



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

grãos

V. 6 - SAFRA 2018/19- N. 11 - Décimo primeiro levantamento | **AGOSTO 2019**



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Newton Araújo Silva Júnior

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Cláudio Rangel Pinheiro

Diretor - Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Guilherme Soria Bastos Filho

Superintendente de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Leticia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Fernanda Seratim Alves (estagiária)

Fernando Arthur Santos Lima

Gilson Panagiotis Heusi (estagiário)

João Luis Santana Nascimento (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

grãos

V. 6 - SAFRA 2018/19 - N. 11 - Décimo primeiro levantamento |
AGOSTO 2019

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 6 - Safra 2018/19 - Décimo primeiro levantamento, Brasília, p. 1-104
agosto 2019.

Copyright 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Colaboradores

Candice Mello Romero Santos (Geot); João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Thomé Luiz Freire Guth (Gerpa - milho); Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gefab - arroz); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo); Patrícia Maurício Campos (Suinf).

Colaboradores das Superintendências

André Araújo e Thiago Cunha (AC); Aline Santos, Antônio de Araújo Lima Filho, Cesar Lima, Lourival de Magalhães (AL); Glenda Queiroz, José Humberto Campo de Oliveira, Pedro Jorge Barros (AM); Ednabel Lima, Gerson Santos, Israel Santos, Jair Lucas Oliveira Júnior, Jocktã do Couto, Marcelo Ribeiro (BA); Cristina Diniz, Danylo Tajra, Eduardo de Oliveira, Fábio Ferraz, José Iranildo Araújo, Lincoln Lima, Luciano Gomes da Silva (CE); José Negreiros (DF); Kerley Souza (ES); Adair Souza, Espedito Ferreira, Gerson Magalhães, Lucas Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Lima, Roberto Andrade, Rogério Barbosa (GO); Dônovan Nolêto, Humberto Souza Filho, José de Ribamar Fahd, José Francisco Neves, Olavo Oliveira Silva, Valentino Campos (MA); Eugênio de Carvalho, Hélio de Rezende, José Henrique de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Patrícia Sales, Pedro Soares, Telma Silva, Túlio de Vasconcellos (MG); Edson Yui, Fernando Silva, Getúlio Moreno, Marcelo Calisto, Maurício Lopes, Luciana Diniz de Oliveira (MS); Allan Salgado, Gabriel Heise, José Júlio Pereira, Pedro Ramon Manhães, Raul Pio de Azevedo, Cícero Cordeiro, Benancil França, Edson Piedade, Humberto Kothe, Patrícia Leite, Rodrigo Slomoszyński, Rafael Arruda (MT) Nicolau da Silva Beltrão Júnior, Eraldo da Silva Sousa, Gilberto de Sousa e Silva (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Francisco Dantas de Almeida Filho, Rosângela Maria da Silva (PE); Allan Salgado, Charles Erig, Daniela Freitas, Jefferson Raspane, Leônidas Kaminski, Rafael Fogaça (PR); Hélcio de Melo Freitas, Thiago Pires de Lima Miranda, Antonio Cleiton Vieira da Silva, Edgard Sousa Sobrinho (PI); Ana Paula Pereira de Lima; Cláudio Chagas Figueiredo; Olavo Franco de Godoy Neto (RJ); Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Nécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcides Pereira, Karina de Melo, Luciana Dall'Agnese (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Marcio Renan Weber Schorr, Matheus Carneiro de Souza, Iure Rabassa Martins, Jordano Luís Girardi (RS); Cezar Augusto Rubin, Luana Schneider, Marcelo Siste Campos, Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bomfim de Oliveira Santos Junior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli (SP); Eduardo Rocha, Luiz Miguel Ricordi Barbosa, Marco Antonio Garcia Martins Chaves, Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondonia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agropecuária do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretaria de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ); Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PRO); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac) / Gerência de Eventos e Promoção Institucional

Diagramação

Martha Helena Gama de Macêdo, Guilherme Rodrigues

Fotos

Inicial: Lavoura de algodão - Sureg - PB/ Final: Colheita Lavoura de soja - Sureg - TO

Normalização

Thelma das Graças Fernandes Souza – CRB-1/1843

Impressão

Superintendência de Administração (Supad) / Gerência de Protocolo, Arquivos e Telecomunicações (Gepat)

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n. 1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título

SUMÁRIO



1. Resumo executivo	8
----------------------------	----------



2. Introdução	10
----------------------	-----------



3. Estimativa de área, produtividade e produção	11
--	-----------



4. Mapeamento de culturas	21
----------------------------------	-----------



5. Análise climática - Inmet	24
-------------------------------------	-----------



6. Análise das culturas	29
--------------------------------	-----------

6.1. Culturas de verão	29
------------------------	----

6.1.1. Algodão	29
----------------	----

6.1.2. Arroz	34
--------------	----

6.1.3. Feijão	42
---------------	----

6.1.4. Girassol	64
-----------------	----

6.1.5. Mamona	66
---------------	----

6.1.6. Milho	67
--------------	----

6.1.7. Soja	75
-------------	----

6.1.8. Sorgo	83
--------------	----

6.2. Culturas de inverno	86
6.2.1. Aveiabranca	86
6.2.2. Canola	88
6.2.3. Centeio	89
6.2.4. Cevada	90
6.2.5. Trigo	91
6.2.6. Triticale	94



7. Balanço de oferta e demanda	95
7.1. Algodão	95
7.2. Arroz	96
7.3. Feijão	96
7.4. Milho	96
7.5. Soja	97
7.6. Trigo	98



8. Calendário agrícola de plantio e colheita	100
---	------------





1. RESUMO EXECUTIVO

SAFRA 2018/19

A estimativa da produção de grãos, para a safra 2018/19, é de 241,3 milhões de toneladas. O crescimento deverá ser de 6% ou 13,7 milhões de toneladas acima da safra anterior.

A área plantada está prevista em 63 milhões de hectares. O crescimento calculado foi de 2%, comparando-se com a safra 2017/18. Os maiores aumentos de área são de milho segunda safra (894 mil hectares), soja (726,6 mil hectares) e algodão (435,6 mil hectares).

Algodão: crescimento na produção de 34,2%, equivalente ao volume de 6,7 milhões de toneladas algodão em caroço ou 2,7 milhões de toneladas de algodão em pluma. Colheita já iniciada, atingindo 28% da área plantada.

Amendoim primeira safra: redução de 16,8% na produção, atingindo 422,2 mil toneladas. Colheita encerrada.

Amendoim segunda safra: produção estimada em 12,3 mil toneladas, 43% superior à obtida na safra anterior. Colheita em fase final.

Arroz: a produção de 10,4 milhões de toneladas é 13,6% menor que a obtida em 2017/18 devido às reduções ocorridas nos principais estados produtores.

Feijão primeira safra: a produção apresentou redução de 22,5%, ficando em 996,4 mil toneladas, devido, principalmente, às reduções nas áreas de produção no Paraná, Minas Gerais e Bahia. Colheita encerrada.

Feijão segunda safra: o clima mais favorável contribuiu para uma produção de 1,3 milhão de toneladas, 7,2% acima da obtida na safra passada. Colheita em fase final.

Feijão terceira safra: plantio finalizado em meados de julho. Estima-se uma produção de 739,6 mil toneladas, 20,5% superior ao volume produzido em 2017/18.

Milho primeira safra: produção de 26,2 milhões de toneladas, 2,1% inferior à da safra passada. Colheita

encerrada na Região Centro-Sul e em andamento na Norte/Nordeste.

Milho segunda safra: previsão de produção recorde, 73,1 milhões de toneladas, crescimento de 35,6% sobre a safra de 2017/18. Colheita se intensificou, atingindo 84% da área plantada.

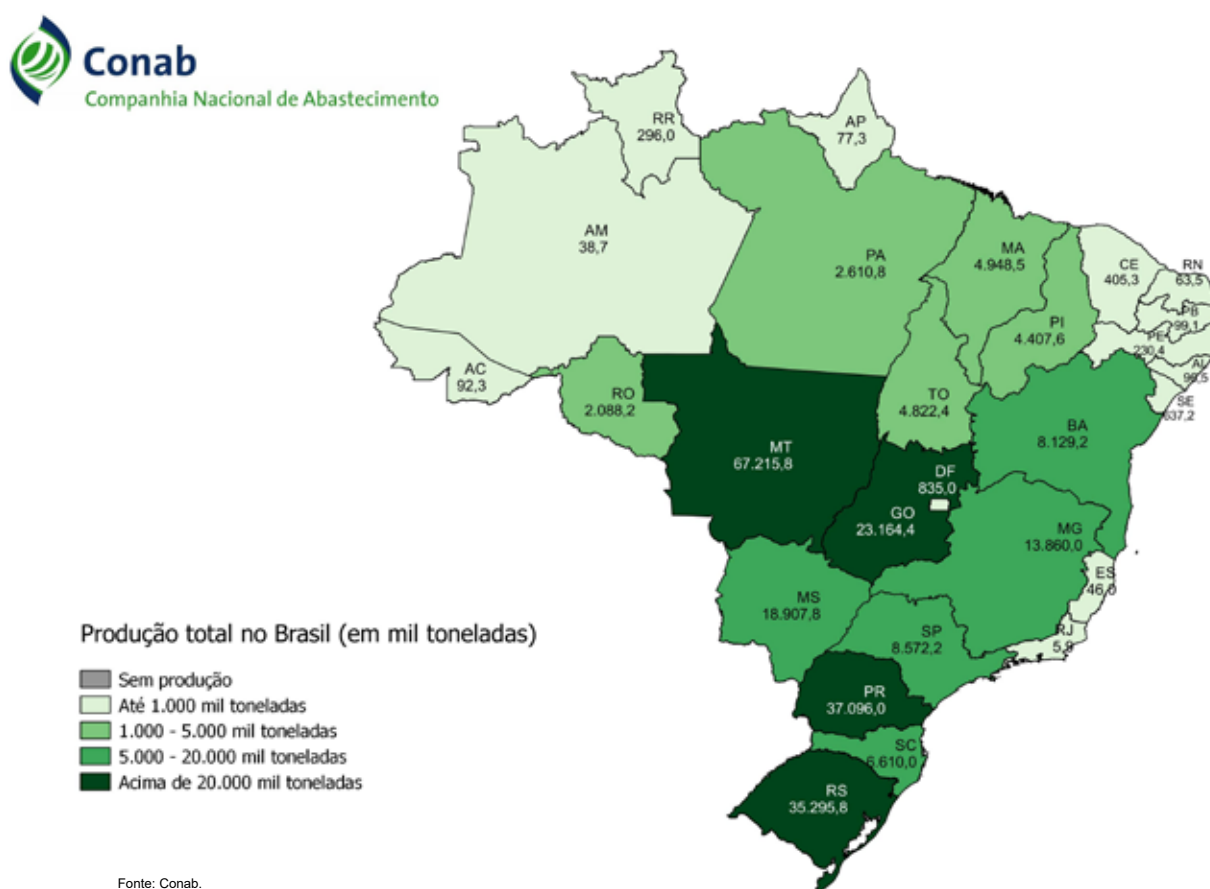
Soja: crescimento de 2,1% na área de plantio e redução de 3,5% na produção, atingindo 115,1 milhões de toneladas. As Regiões Centro-Oeste e Sul representam mais de 78% dessa produção.

SAFRA DE INVERNO 2019

Trigo: área estimada em 1,99 milhão de hectares, 2,6% menor que em 2018 e a produção em 5,4 milhões de toneladas. Conclusão do plantio na primeira quinzena de julho, notadamente no sul do Paraná e no Rio Grande do Sul. Especialmente no Paraná, as lavouras estão sendo afetadas pelas adversidades climáticas.

Outras culturas de inverno como: (aveia, canola, centeio, cevada e triticale): apresentam um leve aumento na área cultivada, passando de 546,5 mil hectares na safra passada, para 552,2 mil hectares.

Figura 1 – Produção de grãos





2. INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) acompanha mensalmente a safra brasileira de grãos, que visa fornecer informações e os conhecimentos relevantes aos agentes envolvidos nos desafios da agricultura, segurança alimentar, nutricional e do abastecimento do país.

Nos acompanhamentos de safra se gera um relatório construído de maneira a registrar e indicar variáveis que auxiliem na compreensão dos resultados da safra, inserindo-se como parte da estratégia de qualificação das estatísticas agropecuárias, do processo de transparência e da redução da assimetria da informação.

A Companhia, para a obtenção desses serviços, utiliza métodos que envolvem modelos estatísticos, pacotes tecnológicos modais das principais culturas em diversos locais de produção, acompanhamentos agrometeorológicos e espectrais, pesquisa subjetiva de campo, como outras informações que complementam os métodos citados.

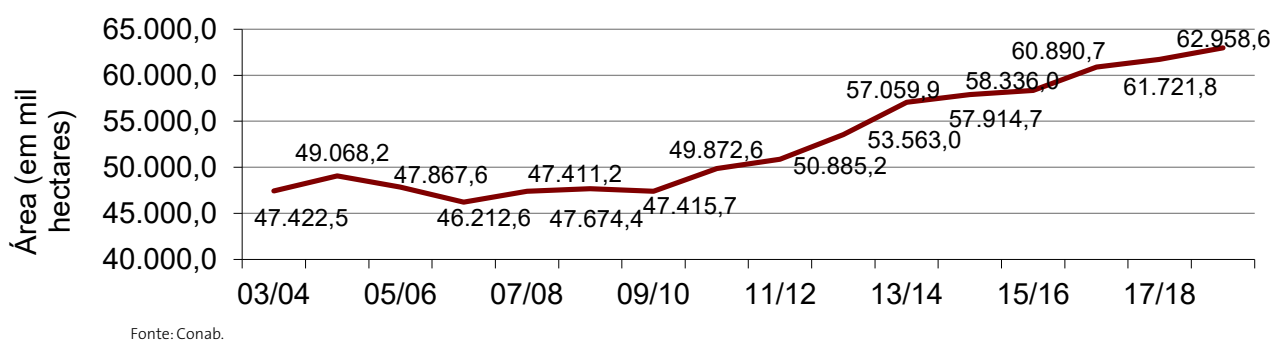
Nesse foco, além das diversas variáveis levantadas, abordam-se neste boletim, o resultado das pesquisas da safra, área plantada e/ou a ser plantada, produtividade, produção, monitoramento agrícola e análise de mercado.



3. ESTIMATIVA DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Para a safra brasileira na temporada 2018/19, a área plantada foi estimada em 62.958,6 mil hectares. O aumento de 2% em relação à temporada passada, equivale a um acréscimo de 1.236,8 mil hectares, influenciado pelo incremento nas áreas de milho segunda safra, algodão e soja.

Gráfico 1 – Comportamento da área cultivada - Total Brasil



O clima, no início da safra contribuiu decisivamente para o avanço do plantio. A continuidade dessas boas condições impactaram positivamente o estabelecimento das lavouras de segunda safra, proporcionando excelente ritmo para o cultivo, nos principais estados produtores. Com bom intervalo para a semeadura, as lavouras de terceira safra também apresentaram bom

desempenho, exceção para algumas regiões, especialmente na Região Sul, que registrou períodos de excesso de chuvas na época de implantação de algumas culturas de inverno, alterando o cronograma inicial e afetando a semeadura da canola, o triticale e, sobretudo o trigo, que apontam, nesse levantamento, para reduções na área, em comparação ao ciclo anterior.

Gráfico 2 – Comparativo de plantio de algodão entre as safras 2017/18 e 2018/19

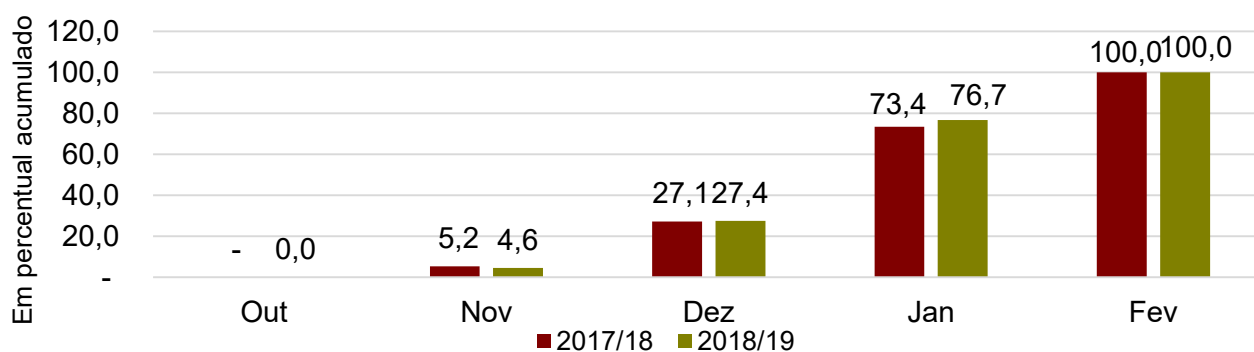


Gráfico 3 – Comparativo de plantio de arroz entre as safras 2017/18 e 2018/19

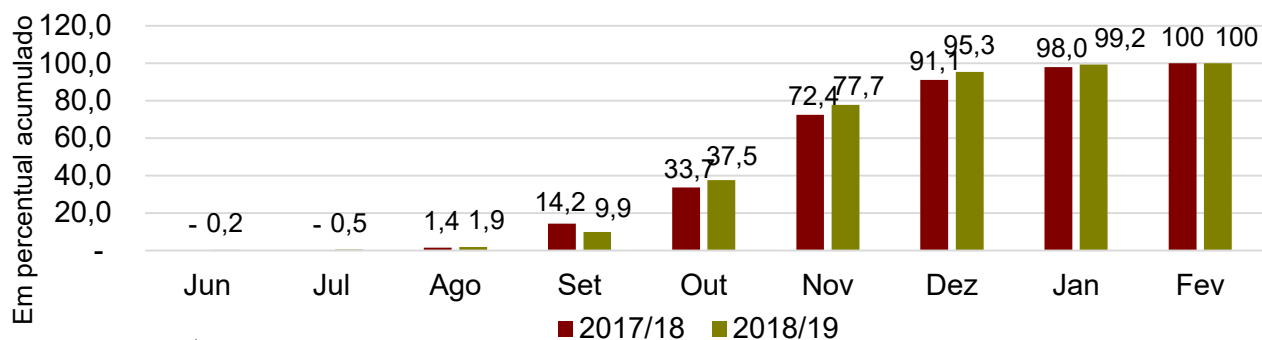


Gráfico 4 – Comparativo de plantio de milho primeira safra entre as safras 2017/18 e 2018/19

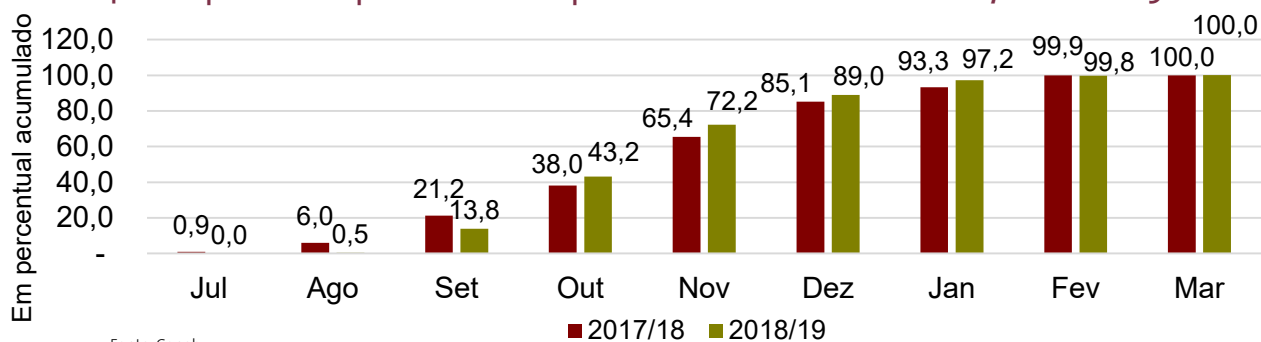


Gráfico 5 – Comparativo de plantio de milho segunda safra entre as safras 2017/18 e 2018/19

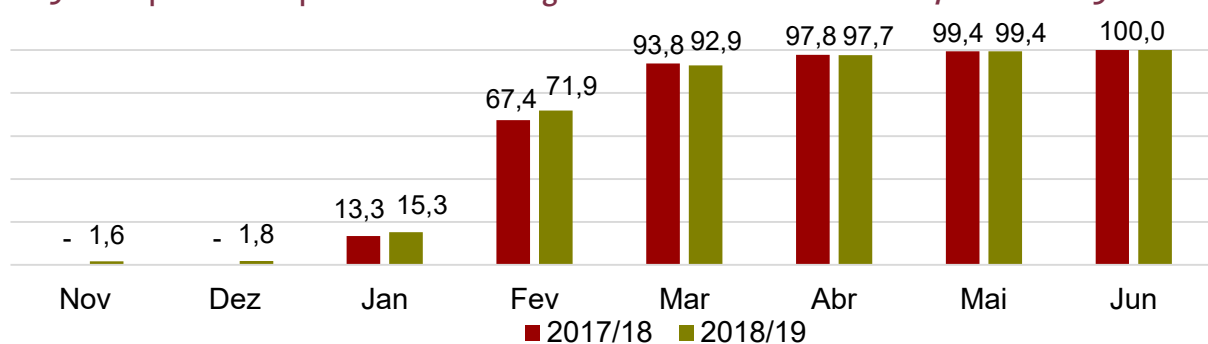


Gráfico 6 – Comparativo de plantio de soja entre as safras 2017/18 e 2018/19

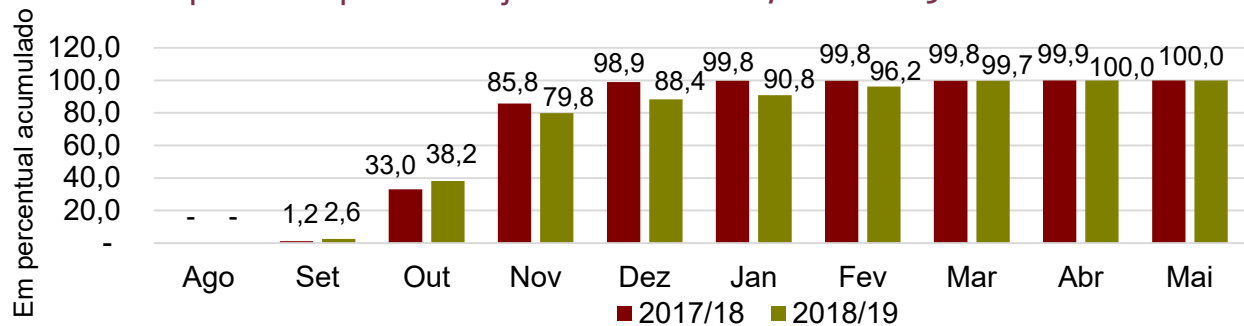
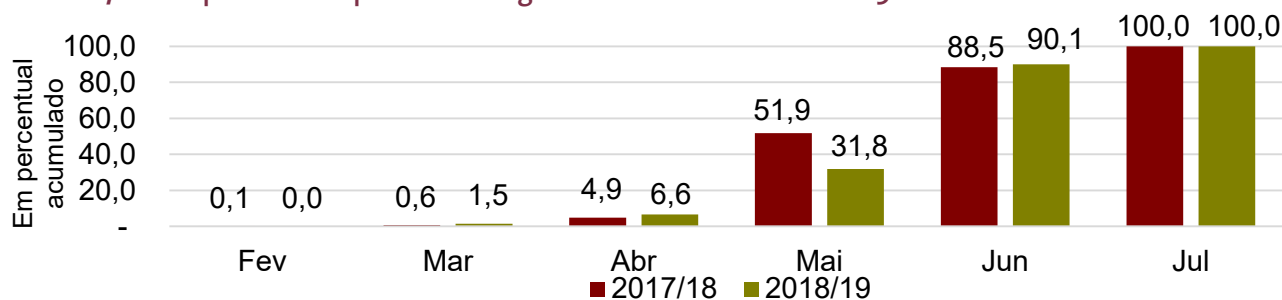


Gráfico 7 – Comparativo de plantio de trigo entre as safras 2018 e 2019



As alternâncias das condições climáticas, ao longo do plantio da safra de verão, prejudicaram as culturas que se encontravam na fase de enchimento de grãos, especialmente aquelas semeadas no início da safra. A normaliza-

ção climática, coincidindo com o plantio da segunda safra, criaram as condições para que fossem alcançadas boas produtividades, consolidando a expectativa de que seja atingida a maior produção registrada no país.

Gráfico 8 – Comportamento da produtividade – Total Brasil



Fonte: Conab.

A produção nacional estimada, indica um volume de 241,34 milhões de toneladas, apresentando variação positiva de 6% em relação à safra passada, representando aumento na produção de 13,7 milhões de toneladas.

A soja, milho, arroz e algodão foram as principais culturas produzidas no país. A produção da soja atingiu 115,1 milhões de toneladas, o milho, distribuído entre a primeira e segunda safras, atingiu 99,3 milhões de toneladas, o arroz, 10,43 milhões e o algodão em caroço,

6,7 milhões de toneladas. Para a atual safra, destaca-se também a expectativa de equilíbrio no suprimento de feijão, especialmente nas segunda e terceira safras.

Entre as culturas de inverno, o destaque a merecer atenção por conta da instabilidade climática, está relacionado com a evolução das lavouras de trigo, que neste levantamento estão estimadas em 5,4 milhões de toneladas, e também a aveia com 908,6 mil toneladas.

3.1. ALGODÃO

A área plantada nesta temporada, apresentou aumento de 37,1% em relação aos 1.174,7 mil hectares efetivados na safra passada. Fatores como clima favorável, taxa de câmbio, redução dos níveis de estoques internacionais, evolução dos preços nas principais praças produtoras e o bom ritmo das exportações, contribuí-

ram para consolidação desse quadro. Quase todos os estados produtores apresentaram incremento na área plantada, comparado à temporada anterior. Nessa safra, se destacam o Mato Grosso e a Bahia que, juntos, contribuíram com mais de 88% da área estimada para a cotonicultura em 2018/19.

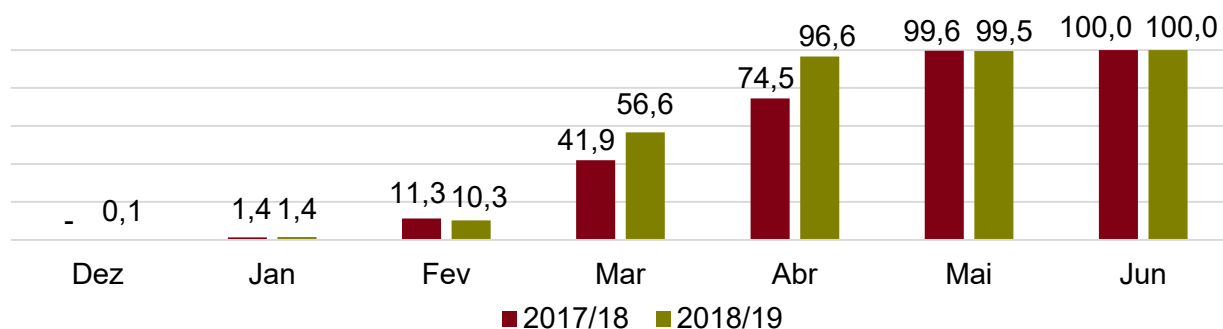
3.2. ARROZ

A produção nacional tem sua maior concentração na Região Sul, responsável por 82,7% da oferta nacional. Nas últimas dez safras, houve forte redução no plantio, sobretudo em áreas de sequeiro, na busca do produtor por culturas mais rentáveis. A área brasileira de arroz, estimada nesta safra, foi 14,1% menor que a passada.

Apesar da produção não ter sofrido grandes variações nessa década, o rizicultor nacional tem mantido a produção ajustada ao consumo, incrementando a produtividade com a utilização de um melhor pacote tecnológico. O salto de produtividade entre a safra 2000/01 e 2017/18 foi de 95%. Nesse exercício, a produção experimentou redução de 13,6% comparada à temporada anterior.



Gráfico 9 – Comparativo da colheita de arroz entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente a Tocantins, Maranhão, Mato Grosso, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (corresponde a 90,2% da produção).

3.3. FEIJÃO

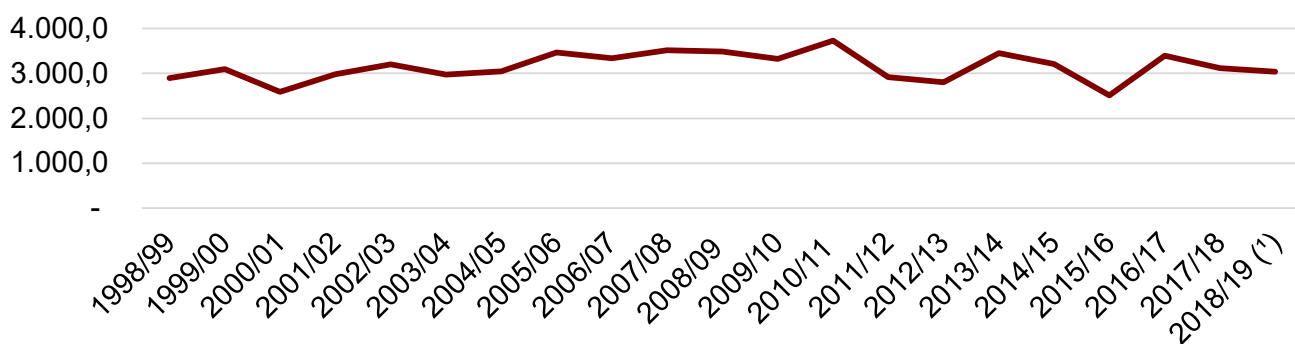
Por ser uma cultura de ciclo curto, o feijão possibilita o plantio em até três momentos durante a temporada, na busca pelo equilíbrio no abastecimento. Nos últimos 20 anos, a produção nacional atingiu uma média de 3,15 milhões de toneladas, volume que praticamente se equipara ao consumo interno. Na primeira safra deste ano, a menor área semeada e os problemas decorrentes das adversidades climáticas prejudicaram a produção que atingiu 996,4 mil toneladas, representando diminuição de 22,5% em comparação ao ocorrido em 2017/18.

Na segunda safra, a situação de mercado foi um fator de desincentivo ao aumento da área plantada para o

feijão-comum cores, feijão-comum preto e o caupi, que apresentou forte redução da área cultivada em Mato Grosso. A despeito desse quadro, o bom desempenho do clima foi um fator importante no desenvolvimento das lavouras com a produção atingindo 1.303,8 mil toneladas, representando incremento de 7,2% em relação à temporada anterior.

Na terceira safra, a área plantada foi 5,8 superior à verificada no exercício anterior. O bom comportamento do clima, aliado à característica dessa safra, de ser irrigada sob pivô, trouxe repercussões nos níveis de produtividades e produção, que apresentaram incremento de 13,9% e 20,5%, respectivamente.

Gráfico 10 – Produção de feijão nas últimas duas décadas



Fonte: Conab.

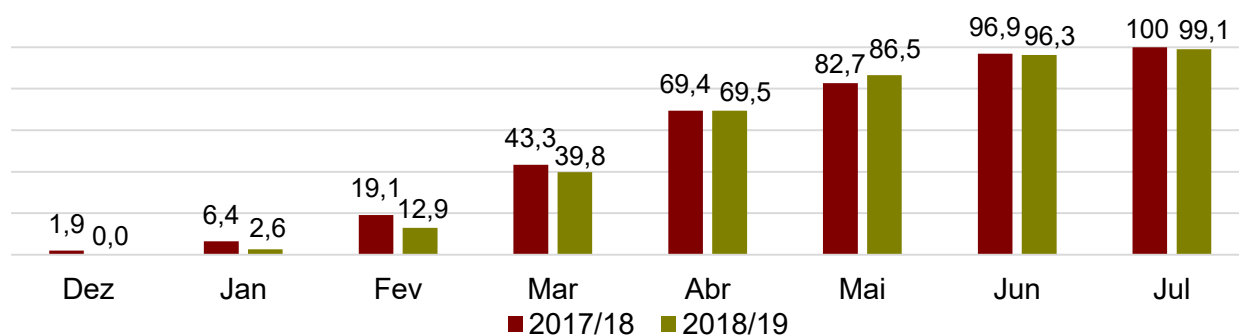
3.4. MILHO

Nesta temporada, apesar de ter sido verificada a migração de áreas de feijão primeira safra, cana-de-açúcar e pastagens para o milho, a competição por culturas mais rentáveis na primeira safra de milho resultou na diminuição da área em relação à temporada passada. Com relação ao plantio da segunda safra, a utilização plena da janela climática, contribuiu para que a área total, re-

presentada pelo somatório das duas safras plantadas nessa temporada, atingisse 17.333,3 mil hectares, representando incremento de 4,3%, em relação ao exercício anterior. A produção total de milho, auxiliada pelo bom desempenho do clima, atingiu 99.312,3 mil toneladas, representando um aumento de 23% em relação à temporada passada.



Gráfico 11 – Comparativo da colheita de milho primeira safra entre as safras 2017/18 e 2018/19



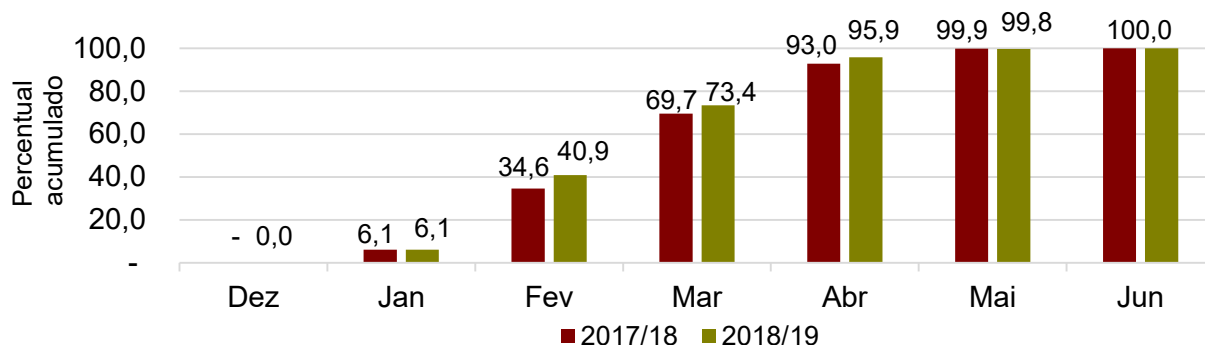
Fonte: Conab.

3.5. SOJA

Com a iminente conclusão da colheita (restando apenas algumas áreas na região Norte e Nordeste), deverá ser confirmada a produção de soja na ordem de 115,1 milhões de toneladas, representando um decréscimo de 3,5% em relação à temporada passada, se conso-

lidando como a segunda maior produção de soja na série histórica da Conab. Houve um aumento de área plantada em comparação a 2017/18, alcançando cerca de 35.875,8 mil hectares.

Gráfico 12 – Comparativo da colheita de soja entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente a Tocantins, Maranhão, Piauí, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (corresponde a 97,2% da produção).

3.6. CULTURAS DE INVERNO

Com relação às culturas de inverno na safra 2019, avançam enfrentando, em algumas regiões, particularmente as lavouras de trigo no Paraná, os impactos das baixas temperaturas no seu desenvolvimento ve-

getativo. A expectativa é de que a produção nacional atinja 6.857,1 mil toneladas em uma área plantada de 2.542,3 mil hectares.



Tabela 1 – Estimativa de área plantada de grãos

(Em 1000 ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2017/18 (a)	2018/19		Percentual		Absoluta	
		Jul/2019 (b)	Ago/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO	1.174,7	1.600,2	1.610,3	0,6	37,1	10,1	435,6
AMENDOIM TOTAL	139,3	146,6	146,6	-	5,2	-	7,3
AMENDOIM 1ª SAFRA	133,2	139,8	139,8	-	5,0	-	6,6
AMENDOIM 2ª SAFRA	6,1	6,8	6,8	-	11,5	-	0,7
ARROZ	1.972,1	1.694,0	1.694,1	-	(14,1)	0,1	(278,0)
ARROZ SEQUEIRO	539,0	346,9	347,0	-	(35,6)	0,1	(192,0)
ARROZ IRRIGADO	1.433,8	1.347,1	1.347,1	-	(6,0)	-	(86,7)
FEIJÃO TOTAL	3.171,7	2.950,3	2.954,2	0,1	(6,9)	3,9	(217,5)
FEIJÃO TOTAL CORES	1.327,0	1.335,9	1.342,3	0,5	1,2	6,4	15,3
FEIJÃO TOTAL PRETO	328,7	335,1	335,1	-	1,9	-	6,4
FEIJÃO TOTAL CAUPI	1.516,0	1.279,3	1.276,8	(0,2)	(15,8)	(2,5)	(239,2)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.061,2	921,6	921,6	-	(13,2)	-	(139,6)
CORES	462,4	376,2	376,2	-	(18,6)	-	(86,2)
PRETO	180,2	169,8	169,8	-	(5,8)	-	(10,4)
CAUPI	411,0	375,6	375,6	-	(8,6)	-	(35,4)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.532,7	1.428,7	1.421,4	(0,5)	(7,3)	(7,3)	(111,3)
CORES	378,0	456,2	451,4	(1,1)	19,4	(4,8)	73,4
PRETO	131,4	154,2	154,2	-	17,4	-	22,8
CAUPI	1.023,3	818,3	815,8	(0,3)	(20,3)	(2,5)	(207,5)
FEIJÃO 3ª SAFRA	577,8	600,0	611,2	1,9	5,8	11,2	33,4
CORES	493,5	503,5	514,7	2,2	4,3	11,2	21,2
PRETO	17,1	11,1	11,1	-	(35,1)	-	(6,0)
CAUPI	78,4	85,4	85,4	-	8,9	-	7,0
GIRASSOL	95,5	65,3	62,8	(3,8)	(34,2)	(2,5)	(32,7)
MAMONA	31,8	46,7	46,6	(0,2)	46,5	(0,1)	14,8
MILHO TOTAL	16.616,4	17.254,8	17.333,3	0,5	4,3	78,5	716,9
MILHO 1ª SAFRA	5.082,1	4.901,3	4.905,0	0,1	(3,5)	3,7	(177,1)
MILHO 2ª SAFRA	11.534,3	12.353,5	12.428,3	0,6	7,8	74,8	894,0
SOJA	35.149,2	35.866,6	35.875,8	-	2,1	9,2	726,6
SORGO	782,2	727,1	692,6	(4,7)	(11,5)	(34,5)	(89,6)
SUBTOTAL	59.132,9	60.351,6	60.416,3	0,1	2,2	64,7	1.283,4
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2018 (a)	2019		Percentual		Absoluta	
		Jun/2019 (b)	Jul/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	375,6	380,7	380,7	-	1,4	-	5,1
CANOLA	35,5	35,2	35,2	-	(0,8)	-	(0,3)
CENTEIO	3,6	4,2	4,2	-	16,7	-	0,6
CEVADA	111,9	115,9	115,9	-	3,6	-	4,0
TRIGO	2.042,4	1.993,6	1.990,1	(0,2)	(2,6)	(3,5)	(52,3)
TRITICALE	19,9	16,2	16,2	-	(18,6)	-	(3,7)
SUBTOTAL	2.588,9	2.545,8	2.542,3	(0,1)	(1,8)	(3,5)	(46,6)
BRASIL	61.721,8	62.897,4	62.958,6	0,1	2,0	61,2	1.236,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.



Tabela 2 – Estimativa de produtividade – Grãos

(Em kg/ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2017/18 (a)	2018/19		Percentual		Absoluta	
		Jul/2019 (b)	Ago/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	2.560	2.497	2.506	0,4	(2,1)	8,9	(54,1)
ALGODÃO EM PLUMA	1.708	1.665	1.671	0,4	(2,1)	5,9	(36,1)
AMENDOIM TOTAL	3.704	2.965	2.965	-	(19,9)	(0,0)	(738,5)
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.798	3.021	3.021	-	(20,5)	-	(777,1)
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.541	1.810	1.810	-	17,5	(0,1)	269,4
ARROZ	6.118	6.156	6.155	-	0,6	(0,3)	37,8
ARROZ SEQUEIRO	2.409	2.315	2.317	0,1	(3,8)	1,6	(92,6)
ARROZ IRRIGADO	7.513	7.145	7.144	-	(4,9)	(0,6)	(369,1)
FEIJÃO TOTAL	982	1.024	1.029	0,5	4,7	5,2	46,5
FEIJÃO TOTAL CORES	1.384	1.421	1.423	0,1	2,8	2,0	38,4
FEIJÃO TOTAL PRETO	1.489	1.474	1.474	-	(1,0)	(0,0)	(15,4)
FEIJÃO TOTAL CAUPI	521	491	498	1,4	(4,3)	7,0	(22,5)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.212	1.082	1.081	-	(10,8)	(0,5)	(131,0)
CORES	1.728	1.496	1.498	0,2	(13,3)	2,4	(230,0)
PRETO	1.655	1.513	1.513	-	(8,5)	-	(141,3)
CAUPI	449	472	468	(0,8)	4,4	(3,6)	19,7
FEIJÃO 2ª SAFRA	793	911	917	0,6	15,6	5,9	123,9
CORES	1.268	1.497	1.489	(0,5)	17,4	(8,1)	220,8
PRETO	1.368	1.487	1.487	-	8,6	(0,1)	118,2
CAUPI	522	476	493	3,6	(5,5)	17,0	(28,5)
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.062	1.203	1.210	0,6	13,9	7,6	148,1
CORES	1.137	1.295	1.309	1,1	15,1	14,1	172,1
PRETO	677	698	698	-	3,0	-	20,3
CAUPI	593	723	680	(5,9)	14,8	(42,5)	87,6
GIRASSOL	1.489	1.698	1.665	(2,0)	11,8	(33,7)	175,8
MAMONA	631	668	659	(1,4)	4,3	(9,1)	27,1
MILHO TOTAL	4.857	5.709	5.730	0,4	18,0	20,8	872,3
MILHO 1ª SAFRA	5.275	5.336	5.349	0,2	1,4	13,2	74,6
MILHO 2ª SAFRA	4.673	5.857	5.880	0,4	25,8	23,0	1.206,8
SOJA	3.394	3.207	3.208	-	(5,5)	0,7	(186,0)
SORGO	2.731	3.008	2.918	(3,0)	6,9	(89,9)	187,3
SUBTOTAL	3.737	3.873	3.881	0,2	3,9	8,0	144,0
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2018 (a)	2019		Percentual		Absoluta	
		Jun/2019 (b)	Jul/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	2.116	2.387	2.387	-	12,8	-	271,0
CANOLA	1.394	1.389	1.389	-	(0,4)	-	(5,0)
CENTEIO	2.083	2.190	2.190	-	5,1	-	107,0
CEVADA	3.159	3.629	3.629	-	14,9	-	470,0
TRIGO	2.657	2.753	2.725	(1,0)	2,6	(28,0)	68,0
TRITICALE	2.709	2.840	2.840	-	4,8	-	131,0
SUBTOTAL	2.583	2.719	2.697	(0,8)	4,4	(22,0)	114,0
BRASIL (2)	3.689	3.826	3.833	0,2	3,9	7,1	144,2

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.



Tabela 3 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1000 t)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2017/18 (a)	2018/19		Percentual		Absoluta	
		Jul/2019 (b)	Ago/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	3.007,1	3.995,3	4.035,1	1,0	34,2	39,8	1.028,0
ALGODÃO - PLUMA	2.005,8	2.665,1	2.691,4	1,0	34,2	26,3	685,6
AMENDOIM TOTAL	515,9	434,5	434,5	-	(15,8)	-	(81,4)
AMENDOIM 1ª SAFRA	507,3	422,2	422,2	-	(16,8)	-	(85,1)
AMENDOIM 2ª SAFRA	8,6	12,3	12,3	-	43,0	-	3,7
ARROZ	12.064,2	10.428,1	10.428,1	-	(13,6)	-	(1.636,1)
ARROZ SEQUEIRO	1.298,5	803,3	804,1	0,1	(38,1)	0,8	(494,4)
ARROZ IRRIGADO	10.765,7	9.624,8	9.624,0	-	(10,6)	(0,8)	(1.141,7)
FEIJÃO TOTAL	3.116,1	3.020,5	3.039,9	0,6	(2,4)	19,4	(76,2)
FEIJÃO TOTAL CORES	1.837	1.898	1.909	0,6	4,0	11,6	72,7
FEIJÃO TOTAL PRETO	490	494	494	-	0,8	-	4,1
FEIJÃO TOTAL CAUPI	790	629	636	1,2	(19,4)	7,8	(153,4)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.286,4	996,9	996,4	(0,1)	(22,5)	(0,5)	(290,0)
CORES	803,8	562,7	563,5	0,1	(29,9)	0,8	(240,3)
PRETO	298,2	256,9	256,9	-	(13,8)	-	(41,3)
CAUPI	184,4	177,2	175,9	(0,7)	(4,6)	(1,3)	(8,5)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.216,0	1.301,9	1.303,8	0,1	7,2	1,9	87,8
CORES	477,3	683,0	672,1	(1,6)	40,8	(10,9)	194,8
PRETO	179,9	229,2	229,2	-	27,4	-	49,3
CAUPI	558,9	389,7	402,4	3,3	(28,0)	12,7	(156,5)
FEIJÃO 3ª SAFRA	613,8	721,5	739,6	2,5	20,5	18,1	125,8
CORES	555,6	652,1	673,8	3,3	21,3	21,7	118,2
PRETO	11,6	7,7	7,7	-	(33,6)	-	(3,9)
CAUPI	46,5	61,7	58,1	(5,8)	24,9	(3,6)	11,6
GIRASSOL	142,2	111,0	104,6	(5,8)	(26,4)	(6,4)	(37,6)
MAMONA	20,0	31,2	30,6	(1,9)	53,0	(0,6)	10,6
MILHO TOTAL	80.709,5	98.504,0	99.312,3	0,8	23,0	808,3	18.602,8
MILHO 1ª SAFRA	26.810,7	26.153,0	26.237,6	0,3	(2,1)	84,6	(573,1)
MILHO 2ª SAFRA	53.898,9	72.350,7	73.074,5	1,0	35,6	723,8	19.175,6
SOJA	119.282,0	115.018,2	115.072,5	-	(3,5)	54,3	(4.209,5)
SORGO	2.135,8	2.187,1	2.021,0	(7,6)	(5,4)	(166,1)	(114,8)
SUBTOTAL	220.992,8	233.729,9	234.478,6	0,3	6,1	748,7	13.485,8
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2018 (a)	2019		Percentual		Absoluta	
		Jun/2019 (b)	Jul/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	794,8	908,6	908,6	-	14,3	-	113,8
CANOLA	49,5	48,9	48,9	-	(1,2)	-	(0,6)
CENTEIO	7,5	9,2	9,2	-	22,7	-	1,7
CEVADA	353,5	420,6	420,6	-	19,0	-	67,1
TRIGO	5.427,6	5.488,7	5.423,8	(1,2)	(0,1)	(64,9)	(3,8)
TRITICALE	53,9	46,0	46,0	-	(14,7)	-	(7,9)
SUBTOTAL	6.686,8	6.922,0	6.857,1	(0,9)	2,5	(64,9)	170,3
BRASIL (2)	227.679,6	240.651,9	241.335,7	0,3	6,0	683,8	13.656,1

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.



Tabela 4 – Comparativo de área, produtividade e produção – Produtos selecionados (*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.010,5	3.088,7	2,6	3.178	3.264	2,7	9.568,6	10.080,3	5,3
RR	67,3	71,4	6,1	3.941	4.146	5,2	265,2	296,0	11,6
RO	563,7	581,4	3,1	3.518	3.616	2,8	1.983,2	2.102,2	6,0
AC	44,1	45,5	3,2	2.116	2.029	(4,1)	93,3	92,3	(1,1)
AM	14,3	17,9	25,2	2.119	2.162	2,0	30,3	38,7	27,7
AP	24,7	23,8	(3,6)	2.538	3.248	28,0	62,7	77,3	23,3
PA	893,5	896,4	0,3	2.856	2.913	2,0	2.551,9	2.610,8	2,3
TO	1.402,9	1.452,3	3,5	3.266	3.348	2,5	4.582,0	4.863,0	6,1
NORDESTE	8.334,9	8.049,1	(3,4)	2.488	2.390	(3,9)	20.737,7	19.237,0	(7,2)
MA	1.818,6	1.572,5	(13,5)	3.071	3.156	2,8	5.585,6	4.963,3	(11,1)
PI	1.534,2	1.492,8	(2,7)	2.779	2.952	6,2	4.263,4	4.406,7	3,4
CE	946,6	874,3	(7,6)	570	581	2,0	539,4	508,4	(5,7)
RN	88,7	106,6	20,2	488	596	22,1	43,3	63,5	46,7
PB	220,6	205,8	(6,7)	614	492	(19,9)	135,4	101,2	(25,3)
PE	461,8	447,2	(3,2)	476	512	7,6	220,0	229,1	4,1
AL	67,2	88,0	31,0	1.286	1.099	(14,6)	86,4	96,7	11,9
SE	153,4	155,6	1,4	946	4.725	399,5	145,1	735,2	406,7
BA	3.043,8	3.106,3	2,1	3.193	2.618	(18,0)	9.719,1	8.132,9	(16,3)
CENTRO-OESTE	25.356,6	26.611,2	4,9	3.950	4.141	4,8	100.160,5	110.205,1	10,0
MT	15.343,0	16.104,8	5,0	4.022	4.185	4,0	61.713,8	67.392,0	9,2
MS	4.545,7	4.849,1	6,7	3.608	3.882	7,6	16.400,2	18.825,8	14,8
GO	5.306,6	5.495,6	3,6	4.006	4.213	5,2	21.256,6	23.152,5	8,9
DF	161,3	161,7	0,2	4.897	5.163	5,4	789,9	834,8	5,7
SUDESTE	5.563,9	5.663,2	1,8	4.074	4.032	(1,0)	22.667,3	22.834,4	0,7
MG	3.347,2	3.453,1	3,2	4.235	4.117	(2,8)	14.174,9	14.217,9	0,3
ES	28,2	26,3	(6,7)	1.926	1.749	(9,2)	54,3	46,0	(15,3)
RJ	2,5	3,4	36,0	1.840	2.088	13,5	4,6	7,1	54,3
SP	2.186,0	2.180,4	(0,3)	3.858	3.927	1,8	8.433,5	8.563,4	1,5
SUL	19.456,0	19.546,4	0,5	3.831	4.041	5,5	74.545,5	78.978,9	5,9
PR	9.564,8	9.620,8	0,6	3.658	3.854	5,3	34.991,9	37.074,9	6,0
SC	1.273,5	1.255,2	(1,4)	4.936	5.265	6,7	6.285,7	6.608,2	5,1
RS	8.617,7	8.670,4	0,6	3.860	4.071	5,5	33.267,9	35.295,8	6,1
NORTE/NORDESTE	11.345,4	11.137,8	(1,8)	2.671	2.632	(1,5)	30.306,3	29.317,3	(3,3)
CENTRO-SUL	50.376,5	51.820,8	2,9	3.918	4.091	4,4	197.373,3	212.018,4	7,4
BRASIL	61.721,9	62.958,6	2,0	3.689	3.833	3,9	227.679,6	241.335,7	6,0

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale
 Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em agosto/2019.





4. MAPEAMENTO DE CULTURAS

4.1. ARROZ IRRIGADO (INUNDAÇÃO) EM MATO GROSSO DO SUL – SAFRA 2018/19

O mapeamento, realizado por meio de imagens de satélite, tem por objetivo contribuir com a estimativa de área e produtividade, oferecendo informações precisas sobre o tamanho da área cultivada e a sua distribuição geográfica. Além disso, auxilia estudos relacionados à demanda hídrica por irrigação, executados pela Agência Nacional de Águas (ANA), parceira da Conab na execução desse trabalho. Na estimativa de área, o resultado do mapeamento contribui no levantamento e na análise da informação declaratória, como um dado objetivo passível de verificação em campo. Na estimativa de produtividade, o conhecimento da localização das áreas auxilia o monitoramento agrícola, a partir da análise de parâmetros agrometeorológicos e espectrais.

4.1.1. METODOLOGIA DO MAPEAMENTO

Para a fiscaлизация das áreas de cultivo nas imagens de satélite foram utilizados como referência informações dos roteiros de levantamento de safra e dados de área por município do IBGE. As imagens utilizadas foram dos satélites da Missão Sentinel-2, bandas espectrais 2, 3, 4 e 8, fornecidas pelo instrumento MSI “Multi-Spectral Instrument”. Por via do software QGIS, foram elaboradas composições RGB – 432 (cor verdadeira) e

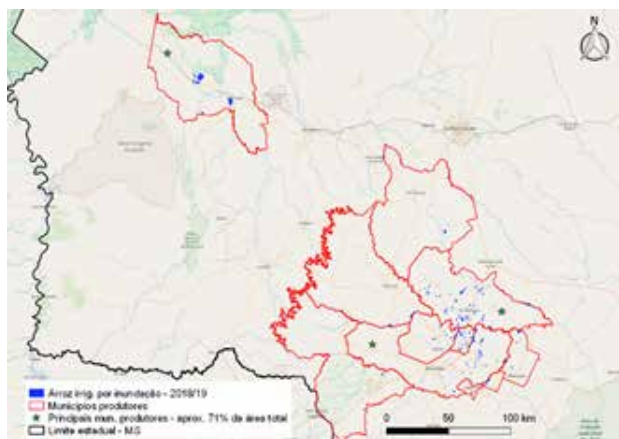
843 (falsa cor) de 10 metros resolução espacial.

As imagens compreenderam maio de 2018 a maio de 2019. O reconhecimento das áreas cultivadas foi realizado por meio de interpretação visual, analisando-se o seu comportamento espectral de acordo com os estádios fenológicos. No período de preparo do solo e plantio, a resposta espectral das áreas de arroz na imagem é tipicamente de solo exposto. No período de desenvolvimento, o espectro das lavouras de arroz com elevado vigor vegetativo resulta em diferenciação em relação a outras classes como pastagem e mata nativa. Nos períodos de maturação e colheita, verifica-se redução do vigor vegetativo com mudança no padrão espectral. Analisaram-se ainda o relevo, formato das áreas

4.1.2. ARROZ

A partir do resultado final do mapeamento e do cálculo de área foi possível verificar que o tamanho da área cultivada com arroz irrigado é similar aos dados levantados pelo método subjetivo em campo, de 10.700 hectares. Os municípios de Miranda, Rio Brilhante e Dourados representam aproximadamente

Figura 2 - Áreas produtoras de arroz irrigado por inundação em Mato Grosso do Sul – Safra 2018/19



Fonte: Conab.

e a presença de canais de irrigação. Além das imagens da Missão SENTINEL-2, utilizaram-se imagens de alta resolução disponibilizadas no software Google Earth como apoio, facilitando a identificação de áreas sistematizadas para o arroz. A vetorização foi realizada manualmente no software QGIS, com base nas imagens SENTINEL-2. A verificação do mapeamento foi realizada em campo, de forma que todas as áreas de arroz irrigado mapeadas e não mapeadas foram checadas no local.

O georreferenciamento das áreas de arroz inundado contou com o apoio de cooperativas, empresas privadas e da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – (Agraer)..

71% de toda a área produtiva. Os arquivos relativos ao mapeamento estão disponíveis no site da Conab para download e para visualização no Portal de Informações Agropecuárias no link: <https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/index.php/mapeamento?view=default>.

Figura 3 - Arroz irrigado no município de Dourados em março de 2019



Fonte: Conab.



Figura 4 - Arroz irrigado no município de Dourados em março de 2019



Fonte: Conab.





5. ANÁLISE CLIMÁTICA¹ - INMET

5.1. ANÁLISE CLIMÁTICA DE JULHO

Em julho, o clima se apresentou dentro das suas características típicas, com o predomínio de ar seco em uma grande área central do país e concentração de chuvas volumosas nos extremos – norte, sul e no leste da Região Nordeste.

Em Sergipe, agreste de Alagoas e no nordeste da Bahia, região denominada (Sealba), o mês contabilizou volumes significativos de chuva, o que resultou em condição hídrica favorável às lavouras de milho segunda safra e de feijão na região. Em Itabaianinha-SE, o total de aproximadamente 250 mm de precipitação foi bem superior à média histórica da localidade, que é de 137,2 mm e, em Cipó-BA, o total de 90 mm de chuva foi cerca de 80% acima da média do mês. Além do volume acumulado, a boa distribuição temporal da chuva ao longo de todo mês foi outro fator que contribuiu para o bom andamento da agricultura na região.

A Região Sul registrou volumes de chuvas inferiores à média histórica em Santa Catarina e Paraná, enquanto no Rio Grande do Sul, com volumes entre 90 mm e 200 mm, o mês fechou com totais próximos ou acima da média, porém as chuvas ficaram concentradas em períodos curtos, predominando, assim, dias sem precipitação ao longo de julho.

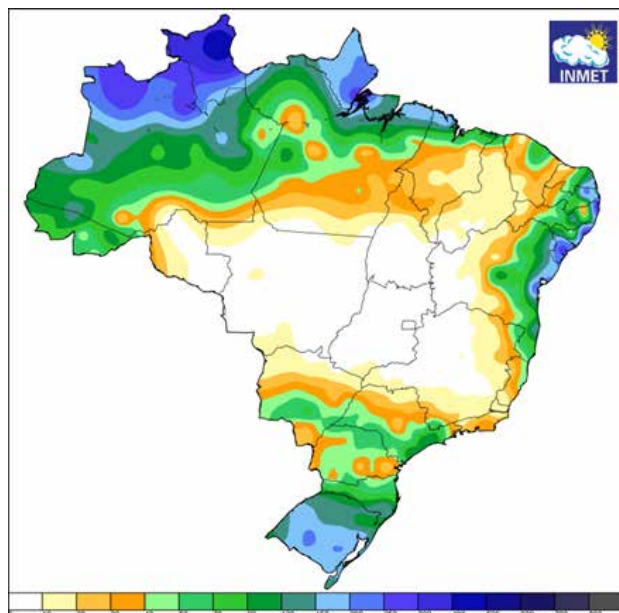
Também foi destaque na Região Sul a incursão de

¹ Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista do Inmet-Brasília.

uma massa de ar frio nos primeiros dias de julho, causando forte queda nas temperaturas. Em Bom Jardim da Serra-SC foi registrada temperatura de $-5,9^{\circ}\text{C}$, no dia 6, e em Geraldo Carneiro-PR $-7,1^{\circ}\text{C}$, no dia 7. A che-

gada dessa massa de ar frio favoreceu a ocorrência de geada generalizada, que atingiu além da Região Sul, outras localidades em Mato Grosso do Sul e áreas serranas de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Figura 5 - Acumulado da precipitação pluviométrica em julho/2019 no Brasil



Fonte: Inmet.

5.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

O mapa de anomalias da temperatura na superfície do mar (TSM) da segunda metade de julho (Figura 2) mostra que a área do Pacífico Equatorial, com anomalias positivas, ficou praticamente concentrada apenas no lado oeste, enquanto a metade leste (entre 150°W - 80°W) houve predomínio de temperaturas dentro da faixa de neutralidade e com alguns pontos isolados apresentando sinal negativo. A condição de

anomalias positivas, dentro da faixa de normalidade também é percebida no gráfico diário de índice de El Niño/La Niña na área 3.4 (entre 170°W - 120°W) até o dia 5 de agosto (Figura 8).

Considera-se que o Oceano Pacífico Equatorial está na fase neutra quando as anomalias médias de TSM estão entre $-0,5^{\circ}\text{C}$ e $+0,5^{\circ}\text{C}$.



Figura 6 - Mapa de anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no período de 16-30/07/2019

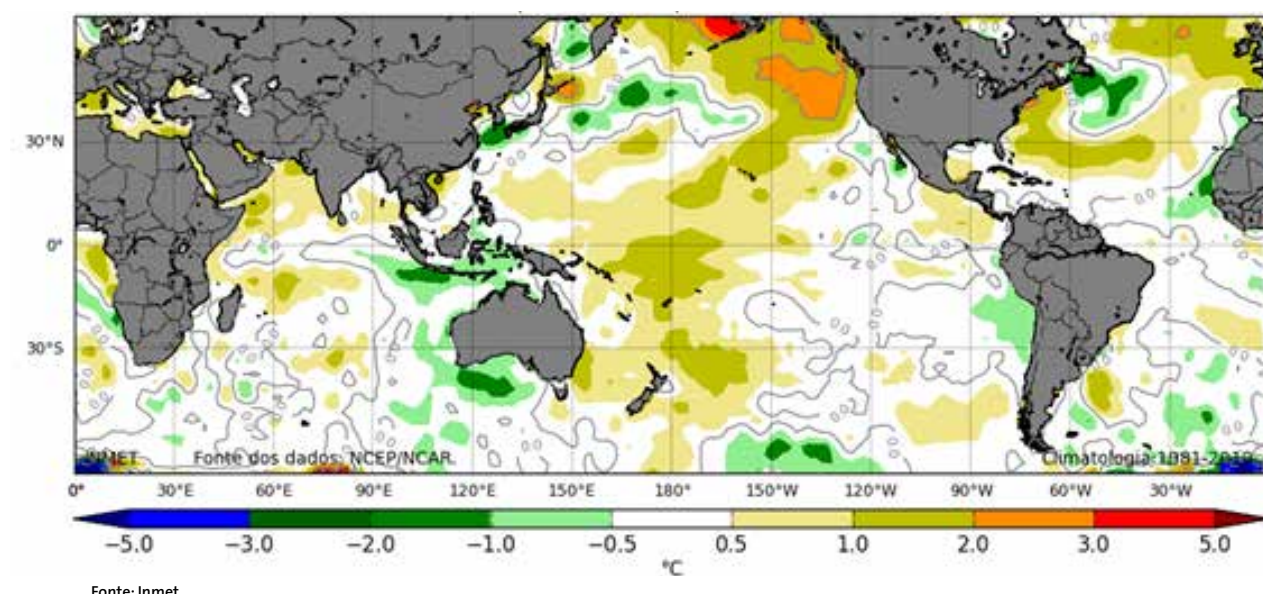
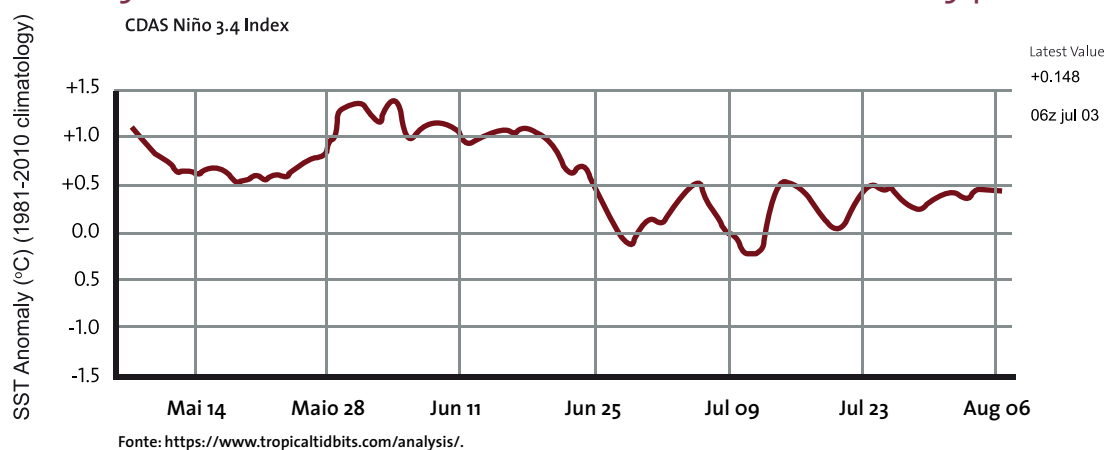


Gráfico 13 - Gráfico de monitoramento do índice diário de El Niño/La Niña 3.4

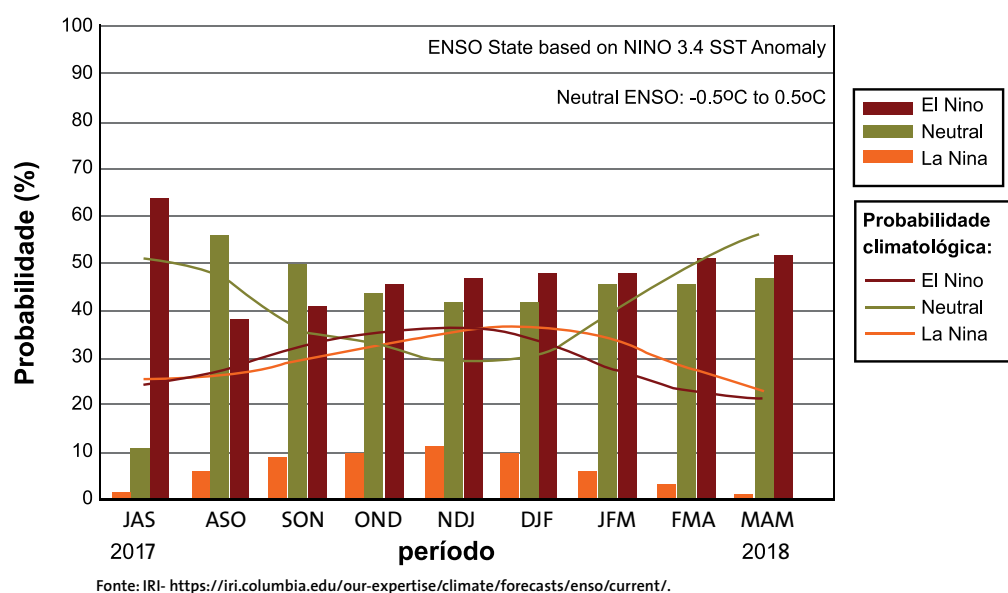


O gráfico com a média dos modelos de previsão de El Niño/La Niña do IRI (Research Institute for Climate and Society) apresenta uma probabilidade de mais de 60% de que o Oceano Pacífico esteja entrando em uma fase neutra neste inverno, devendo manter-se assim, pelo menos, até o final de 2019 (Figura 14).

As condições atuais das temperaturas no Oceano Pacífico Equatorial – tanto na superfície quanto nas camadas mais inferiores – e os prognósticos mais atuais indicam que agosto deve marcar o fim do período de El Niño e o início de uma fase neutra, superando as expectativas das previsões anteriores que indicavam o fim da fase positiva apenas no início da primavera.



Gráfico 14 - Previsão probabilística do IRI para ocorrência de El Niño ou La Niña



5.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – AGOSTO-SETEMBRO-OUTUBRO/2019

Para a Região Sul, as previsões climáticas apontam para uma tendência de chuvas acima ou dentro da faixa normal do período (Figura 5). Em agosto, as chuvas devem ficar mais concentradas no Rio Grande do Sul, enquanto nos demais estados, o volume deste mês pode ficar abaixo da média em algumas localidades.

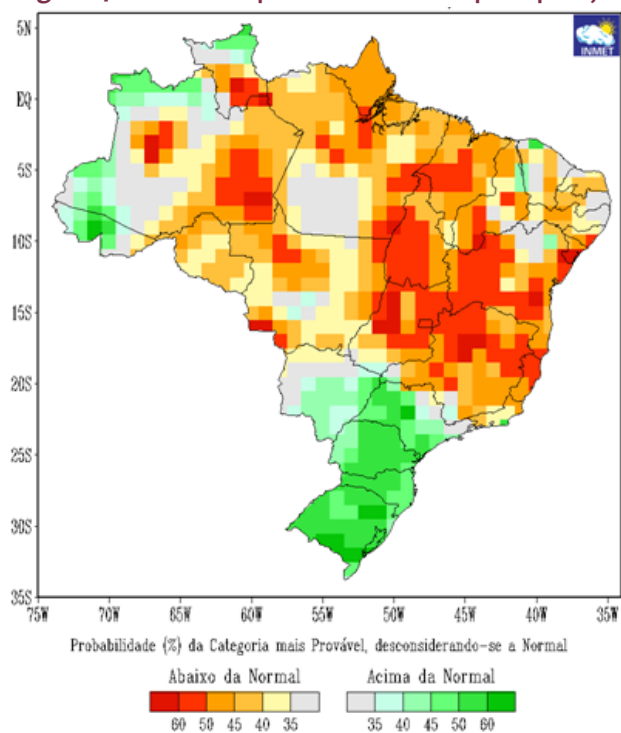
Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, a previsão, de modo geral, indica áreas com probabilidades de chuvas dentro da faixa normal ou abaixo, exceto no Mato Grosso do Sul e São Paulo, onde há probabilidade de chuvas acima da média em parte desses estados.

Para o Nordeste, o prognóstico climático indica probabilidade de precipitação dentro da faixa normal ou abaixo na maioria das localidades (Figura 5), com maior concentração de chuvas na faixa leste da região, mesmo com o fim de seu período mais chuvoso. Há, ainda, a possibilidade de chuvas mais regulares e volumes próximos ou acima da média durante agosto, segundo os modelos de curto prazo para essa faixa da região.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do INMET (www.inmet.gov.br).



Figura 7 - Previsão probabilística de precipitação para o trimestre agosto-setembro-outubro/2019



Fonte: Inmet.





6. ANÁLISE DAS CULTURAS

6.1 CULTURAS DE VERÃO

6.1.1. ALGODÃO

A safra de grãos 2018/19 está se consolidando como a mais relevante da série histórica brasileira, e a produção de algodão tem sua parcela de contribuição nesse resultado, com um incremento significativo no volume produzido em comparação àquele obtido na temporada anterior. São cerca de 6.726,2 mil toneladas, representando crescimento de 34,2% em relação a 2017/18. O aumento em área plantada impactou diretamente nesse cenário, alcançando 1.610,3 mil hectares. As condições climáticas oscilaram ao longo do ciclo da cultura e, de maneira geral, o rendimento médio nacional permaneceu acima dos 4.000 kg/ha.

Na Região Norte houve importante aumento na destinação de área em comparação ao exercício anterior, atingindo 14,9 mil hectares semeados com a cultura. Além disso, a produtividade média esperada também aponta crescimento em relação ao mesmo período, devendo chegar a 4.112 kg/ha e propiciando um volume final de 61,3 mil toneladas.

Em Roraima, a cultura é semeada em duas épocas distintas, com sistemas de produção diferenciados (sequeiro e irrigado), alcançando, no somatório deles, 6 mil hectares plantados nesta safra 2018/19, com uma estimativa de produção de 27,7 mil toneladas.

Em Rondônia, a produção de algodão é concentrada na região de Vilhena, e a área plantada foi de 4,5 mil hecta-

res, com indicativo de rendimento médio na ordem de 3.750 kg/ha. De forma geral, a regularidade e quantidade das precipitações foram consideradas satisfatórias para o desenvolvimento da cultura, suprimindo adequadamente a demanda hídrica. Atualmente, cerca de 40% das lavouras semeadas já foram colhidas e os outros 60% estão em fase final de maturação.

Em Tocantins, as operações de colheita estão avançando, com aproximadamente 35% dos 4,4 mil hectares já colhidos. A qualidade do produto é considerada muito boa. Quanto ao rendimento médio, o excesso de chuvas no final do ciclo influenciou parte do desenvolvimento das maçãs de “baixeiro” das plantas, impactando no potencial produtivo da cultura, recebendo assim um ajuste em comparação ao último levantamento, porém ainda ficando acima da produtividade obtida em 2017/18. Dessa forma, a expectativa é de produção na ordem de 16,7 mil toneladas, simbolizando acréscimo de 59% em relação ao ciclo passado.

Na Região Nordeste, segunda maior produtora do país, o incremento de área plantada também foi visualizado, atingindo 377,8 mil hectares ante aos 295,2 mil hectares semeados na temporada passada. Com tal impulso, a produção estimada está em 1.672,4 mil toneladas, sendo 22,6% maior que 2017/18.

No Piauí, a área cultivada com o algodão foi maior que o dobro daquela semeada na safra anterior, saindo de 7,2 mil hectares para 16,1 mil hectares nesta temporada. Esse incremento está relacionado principalmente à reativação de uma empresa produtora e beneficiadora de algodão no município de Santa Filomena, que acabou agregando a retomada de alguns produtores ao setor. Já em relação ao rendimento médio, a expectativa é de um resultado próximo aquele obtido em 2017/18, devendo ficar em 3.800 kg/ha. Cerca de 35% da área plantada está colhida e os outros 65% estão em fase final de maturação.

Na Bahia, a colheita está evoluindo em ritmo satisfatório, sendo favorecida pela ausência de precipitações nas regiões produtoras do algodão. Aproximadamente 38% dos 332 mil hectares semeados com a cultura já foram colhidos e a projeção é de produção na ordem de 1.494 mil toneladas, sinalizando aumento de 19,9% em comparação ao resultado obtido na temporada anterior.

No Maranhão, a destinação de área para a cotonicultura, nesta safra, foi de 27,7 mil hectares, representando incremento de 24,2% em relação à temporada anterior. A produção esperada também demonstra acréscimo em comparação ao mesmo período, podendo chegar a 114,5 mil toneladas. A colheita está em andamento, com previsão de conclusão até o fim de agosto.

Na Região Centro-Oeste, principal produtora da fibra, houve crescimento na área plantada de 38,5%, quando comparada ao exercício anterior, alcançando 1.165 mil hectares. Tal incremento influenciou diretamente as estimativas de produção e, neste levantamento, a previsão é que a região produza mais de 4,78 milhões de toneladas de algodão em caroço, sinalizando aumento de 36,7% em relação ao ciclo passado.

Em Mato Grosso, a colheita do algodão está em andamento, com cerca de 20,9% dos 1.085,6 mil hectares já realizados. A maior parte das lavouras remanescentes se encontram em fase final de maturação e a expectativa é que as operações se intensifiquem em agosto. De maneira geral, a produtividade média projetada é de 4.102 kg/ha, sendo 1,1% abaixo dos 4.147 kg/ha obtidos no último ciclo. A produção é projetada em 4.453,1 mil toneladas, representando incremento de 38,1% em relação à safra anterior, principalmente em razão do aumento de área plantada.

Em Mato Grosso do Sul, a área plantada nesta temporada foi de 37 mil hectares, considerando 30 mil hectares de lavouras na primeira safra e 7 mil hectares como segunda safra. A colheita teve início no final de março e segue ocorrendo de maneira intensa nas diversas regiões produtoras do estado. O rendimento médio, até o momento, é de 4.024 kg/ha, sendo 10,6% inferior a 2017/18. A produção esperada é de 148,9 mil toneladas. Em Goiás, o processo de colheita está em andamento, com a intensificação das operações de desfolha. São aproximadamente 42,4 mil hectares plantados nesta safra, com rendimento médio na ordem de 4.200 kg/ha, simbolizando acréscimo de 2,4% em comparação à produtividade média obtida na temporada anterior. A expectativa de produção está em 178,1 mil toneladas. Mais de 60% das áreas semeadas já foram colhidas e a previsão é que a conclusão seja em agosto.

Em Minas Gerais, a área de plantio, para esta safra, foi de 42 mil hectares, representando incremento de 68% em relação ao exercício passado. O aumento é decorrente dos excelentes resultados na safra anterior, além das expectativas promissoras para o mercado do algodão. Esse crescimento impactou as previsões para a produção final e a expectativa é de 168,7 mil toneladas de algodão em caroço produzidas, indicando aumento de 70,1% em comparação a 2017/18. Cerca de 70% da área cultivada já se encontra colhida.

Em São Paulo houve crescimento de 72,9% na área plantada, nesta safra, em relação à temporada anterior, saindo de 5,7 mil hectares para 9,9 mil hectares. Há retomada de área para o cultivo de algodão no estado, mais especificamente na região sudoeste, onde está concentrada grande parte da cotonicultura paulista. As condições climáticas foram consideradas favoráveis em

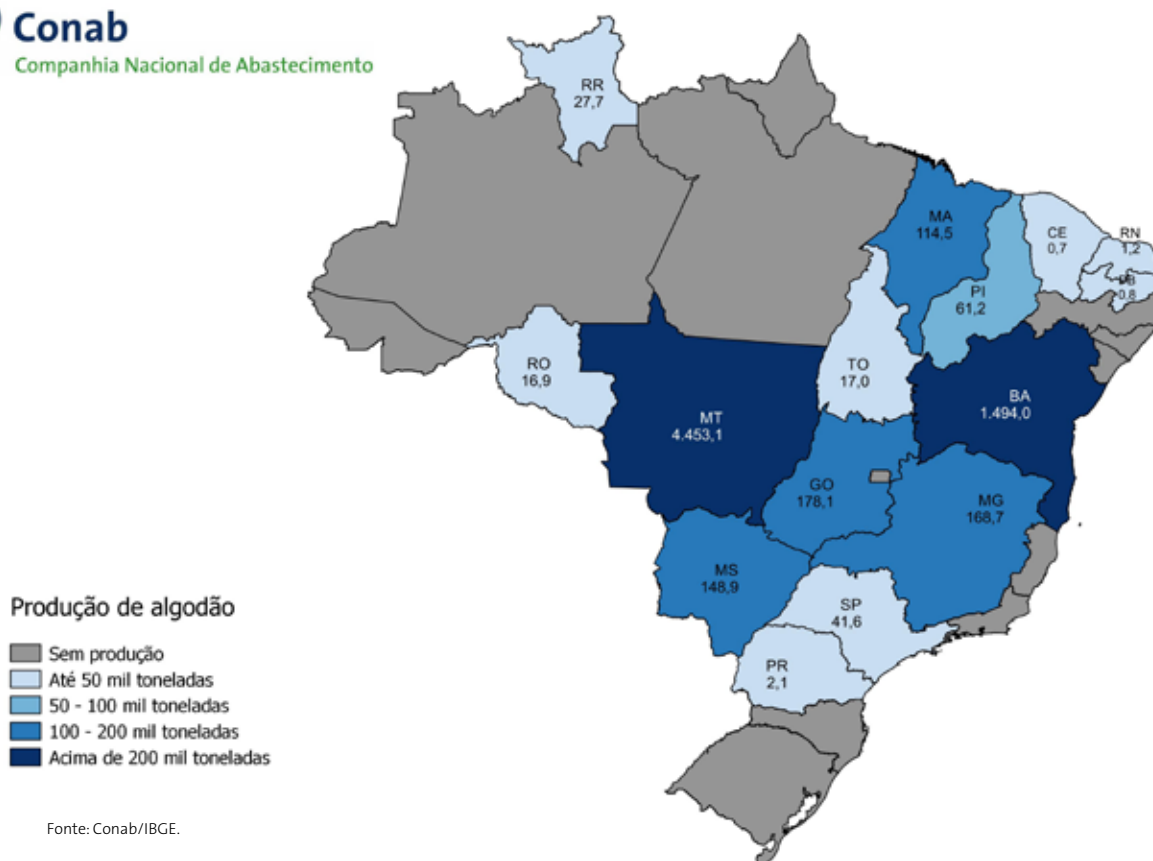


boa parte do ciclo, gerando assim uma expectativa de rendimento médio 10,4% maior que àquela verificada no exercício anterior, sinalizando 4.197 kg/ha. A produção esperada é de 41,6 mil toneladas.

No Paraná foi observado a retomada da produção de al-

godão, com aproximadamente 700 hectares plantados, dispostos em 14 municípios distintos. A colheita é feita de forma escalonada e o beneficiamento do produto é realizado em São Paulo. São estimadas cerca de 2,1 mil toneladas produzidas.

Figura 8 - Mapa da produção agrícola - Algodão



Quadro 1 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Algodão

UF	Mesorregiões	Algodão											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra				P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	M	M/C	C	C
	Sul Maranhense - 2ª Safra	C				P	G/DV	DV	F	F/FR	FR/M	M	M/C
PI	Sudoeste Piauiense				P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR	M	M/C	C	C
BA	Extremo Oeste Baiano			P	P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	M/C	C
	Centro Sul Baiano			P	P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	M	M/C	C	C
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra			PP	P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Noroeste de Minas - 2ª Safra	C					P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra			PP	P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra	C					P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra				P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra				P/G/DV	DV	F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	M/C	C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
GO	Leste Goiano - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Leste Goiano - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Sul Goiano - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Sul Goiano - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
Favorável
Média restrição - falta de chuva
Baixa restrição - excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

Tabela 5 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em caroço

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7,6	14,9	96,1	4.034	4.133	2,4	30,7	61,6	100,7
RR	4,8	6,0	25,0	4.200	4.620	10,0	20,2	27,7	37,1
RO	-	4,5	-	-	3.750	-	-	16,9	-
TO	2,8	4,4	57,1	3.750	3.860	2,9	10,5	17,0	61,9
NORDESTE	295,2	377,8	28,0	4.620	4.427	(4,2)	1.363,7	1.672,4	22,6
MA	22,3	27,7	24,2	3.913	4.135	5,7	87,3	114,5	31,2
PI	7,2	16,1	123,7	3.850	3.800	(1,3)	27,7	61,2	120,9
CE	1,2	0,9	(25,0)	817	826	1,1	1,0	0,7	(30,0)
RN	0,3	0,3	-	4.461	3.935	(11,8)	1,3	1,2	(7,7)
PB	0,5	0,8	60,0	894	993	11,1	0,4	0,8	100,0
BA	263,7	332,0	25,9	4.725	4.500	(4,8)	1.246,0	1.494,0	19,9
CENTRO-OESTE	841,2	1.165,0	38,5	4.158	4.103	(1,3)	3.497,6	4.780,1	36,7
MT	777,8	1.085,6	39,6	4.147	4.102	(1,1)	3.225,5	4.453,1	38,1
MS	30,4	37,0	21,6	4.500	4.024	(10,6)	136,8	148,9	8,8
GO	33,0	42,4	28,5	4.100	4.200	2,4	135,3	178,1	31,6
SUDESTE	30,7	51,9	69,1	3.935	4.051	2,9	120,9	210,3	73,9
MG	25,0	42,0	68,0	3.966	4.017	1,3	99,2	168,7	70,1
SP	5,7	9,9	72,9	3.801	4.197	10,4	21,7	41,6	91,7
SUL	-	0,7	-	-	3.000	-	-	2,1	-
PR	-	0,7	-	-	3.000	-	-	2,1	-
NORTE/NORDESTE	302,8	392,7	29,7	4.605	4.416	(4,1)	1.394,4	1.734,0	24,4
CENTRO-SUL	871,9	1.217,6	39,6	4.150	4.100	(1,2)	3.618,5	4.992,5	38,0
BRASIL	1.174,7	1.610,3	37,1	4.267	4.177	(2,1)	5.012,9	6.726,5	34,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.



Tabela 6 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em pluma

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7,6	14,9	96,1	1.561	1.593	2,1	11,9	23,7	99,2
RR	4,8	6,0	25,0	1.596	1.756	10,0	7,7	10,5	36,4
RO	-	4,5	-	-	1.425	-	-	6,4	-
TO	2,8	4,4	57,1	1.500	1.544	2,9	4,2	6,8	61,9
NORDESTE	295,2	377,8	28,0	1.850	1.775	(4,1)	546,2	670,7	22,8
MA	22,3	27,7	24,2	1.565	1.654	5,7	34,9	45,8	31,2
PI	7,2	16,1	123,7	1.656	1.634	(1,3)	11,9	26,3	121,0
CE	1,2	0,9	(25,0)	286	289	1,1	0,3	0,3	-
RN	0,3	0,3	-	1.695	1.495	(11,8)	0,5	0,4	(20,0)
PB	0,5	0,8	60,0	322	357	11,1	0,2	0,3	50,0
BA	263,7	332,0	25,9	1.890	1.845	(2,4)	498,4	597,6	19,9
CENTRO-OESTE	841,2	1.165,0	38,5	1.664	1.642	(1,3)	1.399,6	1.912,5	36,6
MT	777,8	1.085,6	39,6	1.659	1.641	(1,1)	1.290,2	1.781,3	38,1
MS	30,4	37,0	21,6	1.845	1.650	(10,6)	56,1	61,0	8,7
GO	33,0	42,4	28,5	1.615	1.655	2,4	53,3	70,2	31,7
SUDESTE	30,7	51,9	69,1	1.567	1.613	2,9	48,1	83,7	74,0
MG	25,0	42,0	68,0	1.586	1.607	1,3	39,7	67,5	70,0
SP	5,7	9,9	72,9	1.482	1.637	10,4	8,4	16,2	92,9
SUL	-	0,7	-	-	1.170	-	-	0,8	-
PR	-	0,7	-	-	1.170	-	-	0,8	-
NORTE/NORDESTE	302,8	392,7	29,7	1.843	1.768	(4,1)	558,1	694,4	24,4
CENTRO-SUL	871,9	1.217,6	39,6	1.660	1.640	(1,2)	1.447,7	1.997,0	37,9
BRASIL	1.174,7	1.610,3	37,1	1.708	1.671	(2,1)	2.005,8	2.691,4	34,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.

Tabela 7 – Comparativo de área, produtividade e produção - Carço de algodão

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7,6	14,9	96,1	2.474	2.540	2,7	18,8	37,9	101,6
RR	4,8	6,0	25,0	2.604	2.864	10,0	12,5	17,2	37,6
RO	-	4,5	-	-	2.325	-	-	10,5	-
TO	2,8	4,4	57,1	2.250	2.316	2,9	6,3	10,2	61,9
NORDESTE	295,2	377,8	28,0	2.769	2.651	(4,3)	817,5	1.001,7	22,5
MA	22,3	27,7	24,2	2.348	2.481	5,7	52,4	68,7	31,1
PI	7,2	16,1	123,7	2.195	2.166	(1,3)	15,8	34,9	120,9
CE	1,2	0,9	(25,0)	531	537	1,1	0,7	0,4	(42,9)
RN	0,3	0,3	-	2.766	2.440	(11,8)	0,8	0,8	-
PB	0,5	0,8	60,0	572	636	11,1	0,2	0,5	150,0
BA	263,7	332,0	25,9	2.835	2.700	(4,8)	747,6	896,4	19,9
CENTRO-OESTE	841,2	1.165,0	38,5	2.494	2.461	(1,3)	2.098,0	2.867,6	36,7
MT	777,8	1.085,6	39,6	2.488	2.461	(1,1)	1.935,3	2.671,8	38,1
MS	30,4	37,0	21,6	2.655	2.374	(10,6)	80,7	87,9	8,9
GO	33,0	42,4	28,5	2.485	2.545	2,4	82,0	107,9	31,6
SUDESTE	30,7	51,9	69,1	2.368	2.439	3,0	72,8	126,6	73,9
MG	25,0	42,0	68,0	2.380	2.410	1,3	59,5	101,2	70,1
SP	5,7	9,9	72,9	2.319	2.560	10,4	13,3	25,4	91,0
SUL	-	0,7	-	-	1.830	-	-	1,3	-
PR	-	0,7	-	-	1.830	-	-	1,3	-
NORTE/NORDESTE	302,8	392,7	29,7	2.762	2.647	(4,2)	836,3	1.039,6	24,3
CENTRO-SUL	871,9	1.217,6	39,6	2.490	2.460	(1,2)	2.170,8	2.995,5	38,0
BRASIL	1.174,7	1.610,3	37,1	2.560	2.506	(2,1)	3.007,1	4.035,1	34,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.



Tabela 8 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão rendimento

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO - (Em mil t)						RENDIMENTO % - PLUMA		
	ALGODÃO EM CAROÇO			ALGODÃO EM PLUMA					
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	30,7	61,6	100,7	11,9	23,7	99,2	38,7	38,6	(0,3)
RR	20,2	27,7	37,1	7,7	10,5	36,4	38,0	38,0	-
RO	-	16,9	-	-	6,4	-	-	38,0	-
TO	10,5	17,0	61,9	4,2	6,8	61,9	40,0	40,0	-
NORDESTE	1.363,7	1.672,4	22,6	546,2	670,7	22,8	40,1	40,1	-
MA	87,3	114,5	31,2	34,9	45,8	31,2	40,0	40,0	-
PI	27,7	61,2	120,9	11,9	26,3	121,0	43,0	43,0	-
CE	1,0	0,7	(30,0)	0,3	0,3	-	35,0	35,0	-
RN	1,3	1,2	(7,7)	0,5	0,4	(20,0)	38,0	38,0	-
PB	0,4	0,8	100,0	0,2	0,3	50,0	36,0	36,0	-
BA	1.246,0	1.494,0	19,9	498,4	597,6	19,9	40,0	40,0	-
CENTRO-OESTE	3.497,6	4.780,1	36,7	1.399,6	1.912,5	36,6	40,0	40,0	-
MT	3.225,5	4.453,1	38,1	1.290,2	1.781,3	38,1	40,0	40,0	-
MS	136,8	148,9	8,8	56,1	61,0	8,7	41,0	41,0	-
GO	135,3	178,1	31,6	53,3	70,2	31,7	39,4	39,4	-
SUDESTE	120,9	210,3	73,9	48,1	83,7	74,0	39,8	39,8	-
MG	99,2	168,7	70,1	39,7	67,5	70,0	40,0	40,0	-
SP	21,7	41,6	91,7	8,4	16,2	92,9	39,0	39,0	-
SUL	-	2,1	-	-	0,8	-	-	39,0	-
PR	-	2,1	-	-	0,8	-	-	39,0	-
NORTE/NORDESTE	1.394,4	1.734,0	24,4	558,1	694,4	24,4	40,0	40,0	-
CENTRO-SUL	3.618,5	4.992,5	38,0	1.447,7	1.997,0	37,9	40,0	40,0	-
BRASIL	5.012,9	6.726,5	34,2	2.005,8	2.691,4	34,2	40,0	40,0	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.

6.1.2. ARROZ

A safra 2018/19 apresenta estimativa nacional de área na ordem de 1.694,1 mil hectares. Desse total, cerca de 79,5% (1.347,1 mil hectares) corresponde ao cultivo irrigado e os outros 20,5% (347 mil hectares) em condição de sequeiro.

A produção nacional atingiu 10.428,1 mil toneladas, apresentando um declínio em relação à safra passada de 13,6%.

A Região Norte, por exemplo, tem uma projeção de área cultivada com o cereal de 217,2 mil hectares para esta safra. Isso representa redução de 17,6% quando comparada à temporada anterior.

Em Roraima foi finalizada a colheita do arroz irrigado da primeira safra, com uma área total de 10,4 mil hectares. A produtividade se manteve em 7.075 kg/ha. Os três principais municípios produtores são Bonfim, Cantá e Normandia.

O arroz irrigado de inverno (por inundação), de segunda safra, já está com 90% da área plantada, estimada em 2.800 hectares. Uma parte desse plantio é destinada à produção de sementes.

Em Rondônia, o cultivo é exclusivamente realizado em sequeiro. A área estimada para a implantação da cultura do arroz safra foi de 42,4 mil hectares, dos quais 38,4 mil hectares com a safra e 4 mil hectares de arroz safrinha.

A colheita está finalizada. A produtividade do arroz primeira safra atingiu 3.243 kg/ha, já a produtividade do arroz safrinha tende a ser menor, em torno de 2.994 kg/ha, pois a quantidade de chuvas reduziu ao longo do ciclo da cultura. A produção de arroz foi estimada em 137,5 mil toneladas.

A safra já foi 100% comercializada, já a safrinha de arroz foi 25% comercializada. O destino da produção são as empresas privadas que operam dentro de Rondônia.

No Pará ocorreu forte redução na área do arroz em 49%, quando comparada à safra 2017/18.

Para o cultivo do arroz de sequeiro, além da forte retração na área plantada, ocorreu também fortes variações na produtividade, que repercutiram na forte queda da produção, estimada agora em 63,6% em comparação à safra passada. A produtividade do arroz de sequeiro ficou 28,7% menor que à da safra 2017/18.



O arroz de sequeiro está com percentual de colheita se aproximando dos 100%.

A produtividade para o arroz irrigado teve incremento de 37,3%, passando de 3.446 kg/ha para 4.733 kg/ha. O arroz irrigado pode ser produzido durante o ano todo, nas várzeas inundáveis do Marajó.

Em Tocantins, a colheita do arroz irrigado se encerrou, sendo a Lagoa da Confusão o último município a finalizá-la. Em todas as regiões produtoras houve grande variação de produtividades, com colheita de 60 scs/ha até 130 scs/ha. O produto colhido apresenta qualidade um pouco inferior ao da safra passada em razão da redução na adubação que provocou aumento de incidência de doenças devido à menor resistência das plantas.

A produtividade média alcançada é pouco superior à alcançada na safra 2017/18, pois mesmo o clima tendo colaborado na maior parte do ciclo, a diminuição do uso de tecnologias e problemas de gestão em grandes área frustraram a expectativa no início da colheita, que era de alcançar uma produtividade média superior a 6.000 kg/ha. A produtividade média ficou em 5.545 kg/ha para o arroz irrigado.

No Amazonas, o cultivo acontece basicamente de subsistência, não sendo suficiente para atender as demandas locais, pois essa região altamente dependente de importação desse produto.

Entre os principais fatores relacionados à redução das áreas de cultivo de arroz no estado, destaca-se a baixa disponibilidade de cultivares com alto potencial produtivo nas condições de clima e solo do Amazonas, a baixa qualidade dos grãos produzidos, o uso reduzido de práticas adequadas para manejo adequado da cultura, dificuldade de acesso dos produtores aos financiamentos destinados a preparo da área e mecanização. Além disso, grande parte do cultivo de arroz nos municípios se dá em ecossistema de terra firme, onde predominam solos com fortes limitações quanto à fertilidade e produzido por agricultores com poucos recursos financeiros e tecnológicos.

Na Região Nordeste ocorreu forte diminuição da área plantada nesta safra em relação à temporada anterior (saindo de 261,3 mil hectares em 2017/18 para 143,3 mil hectares em 2018/19).

Retração da produtividade em comparação e impacto severo na produção, com de redução de 49,4%, totalizando 266,3 mil toneladas.

No Maranhão, o plantio do arroz de sequeiro foi realizado entre novembro de 2018 e fevereiro de 2019. A colheita foi finalizada em junho em todo o estado.

Constata-se diminuição de 49,4% da área de plantio da cultura do arroz em relação à safra anterior, passando de 166,7 mil hectares para 84,4 mil hectares. Tal cenário é reflexo do menor interesse de cultivo por parte do agricultor com maior aporte tecnológico, em razão dos baixos preços pagos pelo produto no mercado e opção por cultivo de produtos com maior rentabilidade, como soja e milho.

O pequeno agricultor familiar realiza o plantio da cultura de arroz normalmente por intermédio da roça no toco em consórcio com feijão-caupi, milho e mandioca, em pequenas áreas de plantio para subsistência e com obtenção de baixa produtividade média. As sementes utilizadas são fornecidas pelo governo do estado, distribuídas para os sindicatos e secretarias de agricultura, também compradas em casas agropecuárias e sementes guardadas pelos próprios produtores das safras anteriores. Ademais, as chuvas iniciaram antes do previsto, o que ocasionou com que os produtores, os quais não tiveram não tivessem tempo suficiente para o corte e a queima da vegetação da área de plantio. Dessa forma, houve uma diminuição considerável da área de plantio e atraso no plantio das áreas cultivadas.

Na região centro-sul do estado, as lavouras de arroz apresentaram perda de área plantada e rendimento abaixo do esperado, por consequência do forte veranico ocorrido em dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

No Piauí, a área de arroz de sequeiro terá uma redução na ordem de 36,1%, devendo atingir 41,9 mil hectares. Essa redução se refere a um ajuste na área informada anteriormente relacionada à produção da agricultura familiar. A produtividade esperada ficará em torno dos 1.399 kg/ha.

A área de arroz no estado é predominantemente oriunda da agricultura familiar, que planta de forma consorciada com o milho ou mandioca. Cerca de 95% da área já foi colhida e 5% se encontra em fase final de maturação.

As áreas irrigadas, onde predomina a agricultura empresarial, deverá apresentar uma área de 4,7 mil hectares, representando uma redução de 11,3% em relação à safra passada devido à redução em investimentos em algumas áreas da região centro-norte. Em algumas áreas do norte do estado o plantio ocorre em junho e julho. Nas demais áreas a colheita se inicia em junho. A produtividade esperada para o arroz irrigado é de 4.478 kg/ha.

Em Alagoas a cultura do arroz possui ciclos de produção por região. A Codevasf faz o monitoramento dela no estado. São observadas três unidades produtoras, as quais são: povoado Boacica, povoado Itiúba e Projeto Santa Eliza, todos localizados nos municípios de Porto Real do Colégio, Penedo, Piaçabuçu e Igreja Nova. Nos dois pri-



meiros são realizadas duas safras por ano, á o último é realizada apenas uma safra.

No presente levantamento se observa que a colheita do grão está próxima de ocorrer no povoado Boacica. A expectativa é que seja no período de agosto ou setembro.

Estima-se que a safra de 2018/19 será em torno de 14,6 mil toneladas, uma diminuição de 61,3% em relação ao levantamento anterior, que foi de 37,7 mil toneladas.

Essa retração se deu devido à incidência de pragas nas regiões e ao fator clima, que contribuíram de maneira negativa no desenvolvimento das lavouras.

Na Região Centro-Oeste, a área plantada de arroz sofreu significativa redução em relação ao exercício passado (18,1%), atingindo 151,6 mil hectares.

Em Mato Grosso, a colheita do arroz de primeira e de segunda safras se encontra encerrada desde maio. A produtividade média registrada foi de 3.146 kg/ha, 4,2% inferior aos 3.283 kg/ha obtidos no último ciclo devido a menores investimentos e à menor tecnologia empregada, dado os menores preços atribuídos à cultura.

Neste momento, os preços ganham suporte e permanecem em bons patamares devido à escassez do produto em âmbito estadual, apesar do término recente da colheita.

A menor produção estadual, que regrediu de 490,2 mil toneladas para 371,2 mil toneladas, ou 24,3%, devido aos baixos preços no momento da opção pela cultura, resultou em quadro de restrição interna e maior demanda relativa por parte das indústrias. Calcula-se que aproximadamente 61,8% da safra estadual já tenha sido negociada.

O cenário de baixa disponibilidade pode resultar em preços ainda maiores na entressafra.

Em Mato Grosso do Sul, a área de arroz irrigado sofreu uma pequena redução em comparação com a safra anterior, com um total atual de 10,7 mil hectares.

A redução de área ocorreu em virtude do excesso de chuva ocorrido até novembro de 2018, pois produtores de alguns municípios desistiram de semear nas várzeas que só permitiram a mecanização em dezembro, uma vez que lavouras tardias apresentaram menor rendimento.

As últimas áreas de arroz foram colhidas em maio, as quais apresentaram redução da produtividade em todos os municípios levantados, estima-se uma produtividade média de 5.800 kg/ha.

Por serem lavouras semeadas fora da melhor época, o investimento aplicado pelos produtores foi menor em relação aos cultivos anteriores, o que já dava indicativo de menor produtividade.

O alto volume de chuvas registrado em março manteve a umidade relativa do ar elevada por vários dias, aumentando a pressão de doenças fúngicas e de bacterioses no período de floração destas lavouras. Ainda, o clima chuvoso foi acompanhado de temperatura amena, o que provavelmente provocou abortamento de muitas espigas, afetando sensivelmente a produtividade.

Em maio, o clima dificultou a execução das pulverizações, atrasando as operações em muitos casos e, como consequência, diminuiu a eficiência dos produtos aplicados. Assim, de maneira generalizada, as áreas tardias de arroz apresentaram produtividade bem inferior às semeadas na época recomendada.

Em Goiás, a cultura de arroz de sequeiro se resumia em áreas de assentamentos rurais ou cooperados atendidos pelos programas governamentais. Atualmente, novas variedades estão sendo cultivadas na região central e, mesmo em áreas pequenas, as produtividades alcançadas atingiram 4.939 kg/ha, com rendimentos de grãos inteiros que podem ultrapassar 60%.

Na região leste do estado, com o bom regime de chuvas da atual safra, nas poucas lavouras de arroz de sequeiro a expectativa de produtividade está se confirmando, em torno de 2.820 kg/ha.

Na Região Sul, a produção deverá ser de 8,6 milhões de toneladas.

No Paraná, a colheita do arroz irrigado da primeira safra está finalizada, com produtividade de 6.737 kg/ha. Com relação à safra anterior, o rendimento aumentou 6,5%, porque na safra passada houve falta de luminosidade, o que afetou a fotossíntese e, consequentemente, a produtividade. Na safra atual, as condições climáticas foram favoráveis.

Com relação ao arroz de sequeiro de primeira safra, a colheita foi finalizada. O rendimento da cultura foi de 1.997 kg/ha, o que representa um aumento de 1,2% em relação à safra anterior.

Em Santa Catarina foram confirmadas as informações já levantadas anteriormente, ou seja, redução na produtividade em relação às duas últimas safras, porém com valores dentro da média histórica do estado.

O principal fator para essa redução foi o clima, que se mostrou menos favorável que nos anos anteriores, principalmente pela ocorrência de excesso de calor no período de florescimento nas principais regiões produtoras,



causando abortamento de flores e, com isso, a não formação do grão.

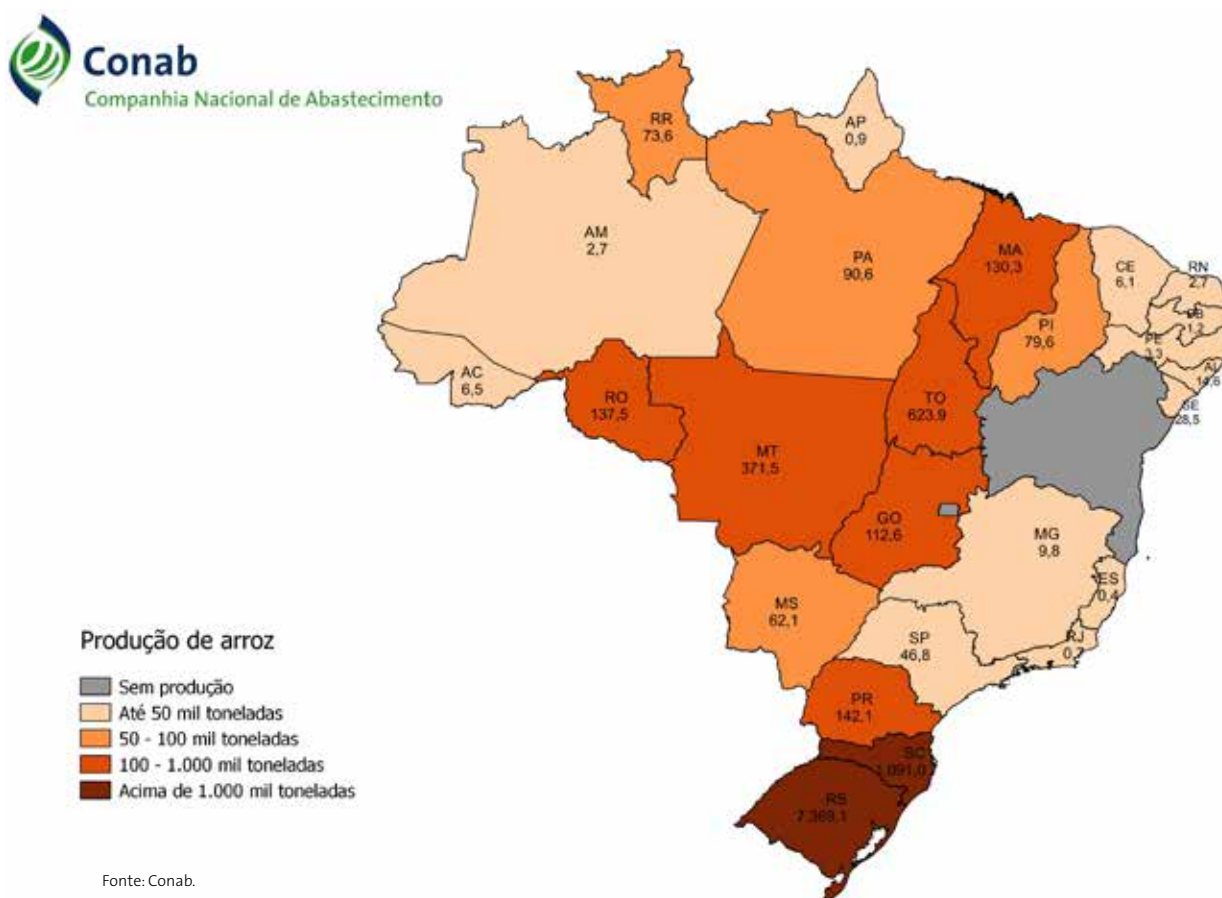
A área destinada ao cultivo permaneceu praticamente inalterada nesta safra, isso se deve à cultura dos produtores no cultivo e também as particularidades de sistematização exigidas para o cultivo, o que muitas vezes dificulta a abertura de novas áreas.

No Rio Grande do Sul, a colheita do arroz já havia sido en-

cerrada no mês anterior. Com a consolidação dos dados, houve uma leve redução na produtividade média do estado, passando para 7.381 kg/ha, 6% inferior ao levantamento anterior. Essa redução se deve a ajustes principalmente na região Fronteira Oeste, a mais atingida pelos eventos climáticos de janeiro.

Com o encerramento da colheita também se confirmou a área perdida por enchentes no estado, que ficou em torno de 35 mil hectares.

Figura 9 - Mapa da produção agrícola - Arroz



Quadro 2 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Arroz

UF	Mesorregiões	Arroz											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense			P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
PA	Sudoeste Paraense			P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sudeste Paraense			P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
TO**	Ocidental do Tocantins		P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	FR/M/C	M/C	C			
MA	Centro Maranhense					PP	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense			P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
PR**	Noroeste Paranaense	P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C				
SC**	Norte Catarinense	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M/C	M/C	C					
	Vale do Itajaí	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Sul Catarinense	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M/C	M/C	C					
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Centro Oriental Rio-grandense	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Metropolitana de Porto Alegre	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sudoeste Rio-grandense	P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C					
	Sudeste Rio-grandense	P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C					

Legendas:

	Baixa restrição - falta de chuvas		Favorável		Média restrição - falta de chuva		Baixa restrição - excesso de chuva
	Média restrição - Excesso de chuva						

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.



Tabela 9 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	263,5	217,2	(17,6)	4.045	4.308	6,5	1.065,7	935,7	(12,2)
RR	12,3	10,4	(15,4)	7.075	7.075	-	87,0	73,6	(15,4)
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.243	-	137,5	137,5	-
AC	5,0	4,9	(2,0)	1.223	1.321	8,0	6,1	6,5	6,6
AM	1,4	1,2	(14,3)	2.296	2.250	(2,0)	3,2	2,7	(15,6)
AP	1,5	0,9	(40,0)	952	1.046	9,9	1,4	0,9	(35,7)
PA	68,4	37,6	(45,0)	2.860	2.409	(15,8)	195,6	90,6	(53,7)
TO	132,5	119,8	(9,6)	4.792	5.207	8,7	634,9	623,9	(1,7)
NORDESTE	261,3	143,3	(45,2)	2.013	1.858	(7,7)	525,9	266,3	(49,4)
MA	166,7	84,4	(49,4)	1.925	1.543	(19,8)	320,9	130,3	(59,4)
PI	70,8	46,6	(34,2)	1.670	1.710	2,4	118,2	79,6	(32,7)
CE	3,6	3,7	2,8	975	1.638	68,0	3,6	6,1	69,4
RN	1,1	0,8	(27,3)	3.945	3.354	(15,0)	4,3	2,7	(37,2)
PB	1,1	1,1	-	1.100	1.068	(2,9)	1,2	1,2	-
PE	0,4	0,4	-	5.259	8.150	55,0	2,1	3,3	57,1
AL	5,8	2,4	(58,6)	6.500	6.090	(6,3)	37,7	14,6	(61,3)
SE	4,0	3,9	(2,5)	7.125	7.310	2,6	28,5	28,5	-
BA	7,8	-	(100,0)	1.200	-	(100,0)	9,4	-	(100,0)
CENTRO-OESTE	185,2	151,6	(18,1)	3.653	3.603	(1,4)	676,5	546,2	(19,3)
MT	149,3	118,1	(20,9)	3.283	3.146	(4,2)	490,2	371,5	(24,2)
MS	14,3	10,7	(25,2)	5.700	5.800	1,8	81,5	62,1	(23,8)
GO	21,6	22,8	5,6	4.852	4.939	1,8	104,8	112,6	7,4
SUDESTE	14,7	13,2	(10,2)	3.611	4.360	20,8	53,0	57,7	8,9
MG	4,8	3,5	(27,1)	2.791	2.787	(0,1)	13,4	9,8	(26,9)
ES	0,1	0,1	-	3.468	3.519	1,5	0,3	0,4	33,3
RJ	0,3	0,3	-	1.483	2.203	48,6	0,4	0,7	75,0
SP	9,5	9,3	(2,1)	4.094	5.031	22,9	38,9	46,8	20,3
SUL	1.247,4	1.168,8	(6,3)	7.811	7.377	(5,6)	9.743,1	8.622,2	(11,5)
PR	23,1	23,2	0,4	5.684	6.124	7,7	131,3	142,1	8,2
SC	146,7	144,5	(1,5)	7.850	7.550	(3,8)	1.151,6	1.091,0	(5,3)
RS	1.077,6	1.001,1	(7,1)	7.851	7.381	(6,0)	8.460,2	7.389,1	(12,7)
NORTE/NORDESTE	524,8	360,5	(31,3)	3.033	3.334	9,9	1.591,6	1.202,0	(24,5)
CENTRO-SUL	1.447,3	1.333,6	(7,9)	7.236	6.918	(4,4)	10.472,6	9.226,1	(11,9)
BRASIL	1.972,1	1.694,1	(14,1)	6.118	6.155	0,6	12.064,2	10.428,1	(13,6)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.



Tabela 10 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz de sequeiro

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	138,8	94,3	(32,1)	2.757	2.574	(6,6)	382,6	242,8	(36,5)
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.243	-	137,5	137,5	-
AC	5,0	4,9	(2,0)	1.223	1.321	8,0	6,1	6,5	6,6
AM	1,4	1,2	(15,0)	2.296	2.250	(2,0)	3,2	2,7	(15,6)
AP	1,5	0,9	(40,0)	952	1.046	9,9	1,4	0,9	(35,7)
PA	62,8	32,0	(49,0)	2.808	2.002	(28,7)	176,3	64,1	(63,6)
TO	25,7	12,9	(49,8)	2.261	2.409	6,5	58,1	31,1	(46,5)
NORDESTE	240,8	128,2	(46,8)	1.710	1.415	(17,2)	411,9	181,5	(55,9)
MA	162,9	81,9	(49,7)	1.865	1.443	(22,6)	303,8	118,2	(61,1)
PI	65,5	41,9	(36,1)	1.443	1.399	(3,0)	94,5	58,6	(38,0)
CE	3,5	3,3	(7,0)	846	1.056	24,8	3,0	3,5	16,7
PB	1,1	1,1	-	1.100	1.068	(2,9)	1,2	1,2	-
BA	7,8	-	(100,0)	1.200	-	(100,0)	9,4	-	(100,0)
CENTRO-OESTE	150,2	116,6	(22,4)	3.225	3.115	(3,4)	484,4	363,2	(25,0)
MT	143,5	110,4	(23,1)	3.268	3.172	(2,9)	469,0	350,2	(25,3)
GO	6,7	6,2	(7,5)	2.300	2.100	(8,7)	15,4	13,0	(15,6)
SUDESTE	5,8	4,9	(15,5)	2.244	2.143	(4,5)	12,9	10,6	(17,8)
MG	3,5	2,6	(25,7)	1.756	1.456	(17,1)	6,1	3,8	(37,7)
ES	0,1	0,1	-	3.468	3.519	1,5	0,3	0,4	33,3
RJ	0,3	0,3	-	1.483	2.203	48,6	0,4	0,7	75,0
SP	1,9	1,9	-	3.200	3.000	(6,3)	6,1	5,7	(6,6)
SUL	3,4	3,0	(11,8)	1.973	1.997	1,2	6,7	6,0	(10,4)
PR	3,4	3,0	(11,8)	1.973	1.997	1,2	6,7	6,0	(10,4)
NORTE/NORDESTE	379,6	222,5	(41,4)	2.093	1.907	(8,9)	794,5	424,3	(46,6)
CENTRO-SUL	159,4	124,5	(21,9)	3.162	3.050	(3,6)	504,0	379,8	(24,6)
BRASIL	539,0	347,0	(35,6)	2.409	2.317	(3,8)	1.298,5	804,1	(38,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.



Tabela 11 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz irrigado

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	124,7	122,9	(1,4)	5.478	5.637	2,9	683,1	692,9	1,4
RR	12,3	10,4	(15,5)	7.075	7.075	-	87,0	73,6	(15,4)
PA	5,6	5,6	-	3.446	4.733	37,3	19,3	26,5	37,3
TO	106,8	106,9	0,1	5.401	5.545	2,7	576,8	592,8	2,8
NORDESTE	21,2	15,1	(28,8)	5.697	5.614	(1,5)	114,0	84,8	(25,6)
MA	3,8	2,5	(34,2)	4.500	4.833	7,4	17,1	12,1	(29,2)
PI	5,3	4,7	(11,3)	4.478	4.478	-	23,7	21,0	(11,4)
CE	0,1	0,4	300,0	5.500	6.440	17,1	0,6	2,6	333,3
RN	1,1	0,8	(27,0)	3.945	3.354	(15,0)	4,3	2,7	(37,2)
PE	0,4	0,4	-	5.259	8.150	55,0	2,1	3,3	57,1
AL	5,8	2,4	(58,6)	6.500	6.090	(6,3)	37,7	14,6	(61,3)
SE	4,0	3,9	(2,5)	7.125	7.310	2,6	28,5	28,5	-
CENTRO-OESTE	35,0	35,0	-	5.489	5.229	(4,8)	192,1	183,0	(4,7)
MT	5,8	7,7	32,8	3.659	2.772	(24,2)	21,2	21,3	0,5
MS	14,3	10,7	(25,2)	5.700	5.800	1,8	81,5	62,1	(23,8)
GO	14,9	16,6	11,5	6.000	6.000	-	89,4	99,6	11,4
SUDESTE	8,9	8,3	(6,7)	4.501	5.669	25,9	40,1	47,1	17,5
MG	1,3	0,9	(30,7)	5.577	6.631	18,9	7,3	6,0	(17,8)
SP	7,6	7,4	(2,6)	4.317	5.552	28,6	32,8	41,1	25,3
SUL	1.244,0	1.165,8	(6,3)	7.827	7.391	(5,6)	9.736,4	8.616,2	(11,5)
PR	19,7	20,2	2,5	6.324	6.737	6,5	124,6	136,1	9,2
SC	146,7	144,5	(1,5)	7.850	7.550	(3,8)	1.151,6	1.091,0	(5,3)
RS	1.077,6	1.001,1	(7,1)	7.851	7.381	(6,0)	8.460,2	7.389,1	(12,7)
NORTE/NORDESTE	145,9	138,0	(5,4)	5.510	5.635	2,3	797,1	777,7	(2,4)
CENTRO-SUL	1.287,9	1.209,1	(6,1)	7.740	7.316	(5,5)	9.968,6	8.846,3	(11,3)
BRASIL	1.433,8	1.347,1	(6,0)	7.513	7.144	(4,9)	10.765,7	9.624,0	(10,6)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.



6.1.3. FEIJÃO

6.1.3.1. FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Na primeira safra houve redução na área plantada para o feijão, saindo de 1.061,2 mil hectares em 2017/18 para 921,6 mil hectares semeados nesta temporada. Dessa área, foram semeados 376,2 mil hectares com o feijão-comum cores, 375,6 mil hectares com o feijão-caupi e 169,8 mil hectares para o feijão-comum preto.

De maneira geral, o rendimento médio obtido foi de 1.081 hg/ha, também sinalizando um decréscimo em comparação ao exercício anterior e impactando nas

previsões de produção total, alcançando um volume final de 996,4 mil toneladas, sendo a maioria de feijão-comum cores. Os principais destaques neste período ficaram por conta da produção no Paraná (especialmente com feijão-comum preto), em Minas Gerais (predominantemente com feijão-comum cores) e em São Paulo (majoritariamente com o feijão-comum cores).

6.1.3.2. FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Feijão-comum cores

A segunda safra de feijão-comum cores, de modo geral, demonstra aumento de área plantada, principalmente em razão dos melhores preços pagos pelo produto nos últimos meses. Dessa forma, o incremento referido é de 19,4% em relação ao valor apresentado na temporada anterior, devendo chegar a 451,4 mil hectares. O rendimento médio e a produção final também apontam para números superiores àqueles verificados no ciclo passado, estando em 1.489 kg/ha e 672,1 mil toneladas, respectivamente.

Em Rondônia foram semeados 9,4 mil hectares semeados com o feijão-comum cores na segunda safra, mantendo assim a destinação de área visualizada em 2017/18. O processo se encerrou em julho, com um rendimento médio em torno de 868 kg/ha e produção final na ordem de 8,2 mil toneladas. A qualidade das lavouras foi considerada boa, assim como o produto colhido.

Na Paraíba foram cerca de 25,2 mil hectares cultivados nesta temporada, ante aos 26,1 mil hectares semeados no ciclo anterior. Ainda assim, o estado é aquele que dispõe de maior área para a produção da cultura na segunda safra, dentro da Região Nordeste. O rendimento médio está em 485 kg/ha, projetando assim uma produção de 12,2 mil toneladas, sendo 2,5% superior àquela obtida na temporada passada.

Na Bahia, a expectativa é que sejam produzidas aproximadamente 29,7 mil toneladas de feijão-comum cores na segunda safra, sinalizando incremento de 23,8% em comparação ao resultado apresentado em 2017/18. A área

plantada e a produtividade média estimada, até o momento, também apontam acréscimo em relação à última temporada, variando 10% e 12,5%, respectivamente.

Em Mato Grosso, a colheita do feijão-comum cores está encerrada, com um rendimento médio de 1.508 kg/ha em uma área semeada de 57,6 mil hectares. A produção final foi de 86,9 mil toneladas, impulsionada pela maior destinação de área em comparação a 2017/18, principalmente em resposta aos melhores preços atribuídos à cultura no momento da opção pela cultura.

No Distrito Federal, a área plantada com a cultura quase dobrou, saindo de 500 hectares em 2017/18 para 900 mil hectares nesta temporada. A produtividade média fechou em 2.100 kg/ha, resultando em uma produção na ordem de 1,9 mil toneladas.

No Paraná cerca de 123,6 mil hectares foram semeados e já colhidos com feijão-comum cores. A produtividade média ficou em 1.588 kg/ha, demonstrando incremento de 18,5%, especialmente pelas condições mais favoráveis à cultura durante boa parte do ciclo, com chuvas regulares e temperatura média elevada. Salienta-se que as lavouras plantadas mais cedo foram beneficiadas pelas precipitações regulares ao longo do ciclo e encontraram tempo seco na época da colheita. Quanto à produção, o valor disposto é de 196,3 mil toneladas, sendo 32,9% superior ao exercício anterior.

Feijão-comum preto

O feijão-comum preto é o terceiro mais cultivado durante a segunda safra. Para o referido ciclo houve acréscimo na área plantada de 17,4%, alcançando 154,2 mil hectares. Com as boas condições climáticas regis-

tradas nas principais regiões produtoras, a sinalização também é de incremento do rendimento médio em relação ao exercício passado, chegando a 1.487 kg/ha, e alavancando a produção, que ficou em 229,2 mil to-



neladas (27,4% superior a 2017/18).

Na Paraíba, a cultura é explorada em poucos municípios e a área destinada ao seu plantio aumentou em comparação à safra passada (16,6% maior), ficando em 2,1 mil hectares. Além disso, a produtividade média é de 366 kg/ha, com uma produção na ordem de 800 toneladas.

Em Minas Gerais, a colheita dos 6,4 mil hectares semeados com o feijão-comum preto está finalizada, com uma produção de 8,1 mil toneladas, representando incremento de 50% em relação ao volume produzido na temporada passada. As boas condições climáticas apresentadas ao longo do ciclo da cultura auxiliaram na obtenção de um rendimento médio superior àquele obtido em 2017/18, chegando a 1.264 kg/ha.

No Paraná foram plantados cerca de 105,6 mil hectares nesta segunda safra, sinalizando incremento de

inferior ao volume obtido na temporada anterior.

Feijão-caupi

Na Paraíba houve redução na área plantada com a cultura em relação à safra passada, saindo de 80,9 mil hectares em 2017/18 para 73,4 mil hectares neste ciclo (decréscimo de 9,3%). A produtividade média esperada é de 302 kg/ha e a produção projetada é na ordem de 22,2 mil toneladas.

Na Bahia, cerca de 80% dos 35 mil hectares semeados com o feijão-caupi nesta segunda safra já foram colhi-

final obtida em 2017/18, principalmente em razão da

menor destinação de área.

6.1.3.3. FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Para o feijão terceira safra, a estimativa é de área cultivada em torno de 611,2 mil hectares, sendo cerca de 70% desse valor localizado na Região Norte/Nordeste. Os destaques

duzido maior que 2017/18, estando atualmente estimado em 739,6 mil toneladas.

Feijão-comum cores

Com as condições climáticas consideradas favoráveis, a perspectiva é de aumento na produção do feijão-comum cores nesta terceira safra. A área plantada é de 514,7 mil hectares semeados com a cultura, devendo alcançar 673,8 mil toneladas produzidas.

Em Pernambuco, as precipitações abaixo do padrão no início do ciclo atrasaram o plantio da cultura, contudo a

21,2% em relação à área semeada na temporada anterior. A colheita está encerrada e a produção final ficou em 163,7 mil toneladas, representando crescimento de 37,3% em comparação a 2017/18.

Em Santa Catarina todos os 17,4 mil hectares semeados com o feijão-comum preto na segunda safra já foram colhidos, com rendimento médio na ordem de 1.500 kg/ha e um volume final de 26,1 mil toneladas.

No Rio Grande do Sul, a colheita está encerrada, confirmando as perdas esperadas no rendimento médio devido ao excesso de chuvas, especialmente entre abril e maio. Isso causou brotamento de grãos nas vagens, além de debulha e mofo que impactaram tanto quantitativamente quanto qualitativamente a produção. Foram aproximadamente 19,3 mil hectares plantados com a cultura no estado nesta segunda safra, alcançando uma produtividade média de 1.416 kg/ha, e um volume final de 27,3 mil toneladas, sendo 14,4%

dos. A produtividade média é de 900 kg/ha e a produção esperada está em 31,5 mil toneladas, representando diminuição de 30% em comparação ao resultado da temporada passada, principalmente em razão da redução de área plantada.

Em Mato Grosso, as operações de colheita do feijão-caupi segunda safra já se encontram finalizadas, com cerca de 135,4 mil toneladas produzidas em uma área plantada de aproximadamente 123,9 mil hectares. Esse volume representa decréscimo de 43,7% em relação à produção

nesse período se dão principalmente na Bahia e em Pernambuco, com as maiores áreas destinadas ao plantio da leguminosa. Quanto à produção, vale ressaltar Minas Gerais e Goiás, que obtiveram resultados destacáveis, em especial, para o feijão-comum cores na última temporada. De maneira geral, a previsão é de um volume final pro-

sinalização ainda é de incremento na área plantada em comparação ao ano passado, devendo chegar a 84,3 mil hectares. Para a produção, a projeção atual é de 57,3 mil toneladas, representando acréscimo de 22,7% em relação à safra anterior.

Na Bahia foram cultivados cerca de 201,5 mil hectares para a produção de feijão-comum cores na terceira safra. A expectativa inicial é de produção superior àquela apresentada na temporada passada, estando estimada



em 108,8 mil toneladas.

Em Mato Grosso, o plantio foi finalizado em julho e, atualmente, as lavouras se encontram predominantemente em estágio de desenvolvimento vegetativo, com pequenas porções já em fase de maturação. Os bons preços de mercado induziram o aumento de área plantada com feijão-comum cores na terceira safra, saltando de 29 mil hectares em 2017/18 para 44,3 mil hectares em 2018/19, além de produtividade média esperada de 2.313 kg/ha.

As projeções iniciais apontam para um rendimento médio de 3.100 kg/ha, alcançando uma produção de 9,6 mil toneladas.

Feijão-comum preto

Minas Gerais). O destaque está na participação de Pernambuco, que sinaliza destinação de 10,7 mil hectares, com expectativa de produção na ordem de 6,9 mil toneladas.

Feijão-caupi

No Paraná, a área plantada com o feijão-comum cores nesta terceira safra é de 2,5 mil hectares. Considerando as condições climáticas, a expectativa inicial de produtividade média está em 1.217 kg/ha e a projeção para a produção é de 3 mil toneladas. Até o momento, cerca de 16% desta área semeada já foi colhida.

No Distrito Federal, foi destinado 3,1 mil hectares para o plantio do feijão-comum cores nesta terceira safra, sendo que as operações de semeadura já estão encerradas.

O feijão-comum preto na terceira safra é cultivado em pequenas proporções, com estimativa de 11,1 mil hectares semeados nesta temporada, divididos em três Unidades da Federação (Pernambuco, Distrito Federal e

O feijão-caupi tem destinação de área na ordem de 85,4 mil hectares nesta terceira safra. Isso representa incremento de 8,9% em relação à área semeada com a cultura em 2017/18. Vale destacar que essa produção está localizada exclusivamente na Região Norte/Nordeste, com maior expressividade para o Pará, Tocantins e Pernambuco.

Figura 10 - Mapa da produção agrícola - Feijão primeira safra

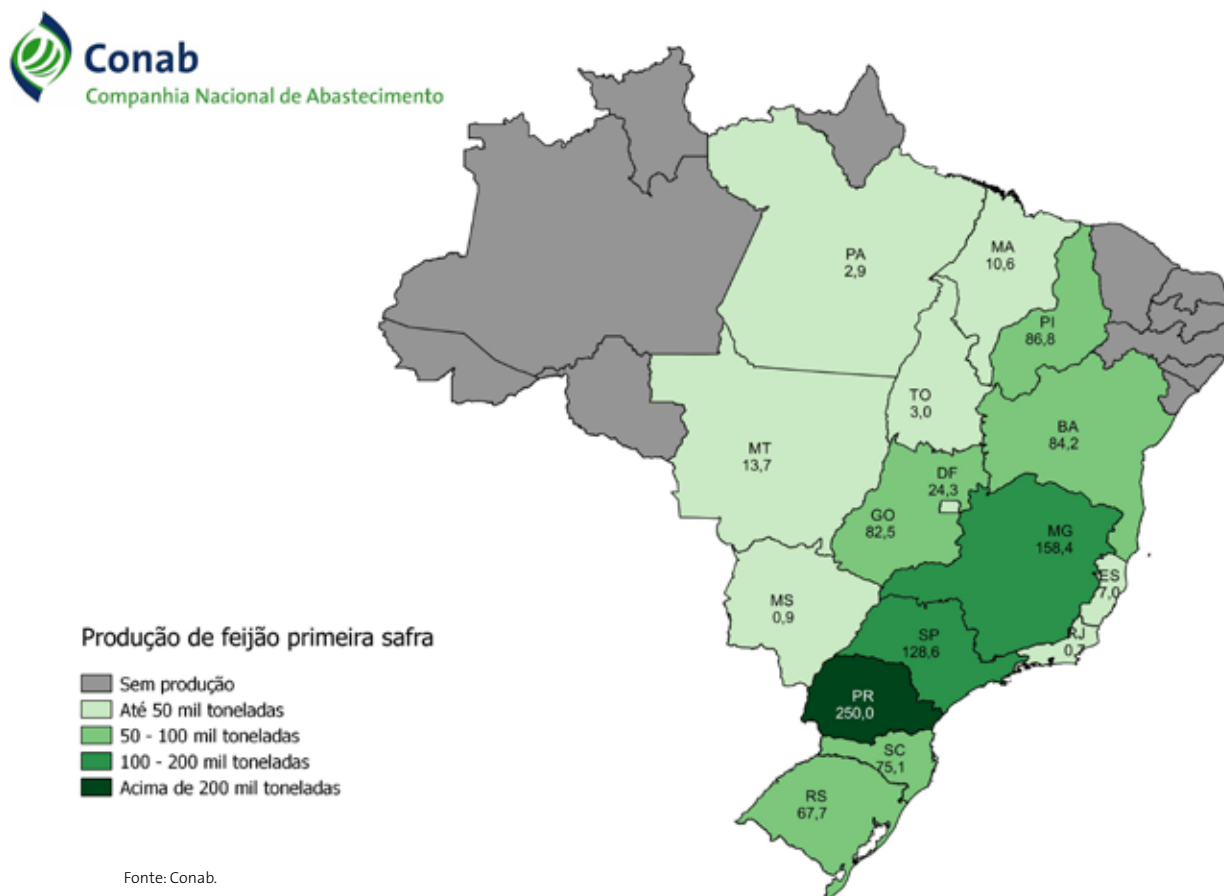


Figura 11 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores primeira safra

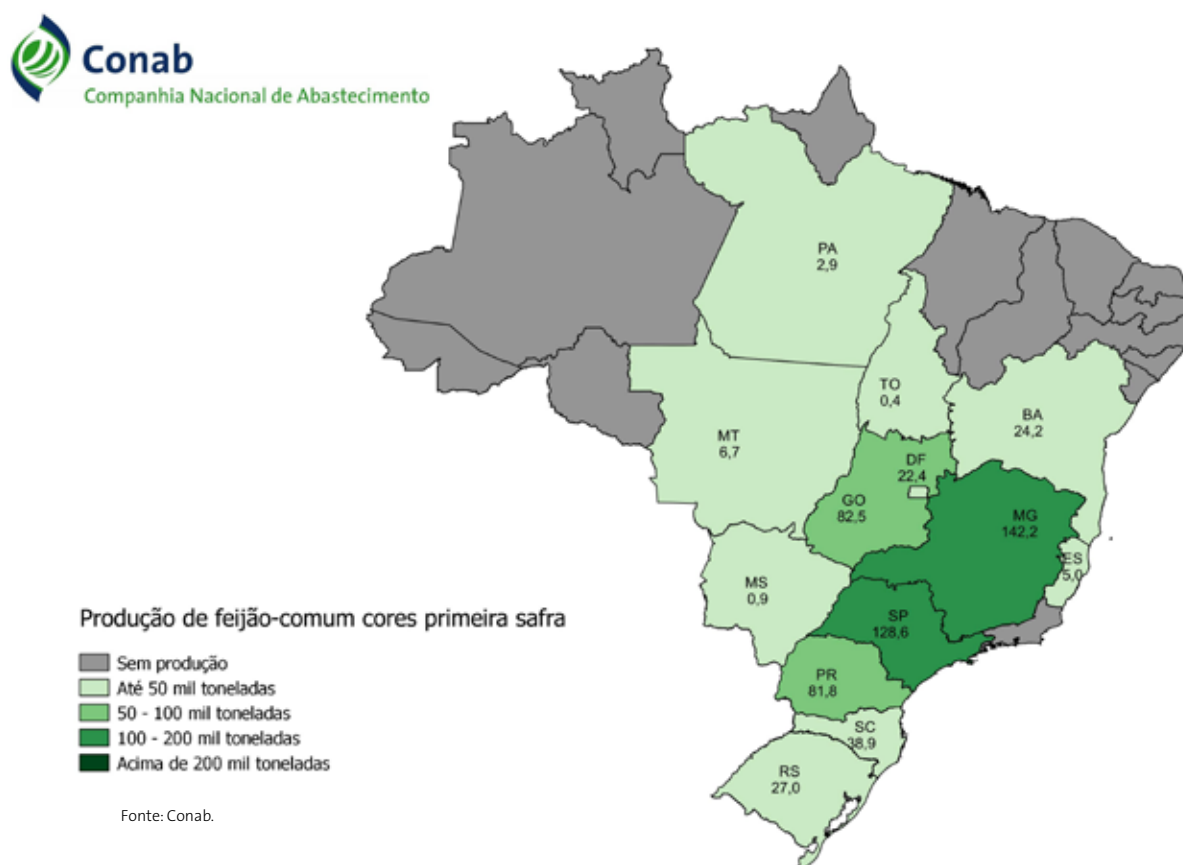


Figura 12 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum preto primeira safra

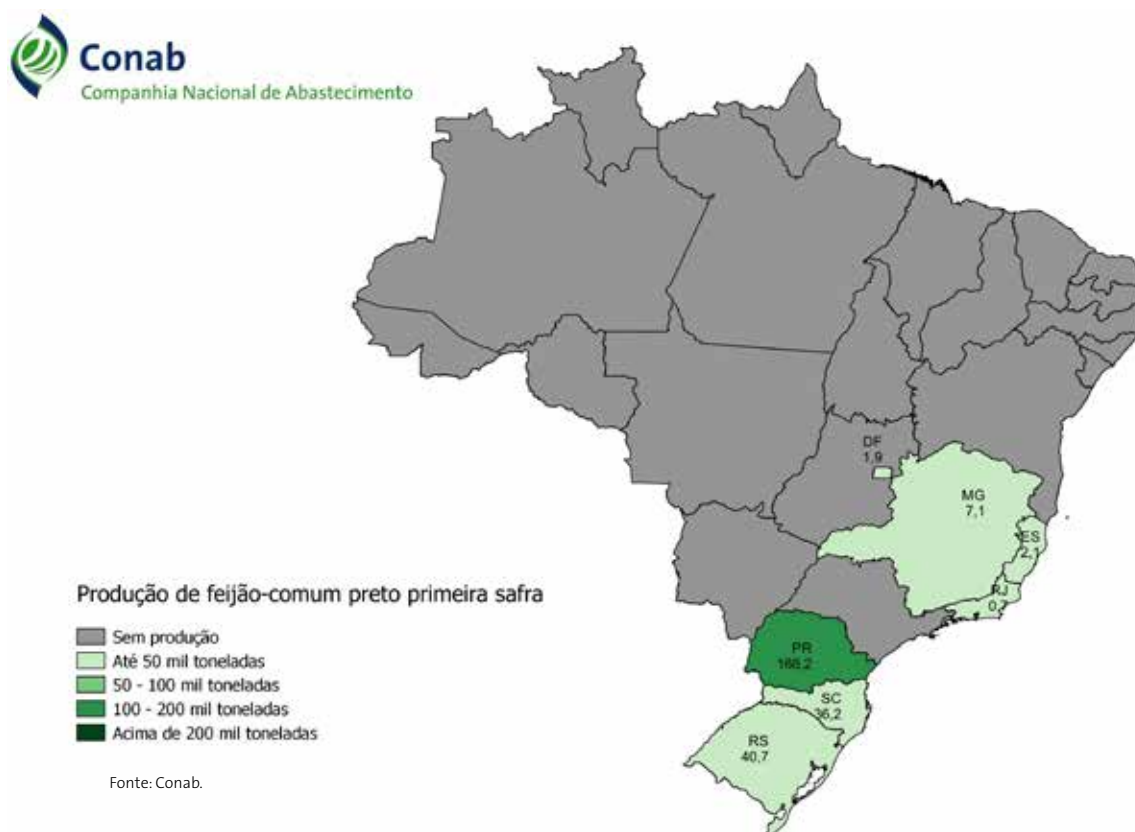
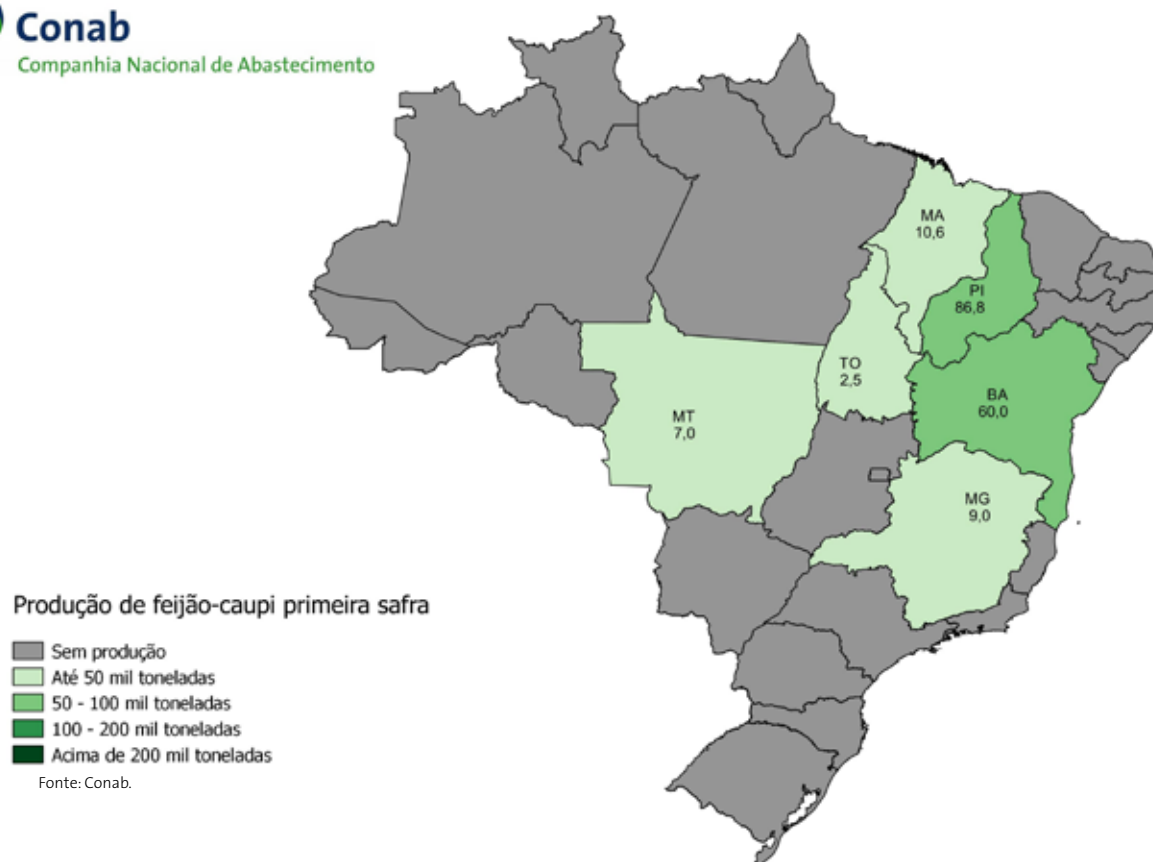


Figura 13 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi primeira safra



Quadro 3 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Feijão primeira safra

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
PI	Centro-Norte Piauiense							P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	
	Sudoeste Piauiense						P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C	
	Sudeste Piauiense							P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	
BA	Extremo Oeste Baiano				PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Vale São-Franciscano da Bahia					P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Norte Baiano					P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Sul Baiano					P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MT	Sudeste Mato-grossense			P/G	DV	F	FR/M/C	M/C					
	Norte Mato-grossense			P/G	DV/F	F/FR	M/C	C					
GO	Leste Goiano				P/G	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sul Goiano				P/G	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Norte Goiano				P/G	G/DV	F/FR	FR/M	M/C				
DF	Distrito Federal				PP	P/G/DV	F/FR	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Norte de Minas					P/G	P/G/DV	F/FR	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Oeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Sul/Sudoeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Campo das Vertentes				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Zona da Mata				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
SP**	Bauru	PP	P/G	DV/F	FR	FR/M	M/C	C					
	Assis	P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Itapetininga	P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
PR	Norte Central Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Norte Pioneiro Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Oeste Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense			P/G/DV	G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sudeste Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Metropolitana de Curitiba			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
SC	Oeste Catarinense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Serrana			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
RS	Noroeste Rio-grandense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M/C	C					
	Nordeste Rio-grandense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C				
	Metropolitana de Porto Alegre			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	C				

Legendas:

	Baixa restrição - falta de chuvas		Favorável		Média restrição - falta de chuva		Baixa restrição - excesso de chuva
	Média restrição - Excesso de chuva						

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.



Tabela 12 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	13,5	8,7	(35,6)	626	668	6,8	8,5	5,9	(30,6)
PA	7,6	4,4	(42,1)	627	649	3,5	4,8	2,9	(39,6)
TO	5,9	4,3	(27,1)	624	688	10,2	3,7	3,0	(18,9)
NORDESTE	429,6	404,5	(5,8)	435	449	3,3	186,7	181,6	(2,7)
BA	37,6	19,7	(47,6)	575	536	(6,8)	21,6	10,6	(50,9)
CENTRO-OESTE	235,3	192,9	(18,0)	385	450	16,9	90,6	86,8	(4,2)
MT	156,7	191,9	22,5	476	439	(7,8)	74,5	84,2	13,0
MS	81,7	59,9	(26,7)	2.337	2.027	(13,3)	191,0	121,4	(36,4)
GO	12,6	9,8	(22,2)	1.762	1.394	(20,9)	22,2	13,7	(38,3)
DF	0,8	0,5	(37,5)	1.650	1.800	9,1	1,3	0,9	(30,8)
SUDESTE	56,2	39,3	(30,1)	2.496	2.100	(15,9)	140,3	82,5	(41,2)
MG	12,1	10,3	(14,9)	2.242	2.360	5,3	27,2	24,3	(10,7)
ES	243,7	208,4	(14,5)	1.664	1.414	(15,0)	405,5	294,7	(27,3)
SP	157,2	150,0	(4,6)	1.261	1.056	(16,3)	198,3	158,4	(20,1)
SUL	6,1	6,5	6,6	970	1.081	11,4	5,9	7,0	18,6
PR	0,4	0,8	100,0	938	902	(3,8)	0,4	0,7	75,0
SC	80,0	51,1	(36,1)	2.511	2.516	0,2	200,9	128,6	(36,0)
RS	292,7	240,1	(18,0)	1.690	1.636	(3,2)	494,7	392,8	(20,6)
NORTE/NORDESTE	199,6	163,7	(18,0)	1.594	1.527	(4,2)	318,1	250,0	(21,4)
CENTRO-SUL	53,6	39,6	(26,1)	1.883	1.897	0,8	100,9	75,1	(25,6)
BRASIL	39,5	36,8	(6,8)	1.916	1.840	(4,0)	75,7	67,7	(10,6)
NORTE/NORDESTE	443,1	413,2	(6,7)	441	454	2,9	195,2	187,5	(3,9)
CENTRO-SUL	618,1	508,4	(17,7)	1.765	1.591	(9,9)	1.091,2	808,9	(25,9)
BRASIL	1.061,2	921,6	(13,2)	1.212	1.081	(10,8)	1.286,4	996,4	(22,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.

Tabela 13 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	1,2	1,0	(16,7)	1.900	1.900	-	2,3	1,9	(17,4)
DF	1,2	1,0	(16,0)	1.900	1.900	-	2,3	1,9	(17,4)
SUDESTE	9,2	11,0	19,6	900	901	0,1	8,3	9,9	19,3
MG	6,8	8,2	20,6	868	868	-	5,9	7,1	20,3
ES	2,0	2,0	-	1.000	1.035	3,5	2,0	2,1	5,0
RJ	0,4	0,8	100,0	938	902	(3,8)	0,4	0,7	75,0
SUL	169,8	157,8	(7,1)	1.694	1.554	(8,3)	287,6	245,1	(14,8)
PR	118,7	110,9	(6,6)	1.670	1.517	(9,2)	198,2	168,2	(15,1)
SC	21,6	20,1	(6,9)	1.885	1.802	(4,4)	40,7	36,2	(11,1)
RS	29,5	26,8	(9,0)	1.650	1.519	(7,9)	48,7	40,7	(16,4)
CENTRO-SUL	180,2	169,8	(5,8)	1.655	1.513	(8,5)	298,2	256,9	(13,8)
BRASIL	180,2	169,8	(5,8)	1.655	1.513	(8,5)	298,2	256,9	(13,8)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.



Tabela 14 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	8,4	4,8	(42,9)	881	687	(22,0)	5,5	3,3	(40,0)
PA	7,6	4,4	(41,8)	627	649	3,5	4,8	2,9	(39,6)
TO	0,8	0,4	(50,0)	881	1.110	26,0	0,7	0,4	(42,9)
NORDESTE	43,9	55,6	26,7	470	436	(7,2)	20,6	24,2	17,5
BA	43,9	55,6	26,7	470	436	(7,2)	20,6	24,2	17,5
CENTRO-OESTE	74,1	52,6	(29,0)	2.442	2.140	(12,4)	181,0	112,5	(37,8)
MT	6,2	3,5	(43,5)	2.342	1.915	(18,2)	14,5	6,7	(53,8)
MS	0,8	0,5	(37,5)	1.650	1.800	9,1	1,3	0,9	(30,8)
GO	56,2	39,3	(30,1)	2.496	2.100	(15,9)	140,3	82,5	(41,2)
DF	10,9	9,3	(14,7)	2.280	2.410	5,7	24,9	22,4	(10,0)
SUDESTE	220,7	180,9	(18,0)	1.765	1.524	(13,7)	389,6	275,8	(29,2)
MG	136,6	125,3	(8,3)	1.353	1.135	(16,1)	184,8	142,2	(23,1)
ES	4,1	4,5	9,8	955	1.101	15,3	3,9	5,0	28,2
SP	80,0	51,1	(36,1)	2.511	2.516	0,2	200,9	128,6	(36,0)
SUL	122,9	82,3	(33,0)	1.685	1.795	6,5	207,1	147,7	(28,7)
PR	80,9	52,8	(34,7)	1.482	1.549	4,5	119,9	81,8	(31,8)
SC	32,0	19,5	(39,0)	1.881	1.995	6,1	60,2	38,9	(35,4)
RS	10,0	10,0	-	2.700	2.700	-	27,0	27,0	-
NORTE/NORDESTE	44,7	60,4	35,1	477	456	(4,5)	26,1	27,5	5,4
CENTRO-SUL	417,7	315,8	(24,4)	1.862	1.697	(8,8)	777,7	536,0	(31,1)
BRASIL	462,4	376,2	(18,6)	1.728	1.498	(13,3)	803,8	563,5	(29,9)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.

Tabela 15 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	5,1	3,9	(23,5)	584	645	10,4	3,0	2,5	(16,7)
TO	5,1	3,9	(22,6)	584	645	10,4	3,0	2,5	(16,7)
NORDESTE	385,7	348,9	(9,5)	431	451	4,7	166,1	157,4	(5,2)
MA	37,6	19,7	(47,6)	575	536	(6,8)	21,6	10,6	(50,9)
PI	235,3	192,9	(18,0)	385	450	16,9	90,6	86,8	(4,2)
BA	112,8	136,3	20,8	478	440	(7,9)	53,9	60,0	11,3
CENTRO-OESTE	6,4	6,3	(1,6)	1.200	1.105	(7,9)	7,7	7,0	(9,1)
MT	6,4	6,3	(1,6)	1.200	1.105	(7,9)	7,7	7,0	(9,1)
SUDESTE	13,8	16,5	19,6	548	548	-	7,6	9,0	18,4
MG	13,8	16,5	19,6	548	548	-	7,6	9,0	18,4
NORTE/NORDESTE	390,8	352,8	(9,7)	433	453	4,7	169,1	159,9	(5,4)
CENTRO-SUL	20,2	22,8	12,9	755	702	(7,0)	15,3	16,0	4,6
BRASIL	411,0	375,6	(8,6)	449	468	4,4	184,4	175,9	(4,6)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.



Figura 14 - Mapa da produção agrícola - Feijão segunda safra

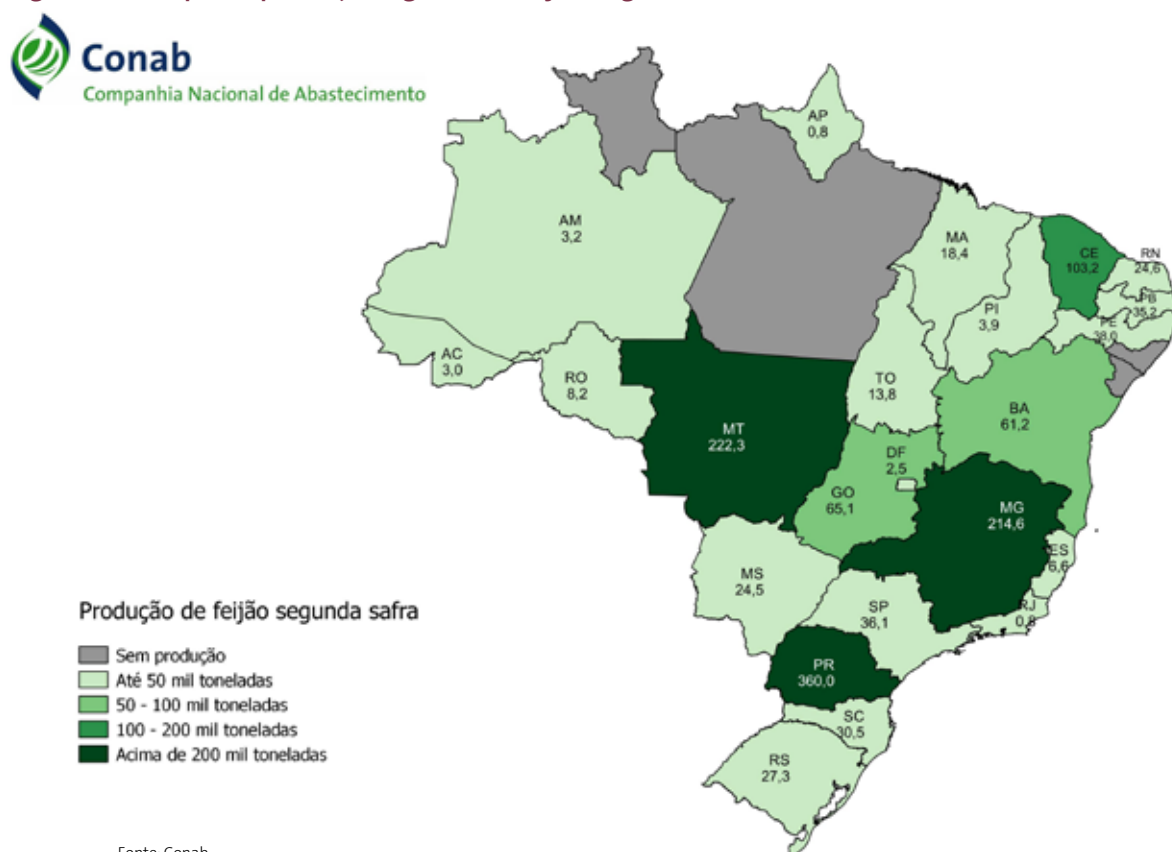


Figura 15 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores segunda safra

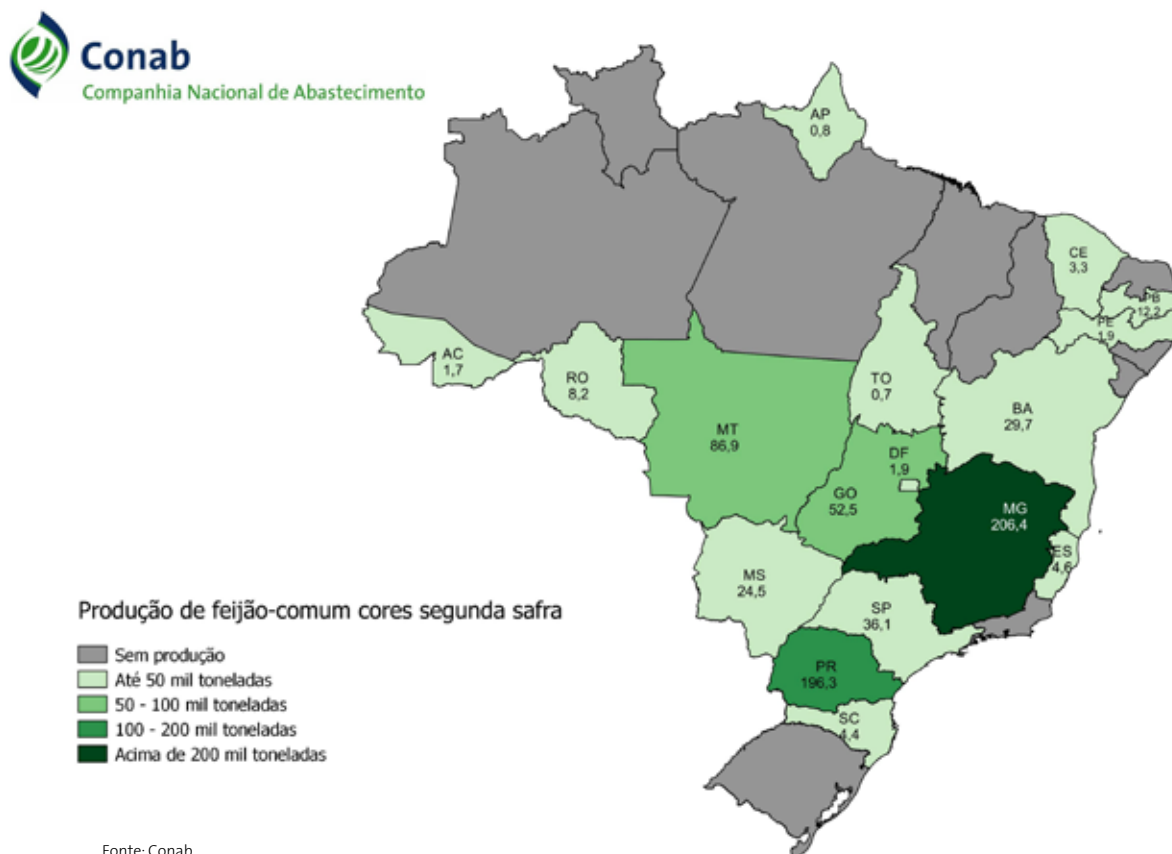


Figura 16 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum preto segunda safra

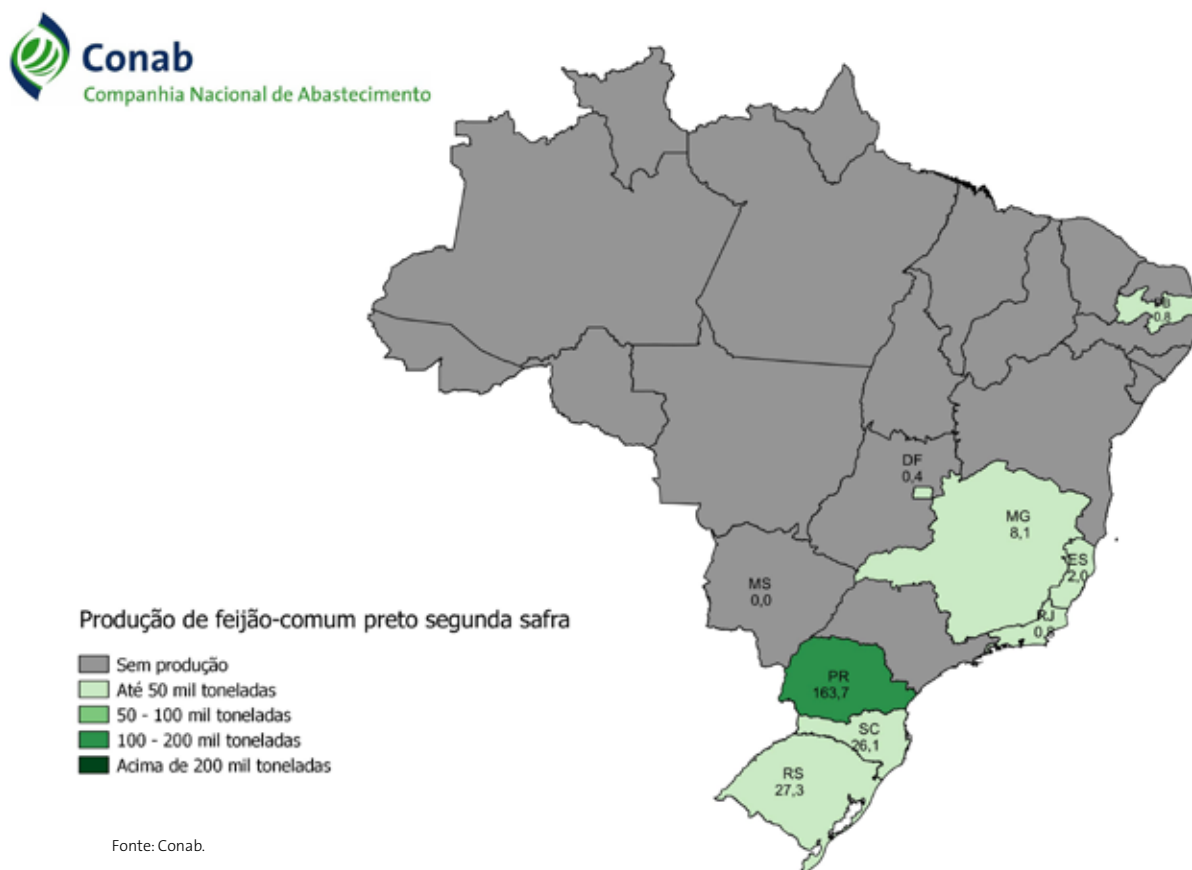
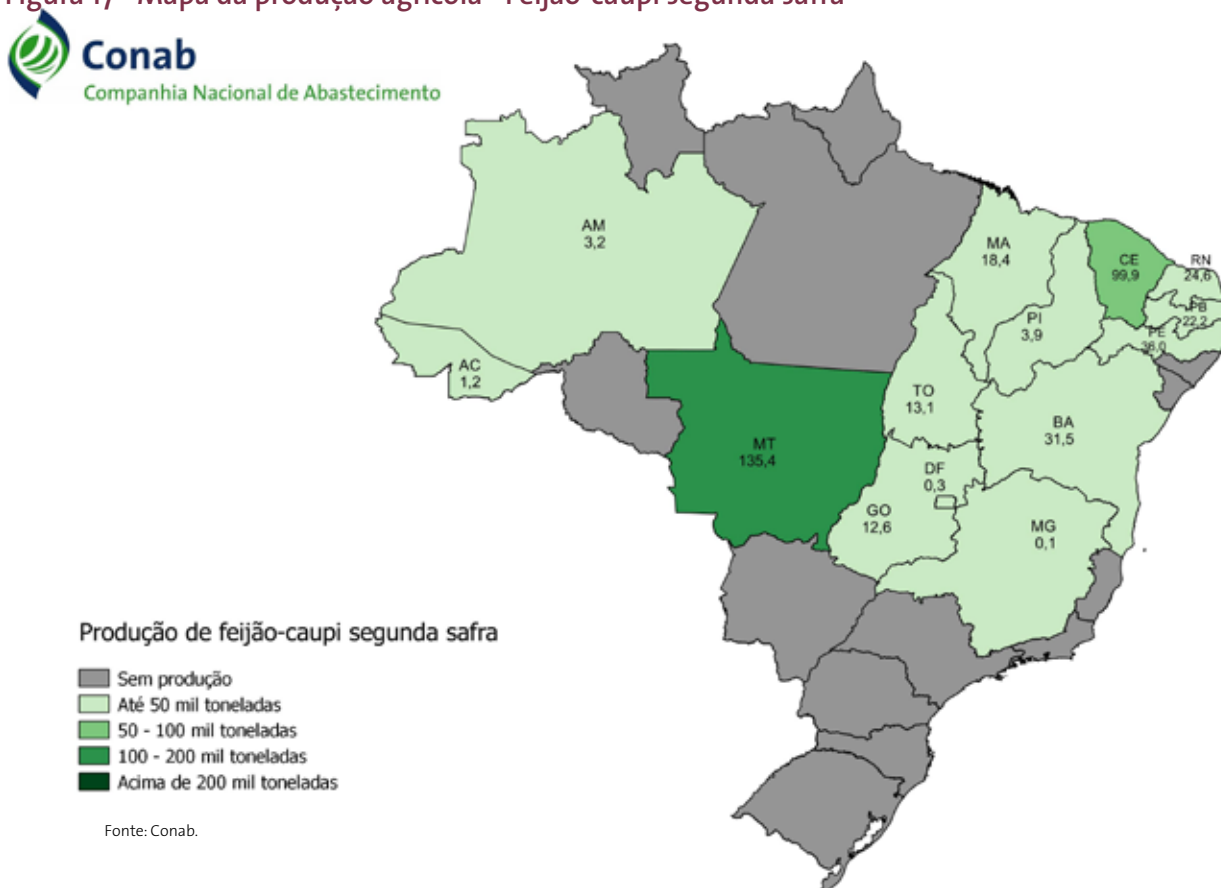


Figura 17 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi segunda safra



Quadro 4 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Feijão segunda safra

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense						PP	P/G	DV/F	F/FR	M/C	C	
	Oeste Maranhense						P	DV	F	FR	M/C	C	
MA	Centro Maranhense						P	DV	F	FR	M/C	C	
	Sul Maranhense						P	DV	F	FR	M/C	C	
CE	Noroeste Cearense						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Norte Cearense						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Sertões Cearenses						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul						PP	P/G	DV/F	F/FR	M/C	C	
MT	Norte Mato						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Nordeste Mato						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Sudeste Mato						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
GO	Noroeste Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Norte Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Leste Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Sul Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
MG	Noroeste de Minas						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Central Mineira						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Vale do Rio Doce						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Oeste de Minas						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Sul/Sudoeste de Minas						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Campo das Vertentes						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Zona da Mata						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
ES	Central Espírito-Santense						P/G	DV	DV/F	M/C	C		
SP	Campinas						P/G	DV/F	FR/M	M/C	C		
	Assis						P/G	DV/F	FR/M	M/C	C		
	Itapetininga						P/G	DV/F	FR/M	M/C	C		
PR	Norte Central Paranaense					P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Centro Oriental Paranaense					P/G	DV	DV/F	FR/M/C	M/C	C		
	Oeste Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Sudoeste Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Centro-Sul Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Sudeste Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Metropolitana de Curitiba					P/G	DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C		
SC	Oeste Catarinense					P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C		
	Norte Catarinense					P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C		
	Sul Catarinense					P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C		
RS	Noroeste Rio-grandense					P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C		

Legendas:

 Baixa restrição - falta de chuvas	 Favorável	 Média restrição - falta de chuva	 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média restrição - Excesso de chuva			

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.



Tabela 16 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	43,6	35,2	(19,3)	725	821	13,2	31,7	29,0	(8,5)
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	7,6	6,2	(18,4)	605	479	(20,9)	4,6	3,0	(34,8)
AM	3,3	3,5	6,1	900	900	-	3,0	3,2	6,7
AP	1,4	1,0	(28,6)	993	820	(17,4)	1,4	0,8	(42,9)
TO	21,9	15,1	(31,1)	665	913	37,4	14,6	13,8	(5,5)
NORDESTE	807,0	708,1	(12,3)	410	402	(2,0)	330,6	284,5	(13,9)
MA	51,5	26,7	(48,2)	711	691	(2,8)	36,6	18,4	(49,7)
PI	5,4	4,1	(24,1)	545	950	74,3	2,9	3,9	34,5
CE	404,4	365,7	(9,6)	291	282	(3,2)	117,9	103,2	(12,5)
RN	45,1	51,1	13,3	382	482	26,2	17,2	24,6	43,0
PB	108,8	100,7	(7,4)	431	349	(19,1)	46,9	35,2	(24,9)
PE	131,8	113,8	(13,7)	304	334	9,7	40,1	38,0	(5,2)
BA	60,0	46,0	(23,3)	1.150	1.330	15,7	69,0	61,2	(11,3)
CENTRO-OESTE	309,6	237,3	(23,4)	1.149	1.325	15,3	355,7	314,4	(11,6)
MT	242,4	181,5	(25,1)	1.100	1.225	11,3	266,7	222,3	(16,6)
MS	26,0	17,5	(32,7)	1.300	1.400	7,7	33,8	24,5	(27,5)
GO	40,1	37,0	(7,7)	1.333	1.759	32,0	53,4	65,1	21,9
DF	1,1	1,3	18,2	1.668	1.957	17,3	1,8	2,5	38,9
SUDESTE	138,6	172,2	24,2	1.245	1.500	20,4	172,7	258,1	49,4
MG	116,2	145,3	25,0	1.205	1.477	22,5	140,1	214,6	53,2
ES	8,6	7,9	(8,1)	924	841	(9,0)	8,0	6,6	(17,5)
RJ	0,8	0,7	(12,5)	855	1.214	42,0	0,7	0,8	14,3
SP	13,0	18,3	40,8	1.836	1.974	7,5	23,9	36,1	51,0
SUL	233,9	268,6	14,8	1.391	1.555	11,8	325,3	417,8	28,4
PR	197,3	229,2	16,2	1.353	1.570	16,1	266,9	360,0	34,9
SC	17,3	20,1	16,2	1.533	1.516	(1,1)	26,5	30,5	15,1
RS	19,3	19,3	-	1.654	1.416	(14,4)	31,9	27,3	(14,4)
NORTE/NORDESTE	850,6	743,3	(12,6)	426	422	(1,0)	362,3	313,5	(13,5)
CENTRO-SUL	682,1	678,1	(0,6)	1.252	1.461	16,7	853,7	990,3	16,0
BRASIL	1.532,7	1.421,4	(7,3)	793	917	15,6	1.216,0	1.303,8	7,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.



Tabela 17 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	1,8	2,1	16,7	434	366	(15,7)	0,8	0,8	-
PB	1,8	2,1	16,6	434	366	(15,7)	0,8	0,8	-
CENTRO-OESTE	0,1	0,2	100,0	1.850	1.920	3,8	0,2	0,4	100,0
DF	0,1	0,2	100,0	1.850	1.920	3,8	0,2	0,4	100,0
SUDESTE	9,7	9,6	(1,0)	814	1.142	40,3	8,0	10,9	36,3
MG	6,4	6,4	-	838	1.264	50,8	5,4	8,1	50,0
ES	2,5	2,5	-	740	810	9,5	1,9	2,0	5,3
RJ	0,8	0,7	(12,5)	855	1.214	42,0	0,7	0,8	14,3
SUL	119,8	142,3	18,8	1.427	1.526	6,9	170,9	217,1	27,0
PR	87,1	105,6	21,2	1.369	1.550	13,2	119,2	163,7	37,3
SC	13,4	17,4	29,9	1.476	1.500	1,6	19,8	26,1	31,8
RS	19,3	19,3	-	1.654	1.416	(14,4)	31,9	27,3	(14,4)
NORTE/NORDESTE	1,8	2,1	16,7	434	366	(15,7)	0,8	0,8	-
CENTRO-SUL	129,6	152,1	17,4	1.381	1.502	8,7	179,1	228,4	27,5
BRASIL	131,4	154,2	17,4	1.368	1.487	8,6	179,9	229,2	27,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.

Tabela 18 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	21,6	15,6	(27,8)	787	731	(7,1)	14,0	11,4	(18,6)
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	5,6	4,3	(23,2)	592	405	(31,6)	3,3	1,7	(48,5)
AP	1,4	1,0	(28,5)	993	820	(17,4)	1,4	0,8	(42,9)
TO	1,9	0,9	(52,6)	641	756	17,9	1,2	0,7	(41,7)
NORDESTE	45,7	46,0	0,7	882	1.025	16,3	40,3	47,1	16,9
CE	4,2	5,2	24,9	526	638	21,3	2,2	3,3	50,0
PB	26,1	25,2	(3,4)	457	485	6,1	11,9	12,2	2,5
PE	5,4	4,6	(15,1)	400	420	5,0	2,2	1,9	(13,6)
BA	10,0	11,0	10,0	2.400	2.700	12,5	24,0	29,7	23,8
CENTRO-OESTE	67,8	101,0	49,0	1.534	1.641	7,0	104,0	165,8	59,4
MT	22,3	57,6	158,2	1.667	1.508	(9,5)	37,2	86,9	133,6
MS	26,0	17,5	(32,7)	1.300	1.400	7,7	33,8	24,5	(27,5)
GO	19,0	25,0	31,6	1.680	2.100	25,0	31,9	52,5	64,6
DF	0,5	0,9	80,0	2.200	2.100	(4,5)	1,1	1,9	72,7
SUDESTE	128,8	162,5	26,2	1.271	1.521	19,7	164,6	247,1	50,1
MG	109,7	138,8	26,5	1.227	1.487	21,2	134,6	206,4	53,3
ES	6,1	5,4	(11,5)	1.000	855	(14,5)	6,1	4,6	(24,6)
SP	13,0	18,3	40,7	1.836	1.974	7,5	23,9	36,1	51,0
SUL	114,1	126,3	10,7	1.353	1.589	17,4	154,4	200,7	30,0
PR	110,2	123,6	12,2	1.340	1.588	18,5	147,7	196,3	32,9
SC	3,9	2,7	(30,0)	1.728	1.619	(6,3)	6,7	4,4	(34,3)
NORTE/NORDESTE	67,3	61,6	(8,5)	851	951	11,7	54,3	58,5	7,7
CENTRO-SUL	310,7	389,8	25,5	1.358	1.574	15,9	423,0	613,6	45,1
BRASIL	378,0	451,4	19,4	1.268	1.489	17,4	477,3	672,1	40,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.



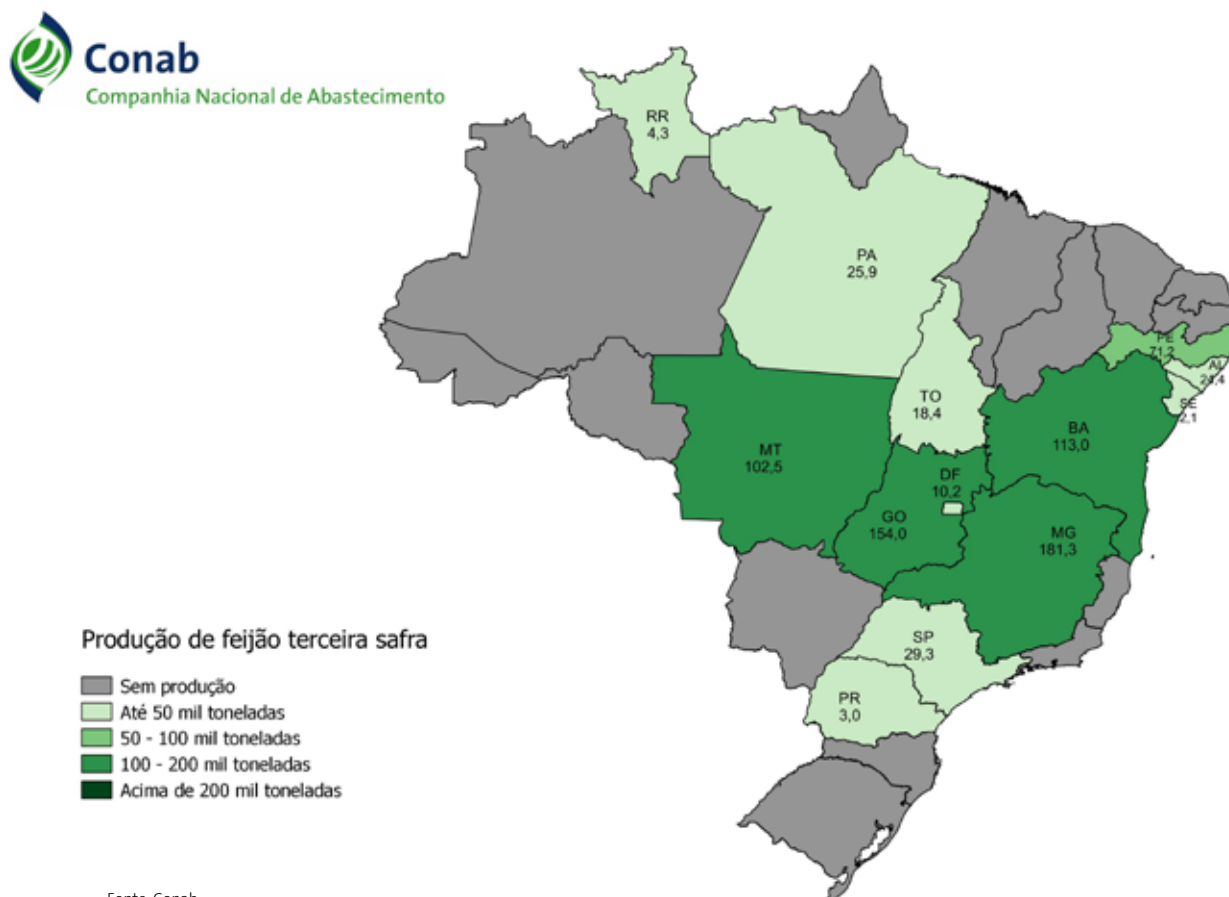
Tabela 19 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	22,0	19,6	(10,9)	665	892	34,2	17,6	17,5	(0,6)
AC	2,0	1,9	(5,0)	643	647	0,6	1,3	1,2	(7,7)
AM	3,3	3,5	6,0	900	900	-	3,0	3,2	6,7
TO	20,0	14,2	(28,9)	667	923	38,4	13,3	13,1	(1,5)
NORDESTE	759,5	660,0	(13,1)	381	358	(6,0)	289,5	236,5	(18,3)
MA	51,5	26,7	(48,2)	711	691	(2,8)	36,6	18,4	(49,7)
PI	5,4	4,1	(25,0)	545	950	74,3	2,9	3,9	34,5
CE	400,2	360,5	(8,2)	289	277	(4,2)	115,7	99,9	(13,7)
RN	45,1	51,1	13,3	382	482	26,2	17,2	24,6	43,0
PB	80,9	73,4	(9,3)	423	302	(28,6)	34,2	22,2	(35,1)
PE	126,4	109,2	(13,6)	300	330	10,0	37,9	36,0	(5,0)
BA	50,0	35,0	(30,0)	900	900	-	45,0	31,5	(30,0)
CENTRO-OESTE	241,7	136,1	(43,7)	950	1.090	14,7	251,7	148,3	(41,1)
MT	220,1	123,9	(43,7)	1.043	1.093	4,8	229,6	135,4	(41,0)
GO	21,1	12,0	(43,1)	1.020	1.050	2,9	21,5	12,6	(41,4)
DF	0,5	0,2	(60,0)	1.100	1.350	22,7	0,6	0,3	(50,0)
SUDESTE	0,1	0,1	-	995	1.376	38,3	0,1	0,1	-
MG	0,1	0,1	-	995	1.376	38,3	0,1	0,1	-
NORTE/NORDESTE	781,5	679,6	(13,0)	389	374	(4,0)	307,1	254,0	(17,3)
CENTRO-SUL	241,8	136,2	(43,7)	950	1.090	14,7	251,8	148,4	(41,1)
BRASIL	1.023,3	815,8	(20,3)	522	493	(5,5)	558,9	402,4	(28,0)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.

Figura 18 - Mapa da produção agrícola - Feijão terceira safra



Fonte: Conab.



Figura 19 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores terceira safra

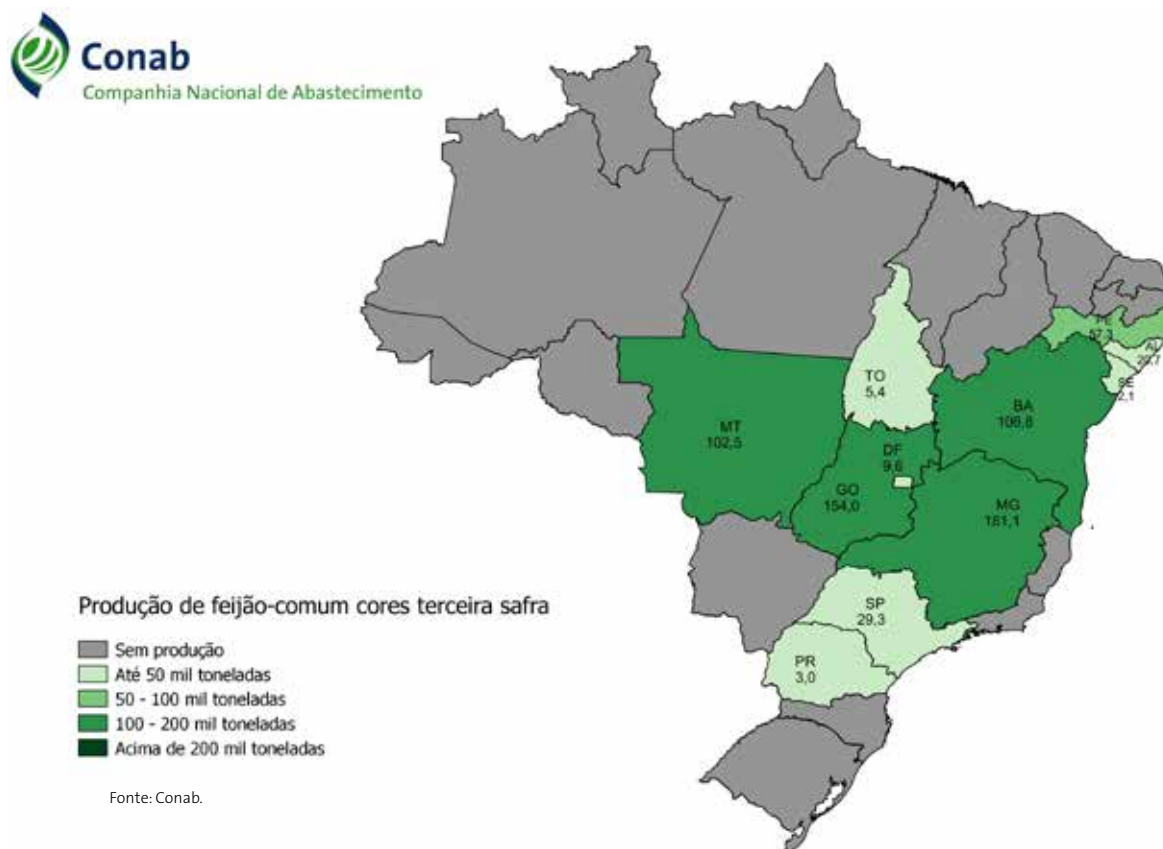


Figura 20 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum preto terceira safra

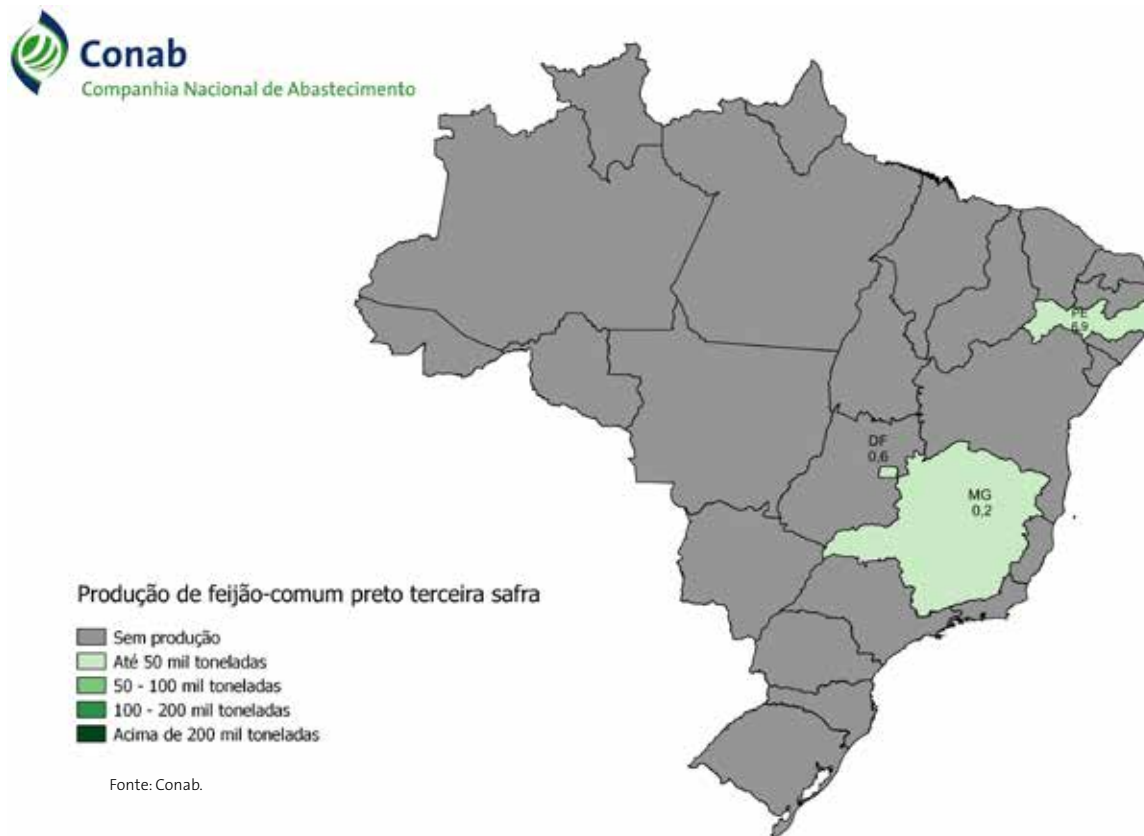
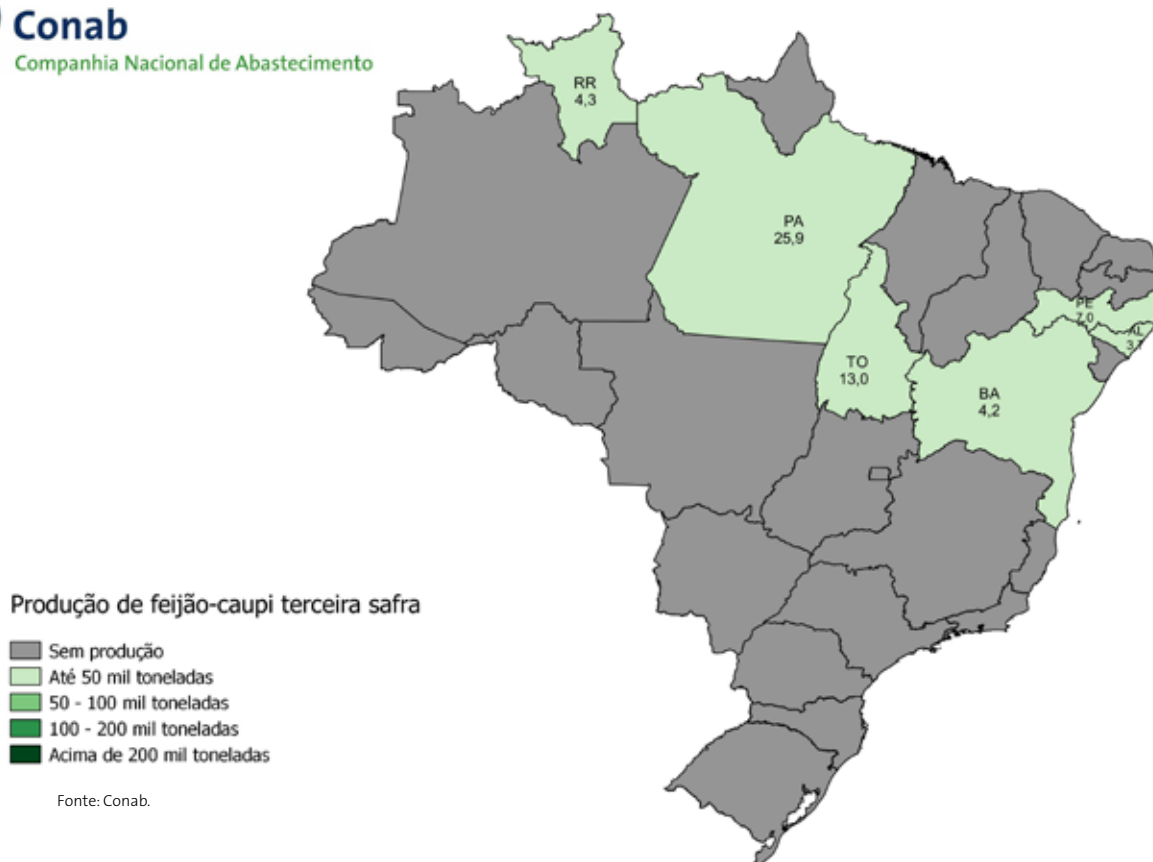


Figura 21 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi terceira safra



Quadro 5 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Feijão terceira safra

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
PE	Agreste Pernambucano								P	P/G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C
BA	Nordeste Baiano								P	P/G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C
MT	Norte Mato-grossense	C								P/DV	DV/F	F/FR/M	M/C
	Sudeste Mato-grossense	C								P/DV	DV/F	F/FR/M	M/C
GO	Noroeste Goiano	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
	Norte Goiano	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
	Leste Goiano	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
	Sul Goiano	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
MG	Noroeste de Minas	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
SP	Ribeirão Preto	C								P/DV	F/FR/M	FR/M	M/C
	Bauru	C								P/DV	DV/F	FR/M	M/C
	Campinas	C								P/DV	DV/F	FR/M	M/C
	Itapetininga	C								P/DV	DV/F	FR/M	M/C

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.



Tabela 20 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	41,0	46,9	14,4	929	1.037	11,7	38,1	48,6	27,6
RR	2,4	2,0	(16,7)	650	2.160	232,3	1,6	4,3	168,8
PA	26,9	32,4	20,4	821	800	(2,6)	22,1	25,9	17,2
TO	11,7	12,5	6,8	1.233	1.472	19,4	14,4	18,4	27,8
NORDESTE	364,8	376,3	3,2	339	560	65,3	123,7	210,7	70,3
PE	113,9	116,8	2,5	562	610	8,4	64,1	71,2	11,1
AL	33,0	43,4	31,5	441	563	27,4	14,6	24,4	67,1
SE	6,4	4,6	(28,1)	166	452	172,3	1,1	2,1	90,9
BA	211,5	211,5	-	208	534	157,3	43,9	113,0	157,4
CENTRO-OESTE	91,8	102,6	11,8	2.666	2.599	(2,5)	244,7	266,7	9,0
MT	29,0	44,3	52,8	2.149	2.313	7,6	62,3	102,5	64,5
GO	60,0	55,0	(8,3)	2.900	2.800	(3,4)	174,0	154,0	(11,5)
DF	2,8	3,3	17,9	2.992	3.101	3,7	8,4	10,2	21,4
SUDESTE	78,0	82,9	6,3	2.627	2.540	(3,3)	204,9	210,6	2,8
MG	65,8	68,4	4,0	2.663	2.650	(0,5)	175,2	181,3	3,5
SP	12,2	14,5	18,9	2.433	2.020	(17,0)	29,7	29,3	(1,3)
SUL	2,2	2,5	13,6	1.074	1.217	13,3	2,4	3,0	25,0
PR	2,2	2,5	13,6	1.074	1.217	13,3	2,4	3,0	25,0
NORTE/NORDESTE	405,8	423,2	4,3	398	613	53,8	161,8	259,3	60,3
CENTRO-SUL	172,0	188,0	9,3	2.628	2.555	(2,8)	452,0	480,3	6,3
BRASIL	577,8	611,2	5,8	1.062	1.210	13,9	613,8	739,6	20,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.

Tabela 21 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	16,7	10,7	(35,9)	645	645	-	10,8	6,9	(36,1)
PE	16,7	10,7	(35,9)	645	645	-	10,8	6,9	(36,1)
CENTRO-OESTE	0,2	0,2	-	2.925	3.120	6,7	0,6	0,6	-
DF	0,2	0,2	-	2.925	3.120	6,7	0,6	0,6	-
SUDESTE	0,2	0,2	-	1.117	1.084	(3,0)	0,2	0,2	-
MG	0,2	0,2	-	1.117	1.084	(3,0)	0,2	0,2	-
NORTE/NORDESTE	16,7	10,7	(35,9)	645	645	-	10,8	6,9	(36,1)
CENTRO-SUL	0,4	0,4	-	2.021	2.102	4,0	0,8	0,8	-
BRASIL	17,1	11,1	(35,1)	677	698	3,0	11,6	7,7	(33,6)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.



Tabela 22 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	0,7	1,7	142,9	2.700	3.200	18,5	1,9	5,4	184,2
TO	0,7	1,7	142,8	2.700	3.200	18,5	1,9	5,4	184,2
NORDESTE	313,6	325,4	3,8	331	581	75,4	102,5	188,9	84,3
PE	75,4	84,3	11,8	620	680	9,7	46,7	57,3	22,7
AL	26,7	35,0	31,0	450	591	31,3	12,0	20,7	72,5
SE	6,4	4,6	(28,0)	166	452	172,3	1,1	2,1	90,9
BA	201,5	201,5	-	212	540	154,7	42,7	108,8	154,8
CENTRO-OESTE	91,6	102,4	11,8	2.665	2.598	(2,5)	244,1	266,1	9,0
MT	29,0	44,3	52,8	2.149	2.313	7,6	62,3	102,5	64,5
GO	60,0	55,0	(8,3)	2.900	2.800	(3,4)	174,0	154,0	(11,5)
DF	2,6	3,1	20,0	2.997	3.100	3,4	7,8	9,6	23,1
SUDESTE	77,8	82,7	6,3	2.627	2.544	(3,2)	204,7	210,4	2,8
MG	65,6	68,2	4,0	2.668	2.655	(0,5)	175,0	181,1	3,5
SP	12,2	14,5	18,6	2.433	2.020	(17,0)	29,7	29,3	(1,3)
SUL	2,2	2,5	13,6	1.004	1.217	21,2	2,4	3,0	25,0
PR	2,2	2,5	15,2	1.074	1.217	13,3	2,4	3,0	25,0
NORTE/NORDESTE	321,9	327,1	1,6	343	594	73,2	104,4	194,3	86,1
CENTRO-SUL	171,6	187,6	9,3	2.626	2.556	(2,7)	451,2	479,5	6,3
BRASIL	493,5	514,7	4,3	1.137	1.309	15,1	555,6	673,8	21,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.

Tabela 23 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	40,3	45,2	12,2	898	956	6,4	36,2	43,2	19,3
RR	2,4	2,0	(16,7)	650	2.160	232,3	1,6	4,3	168,8
PA	26,9	32,4	20,3	821	800	(2,6)	22,1	25,9	17,2
TO	11,0	10,8	(1,8)	1.140	1.200	5,3	12,5	13,0	4,0
NORDESTE	38,1	40,2	5,5	270	371	37,3	10,3	14,9	44,7
PE	21,8	21,8	-	300	320	6,7	6,5	7,0	7,7
AL	6,3	8,4	33,0	405	444	9,6	2,6	3,7	42,3
BA	10,0	10,0	-	120	420	250,0	1,2	4,2	250,0
NORTE/NORDESTE	78,4	85,4	8,9	593	680	14,8	46,5	58,1	24,9
BRASIL	78,4	85,4	8,9	593	680	14,8	46,5	58,1	24,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.



6.1.3.4. FEIJÃO TOTAL

Figura 22 - Mapa da produção agrícola - Feijão total

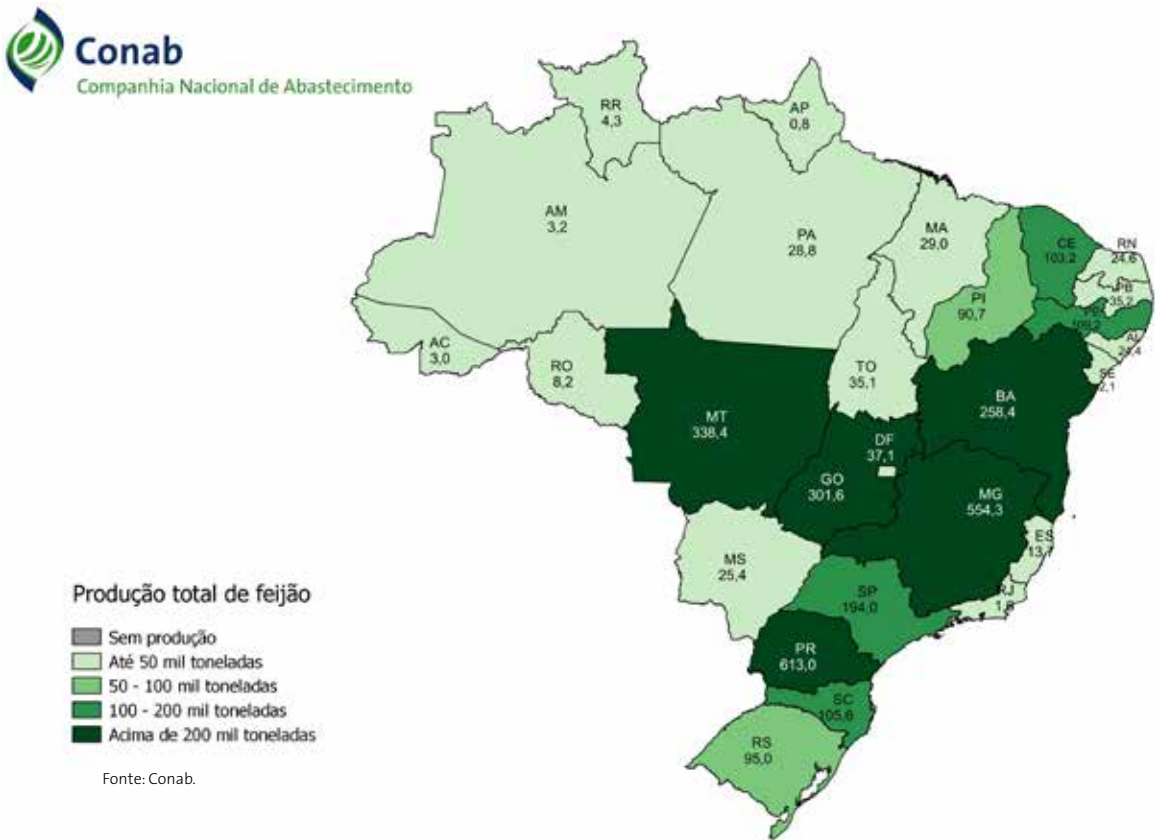


Figura 23 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores total

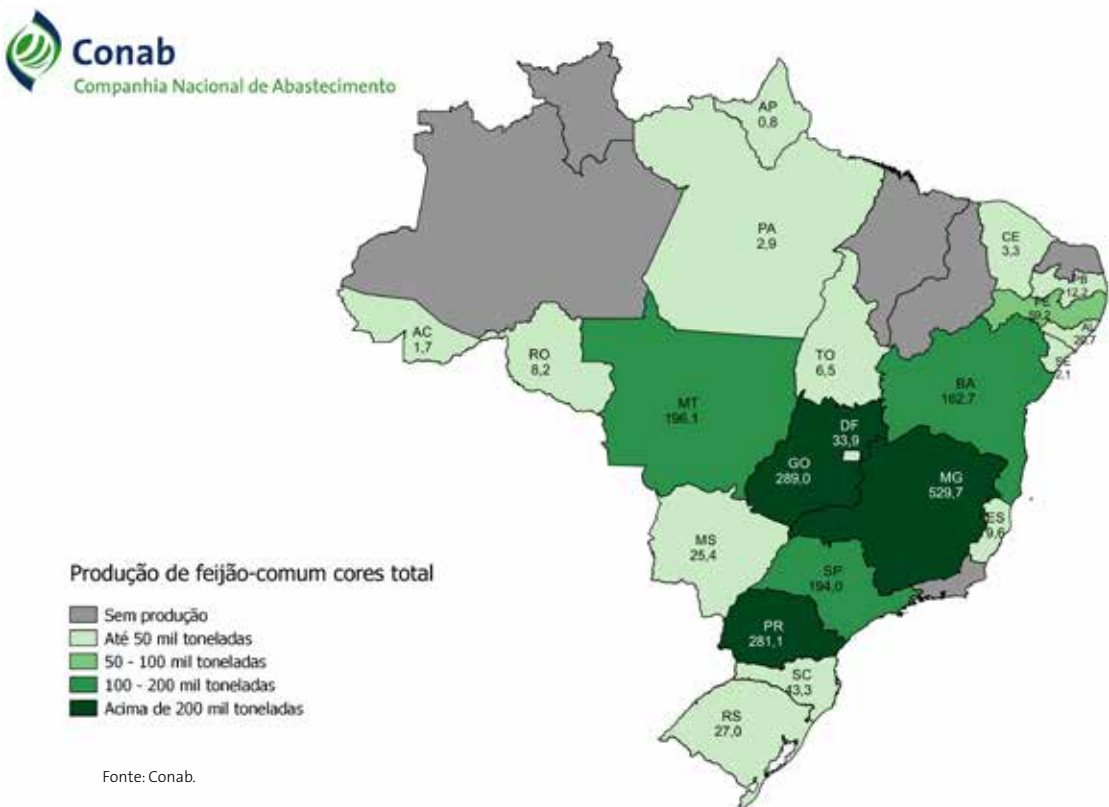


Figura 24 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum preto total

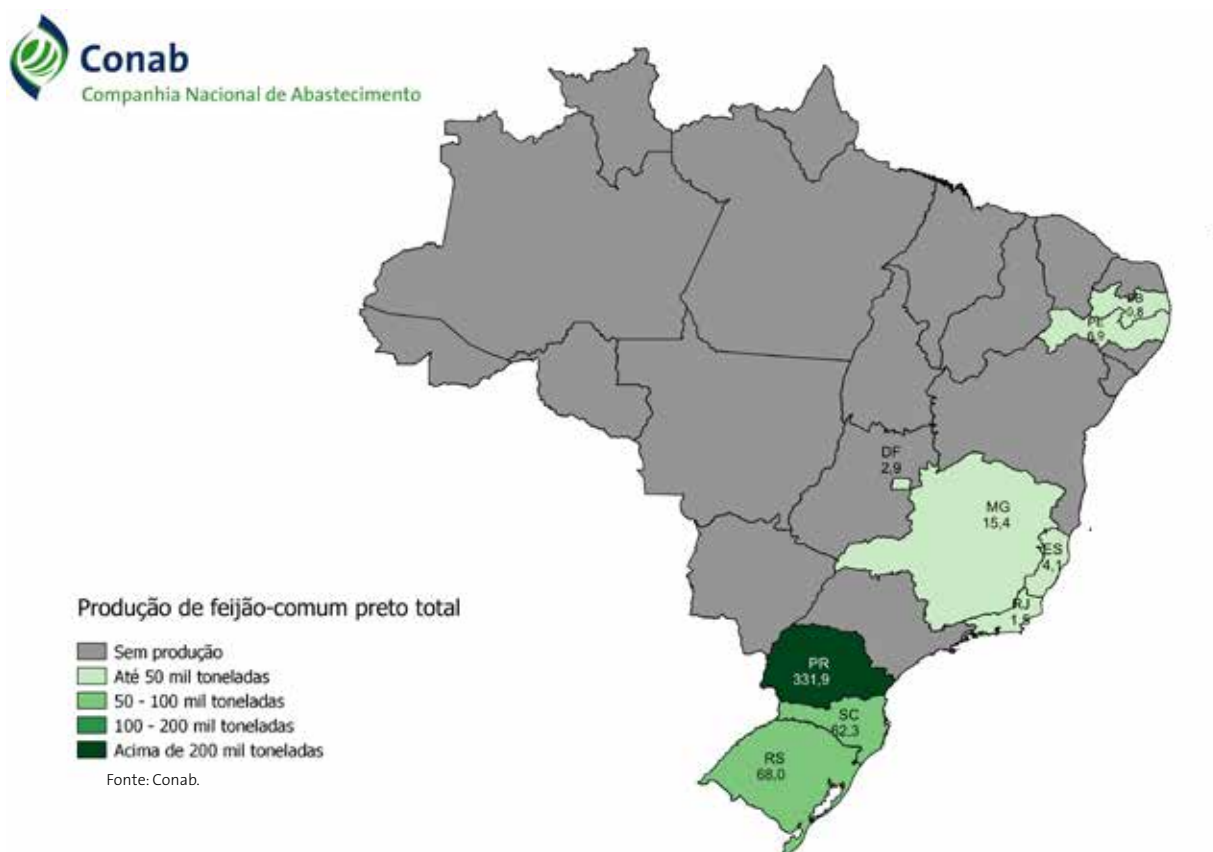


Figura 25 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi total

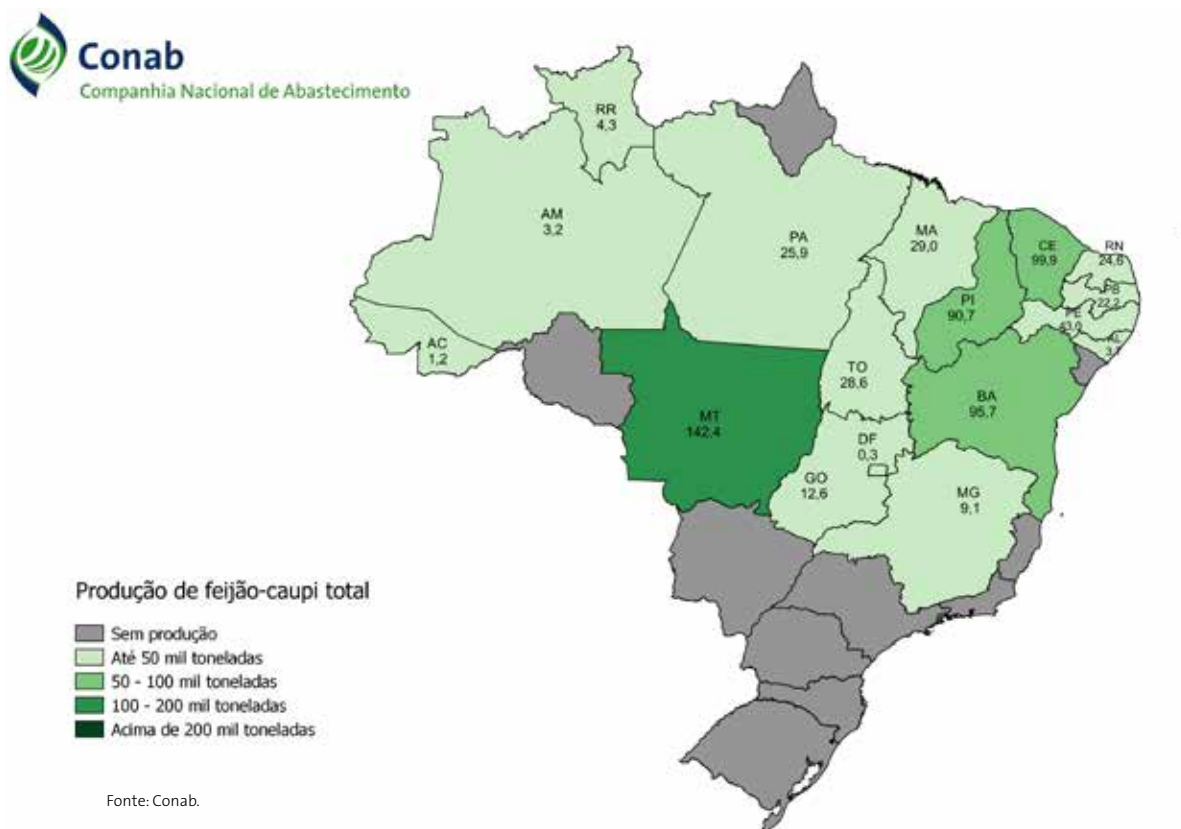


Tabela 24 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	98,1	90,8	(7,4)	797	918	15,2	78,3	83,4	6,5
RR	2,4	2,0	(16,7)	650	2.160	232,3	1,6	4,3	168,8
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	7,6	6,2	(18,4)	605	479	(20,9)	4,6	3,0	(34,8)
AM	3,3	3,5	6,1	900	900	-	3,0	3,2	6,7
AP	1,4	1,0	(28,6)	993	820	(17,4)	1,4	0,8	(42,9)
PA	34,5	36,8	6,7	778	782	0,5	26,9	28,8	7,1
TO	39,5	31,9	(19,2)	827	1.102	33,2	32,7	35,1	7,3
NORDESTE	1.601,4	1.488,9	(7,0)	400	455	13,6	641,0	676,8	5,6
MA	89,1	46,4	(47,9)	654	625	(4,3)	58,2	29,0	(50,2)
PI	240,7	197,0	(18,2)	389	460	18,5	93,5	90,7	(3,0)
CE	404,4	365,7	(9,6)	291	282	(3,2)	117,9	103,2	(12,5)
RN	45,1	51,1	13,3	382	482	26,2	17,2	24,6	43,0
PB	108,8	100,7	(7,4)	431	349	(19,1)	46,9	35,2	(24,9)
PE	245,7	230,6	(6,1)	424	473	11,7	104,1	109,2	4,9
AL	33,0	43,4	31,5	441	563	27,4	14,6	24,4	67,1
SE	6,4	4,6	(28,1)	166	452	172,3	1,1	2,1	90,9
BA	428,2	449,4	5,0	438	575	31,3	187,5	258,4	37,8
CENTRO-OESTE	483,1	399,8	(17,2)	1.638	1.757	7,3	791,4	702,5	(11,2)
MT	284,0	235,6	(17,0)	1.237	1.436	16,1	351,3	338,4	(3,7)
MS	26,8	18,0	(32,8)	1.310	1.411	7,7	35,1	25,4	(27,6)
GO	156,3	131,3	(16,0)	2.353	2.297	(2,4)	367,7	301,6	(18,0)
DF	16,0	14,9	(6,9)	2.334	2.489	6,7	37,3	37,1	(0,5)
SUDESTE	460,3	463,5	0,7	1.701	1.647	(3,2)	783,0	763,6	(2,5)
MG	339,2	363,7	7,2	1.514	1.524	0,7	513,6	554,3	7,9
ES	14,7	14,4	(2,0)	943	949	0,6	13,9	13,7	(1,4)
RJ	1,2	1,5	25,0	883	1.048	18,7	1,1	1,6	45,5
SP	105,2	83,9	(20,2)	2.419	2.312	(4,4)	254,4	194,0	(23,7)
SUL	528,8	511,2	(3,3)	1.555	1.592	2,3	822,4	813,6	(1,1)
PR	399,1	395,4	(0,9)	1.472	1.550	5,3	587,4	613,0	4,4
SC	70,9	59,7	(15,8)	1.797	1.769	(1,6)	127,4	105,6	(17,1)
RS	58,8	56,1	(4,6)	1.830	1.694	(7,4)	107,6	95,0	(11,7)
NORTE/NORDESTE	1.699,5	1.579,7	(7,0)	423	481	13,7	719,3	760,2	5,7
CENTRO-SUL	1.472,2	1.374,5	(6,6)	1.628	1.659	1,9	2.396,8	2.279,7	(4,9)
BRASIL	3.171,7	2.954,2	(6,9)	982	1.029	4,7	3.116,1	3.039,9	(2,4)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.

Tabela 25 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	18,5	12,8	(30,8)	624	599	(4,0)	11,6	7,7	(33,6)
PB	1,8	2,1	16,7	434	366	(15,7)	0,8	0,8	-
PE	16,7	10,7	(35,9)	645	645	-	10,8	6,9	(36,1)
CENTRO-OESTE	1,5	1,4	(6,7)	2.033	2.077	2,2	3,1	2,9	(6,5)
MS	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DF	1,5	1,4	(6,7)	2.033	2.077	2,2	3,1	2,9	(6,5)
SUDESTE	19,1	20,8	8,9	859	1.014	18,1	16,5	21,0	27,3
MG	13,4	14,8	10,4	857	1.042	21,6	11,5	15,4	33,9
ES	4,5	4,5	-	856	910	6,4	3,9	4,1	5,1
RJ	1,2	1,5	25,0	883	1.048	18,7	1,1	1,5	36,4
SUL	289,6	300,1	3,6	1.583	1.540	(2,7)	458,5	462,2	0,8
PR	205,8	216,5	5,2	1.543	1.533	(0,6)	317,4	331,9	4,6
SC	35,0	37,5	7,1	1.728	1.662	(3,8)	60,5	62,3	3,0
RS	48,8	46,1	(5,5)	1.652	1.476	(10,6)	80,6	68,0	(15,6)
NORTE/NORDESTE	18,5	12,8	(30,8)	624	599	(4,0)	11,6	7,7	(33,6)
CENTRO-SUL	310,2	322,3	3,9	1.541	1.509	(2,1)	478,1	486,1	1,7
BRASIL	328,7	335,1	1,9	1.489	1.474	(1,0)	489,7	493,8	0,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.



Tabela 26 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	27,4	22,1	(19,3)	781	911	16,8	21,4	20,1	(6,1)
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	5,6	4,3	(23,2)	592	405	(31,6)	3,3	1,7	(48,5)
AM	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AP	1,4	1,0	(28,6)	993	820	(17,4)	1,4	0,8	(42,9)
PA	7,6	4,4	(42,1)	627	649	3,5	4,8	2,9	(39,6)
TO	3,4	3,0	(11,8)	1.121	2.188	95,1	3,8	6,5	71,1
NORDESTE	399,6	427,0	6,9	409	610	49,0	163,4	260,2	59,2
CE	4,2	5,2	23,8	526	638	21,3	2,2	3,3	50,0
PB	26,1	25,2	(3,4)	457	485	6,1	11,9	12,2	2,5
PE	80,8	88,9	10,0	605	667	10,1	48,9	59,2	21,1
AL	26,7	35,0	31,1	450	591	31,3	12,0	20,7	72,5
SE	6,4	4,6	(28,1)	166	452	172,3	1,1	2,1	90,9
BA	255,4	268,1	5,0	342	607	77,5	87,3	162,7	86,4
CENTRO-OESTE	233,5	256,0	9,6	2.266	2.126	(6,2)	529,1	544,4	2,9
MT	57,5	105,4	83,3	1.983	1.860	(6,2)	114,0	196,1	72,0
MS	26,8	18,0	(32,8)	1.310	1.411	7,7	35,1	25,4	(27,6)
GO	135,2	119,3	(11,8)	2.561	2.423	(5,4)	346,2	289,0	(16,5)
DF	14,0	13,3	(5,0)	2.410	2.550	5,8	33,8	33,9	0,3
SUDESTE	427,3	426,1	(0,3)	1.776	1.721	(3,1)	758,9	733,3	(3,4)
MG	311,9	332,3	6,5	1.585	1.594	0,6	494,4	529,7	7,1
ES	10,2	9,9	(2,9)	982	967	(1,5)	10,0	9,6	(4,0)
SP	105,2	83,9	(20,2)	2.419	2.312	(4,4)	254,5	194,0	(23,8)
SUL	239,2	211,1	(11,7)	1.521	1.665	9,4	363,9	351,4	(3,4)
PR	193,3	178,9	(7,4)	1.396	1.571	12,5	270,0	281,1	4,1
SC	35,9	22,2	(38,2)	1.864	1.949	4,6	66,9	43,3	(35,3)
RS	10,0	10,0	-	2.700	2.700	-	27,0	27,0	-
NORTE/NORDESTE	427,0	449,1	5,2	433	624	44,2	184,8	280,3	51,7
CENTRO-SUL	900,0	893,2	(0,8)	1.835	1.824	(0,6)	1.651,9	1.629,1	(1,4)
BRASIL	1.327,0	1.342,3	1,2	1.384	1.423	2,8	1.836,7	1.909,4	4,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019..

Tabela 27 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	70,7	68,7	(2,8)	803	920	14,6	56,8	63,2	11,3
RR	2,4	2,0	(16,7)	650	2.160	232,3	1,6	4,3	168,8
AC	2,0	1,9	(5,0)	643	647	0,6	1,3	1,2	(7,7)
PA	26,9	32,4	20,4	821	800	(2,6)	22,1	25,9	17,2
TO	36,1	28,9	(19,9)	799	989	23,7	28,8	28,6	(0,7)
NORDESTE	1.183,3	1.049,1	(11,3)	394	390	(1,1)	465,9	408,8	(12,3)
MA	89,1	46,4	(47,9)	654	625	(4,3)	58,2	29,0	(50,2)
PI	240,7	197,0	(18,2)	389	460	18,5	93,5	90,7	(3,0)
CE	400,2	360,5	(9,9)	289	277	(4,2)	115,7	99,9	(13,7)
RN	45,1	51,1	13,3	382	482	26,2	17,2	24,6	43,0
PB	80,9	73,4	(9,3)	423	302	(28,6)	34,2	22,2	(35,1)
PE	148,2	131,0	(11,6)	300	328	9,4	44,4	43,0	(3,2)
AL	6,3	8,4	33,3	405	444	9,6	2,6	3,7	42,3
BA	172,8	181,3	4,9	579	528	(8,9)	100,1	95,7	(4,4)
CENTRO-OESTE	248,1	142,4	(42,6)	1.045	1.090	4,3	259,4	155,3	(40,1)
MT	226,5	130,2	(42,5)	1.047	1.094	4,4	237,3	142,4	(40,0)
DF	0,5	0,2	(60,0)	1.100	1.350	22,7	0,6	0,3	(50,0)
SUDESTE	13,9	16,6	19,4	551	553	0,3	7,7	9,1	18,2
MG	13,9	16,6	19,4	551	553	0,3	7,7	9,1	18,2
NORTE/NORDESTE	1.254,0	1.117,8	(10,9)	417	422	1,3	522,7	472,0	(9,7)
CENTRO-SUL	262,0	159,0	(39,3)	1.019	1.034	1,5	267,1	164,4	(38,5)
BRASIL	1.516,0	1.276,8	(15,8)	521	498	(4,3)	789,8	636,4	(19,4)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.



6.1.4. GIRASSOL

A Região Centro-Oeste, a área de 62,8 mil hectares, com produtividade de 1.665 kg/ha e produção de 104,6 mil toneladas, é a principal produtora de girassol. Além da extração do óleo é comum sua utilização na alimentação animal e humana.

Em Mato Grosso, a colheita do girassol se encerrou em julho, com produtividade média calculada em 1.590 kg/ha, 5,6% abaixo do resultado obtido no último ciclo, de 1.685 kg/ha. A redução ocorreu devido ao excesso de chuvas incidente no período inicial reprodutivo, o que ocasionou a lixiviação de boa parcela da adubação disponibilizada à cultura. A produção é calculada em 60,4 mil toneladas, 40,7% inferior à do último ciclo, em que 101,9 mil toneladas foram colhidas, sendo esta retração explicada pela menor área destinada à cultura na safra 2018/19, que recuou de 60,5 mil para 38 mil hectares.

O cenário para a safra 2019/20 pode se inverter, tendo em vista que já se atribui maiores preços à próxima safra pelo produto convencional.

O quadro de rentabilidade relativamente menor à das demais opções de segunda safra, em especial à do algodão, que foi fator decisivo para a retração da área alocada à oleaginosa neste ciclo, aparentemente poderá se inverter para a próxima temporada, indicando potencial retomada de área, especialmente sobre o algodão.

Em Goiás, algumas áreas de pivô central que estão com girassol ainda estão na fase de maturação em alguns municípios no sul do estado. A sanidade e as temperaturas são favoráveis no momento.

Na reta final de colheita foram registrados em algumas áreas rendimentos superiores ao esperado, 2.400 kg/ha. Inicialmente eram esperados 1.800 kg/ha em média no estado.

A maior parte do girassol plantado, em Goiás, é decorrente de contratos firmados com uma indústria processadora de óleo de girassol no estado.

Foram cultivados 20,7 mil hectares, portanto ajustamos a área em relação ao levantamento anterior, que era de 22,2 mil hectares.

A expectativa de rendimento é apontada em torno de 1.800 kg/ha, com colheita prevista para junho e começo de julho. Algumas áreas da região leste do estado, que estão na fase de maturação, serão colhidas em julho (70%).

O plantio é com a venda garantida por intermédio de contrato. O custeio geralmente é feito por revendas de insumos (50%) e recursos próprios (50%). O custeio geralmente gira em torno de R\$ 1.300 por hectares. As variedades mais cultivadas em Goiás se resumem basicamente em duas cultivares, híbrido Sany 66 (40%) e híbrido Altis 99 (60%), todas convencionais, ou seja, não transgênicas, e variedades de ciclo precoce, cerca de 50-58 dias para florescimento e 110-125 dias para ponto de colheita. Essas sementes vêm da Bolívia e/ou Argentina.

Em Minas Gerais se estima significativa redução na área de plantio de girassol na safra atual, que apresenta 85,3% menor, partindo de 8,1 mil hectares para 1,2 mil hectares. Este processo de declínio vem ocorrendo desde a safra anterior nas regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

O ajuste em relação ao levantamento anterior se deve à contribuição da Emater, devido ao compartilhamento de informações em municípios que não constam na nossa amostra.

A cultura apresentou expansão significativa na transição da safra 2015/16 para a safra 2016/2017, especialmente nessas mesmas regiões, quando os produtores, motivados pelos bons preços e pela formalização de contratos de comercialização, optaram por investir na cultura. Após esse período houve descontinuidade desses contratos em razão dos altos custos com insumos, com reflexos nas reduções de área observadas nas últimas duas safras.



Figura 26 - Mapa da produção agrícola - Girassol

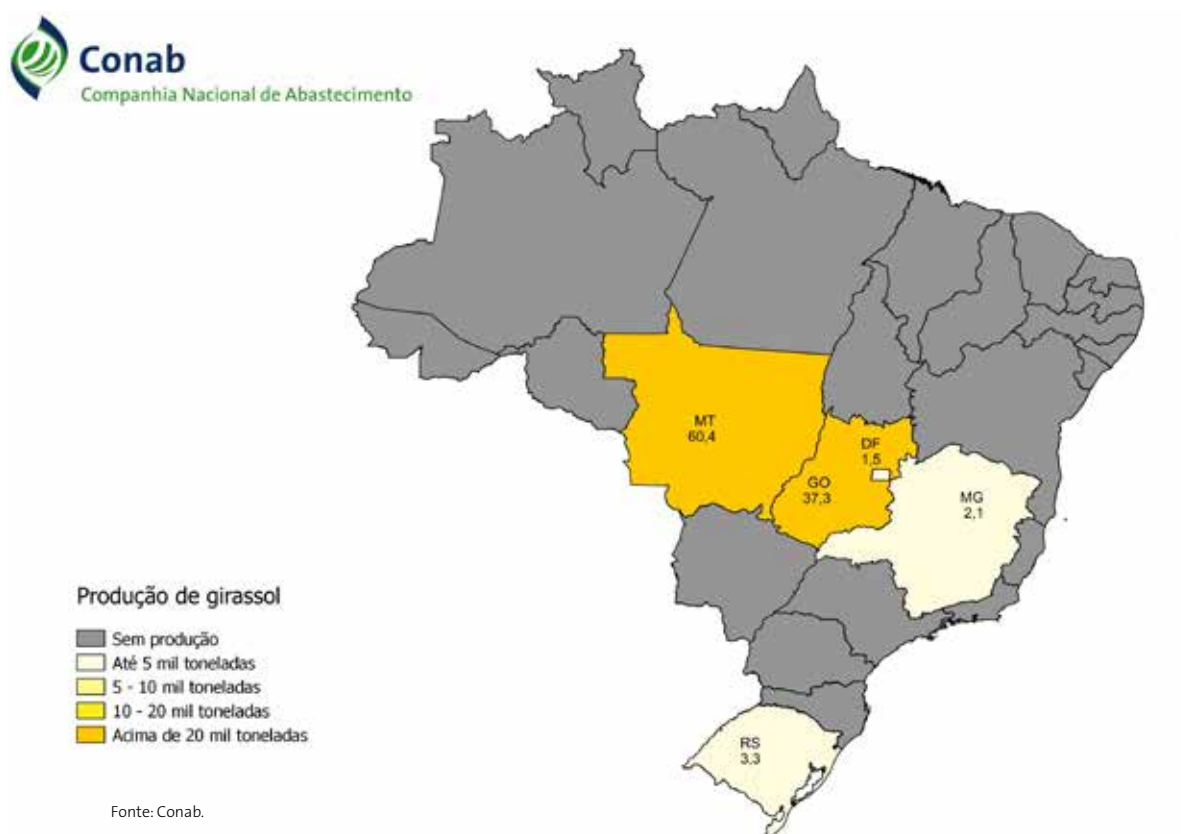


Tabela 28 – Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	84,1	59,4	(29,4)	1.526	1.669	9,4	128,3	99,2	(22,7)
MT	60,5	38,0	(37,2)	1.685	1.590	(5,6)	101,9	60,4	(40,7)
MS	0,7	-	(100,0)	1.100	-	(100,0)	0,8	-	(100,0)
GO	22,2	20,7	(6,6)	1.080	1.800	66,7	24,0	37,3	55,4
DF	0,7	0,7	-	2.300	2.100	(8,7)	1,6	1,5	(6,3)
SUDESTE	8,1	1,2	(85,2)	1.052	1.743	65,7	8,5	2,1	(75,3)
MG	8,1	1,2	(85,3)	1.052	1.743	65,7	8,5	2,1	(75,3)
SUL	3,3	2,2	3,0	1.626	1.500	(7,7)	5,4	3,3	(38,9)
RS	3,3	2,2	(33,0)	1.626	1.500	(7,7)	5,4	3,3	(38,9)
CENTRO-SUL	95,5	62,8	(34,2)	1.489	1.665	11,8	142,2	104,6	(26,4)
BRASIL	95,5	62,8	(34,2)	1.489	1.665	11,8	142,2	104,6	(26,4)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.



6.1.5. MAMONA

O Nordeste é a principal região produtora, com aumento de área em 52,1% e na produção em 61,1% em relação à safra anterior.

A estimativa para a safra 2018/19 é de incremento na área plantada. A previsão é que sejam cultivados 46,6 mil hectares, que, comparados com os cultivados na safra anterior, equivalem a um aumento de 46,5% na área.

Na Bahia, a área cultivada é de 43,2 mil hectares, aumento de 60%, espera-se o rendimento de 649 kg/ha, com a produção de 28 mil toneladas de grãos. Essa estimativa de produção é 64,7% maior que a produção da safra passada.

Até o momento a colheita está estimada em até 37% da área total cultivada.

Em Mato Grosso, a colheita é de aproximadamente 90% e a área se restringe a apenas 2,5 mil hectares. A cultura ainda busca consolidação no estado, e apresenta baixo emprego de tecnologia.

Calcula-se que a produtividade seja de 974 kg/ha e sua produção de 2,4 mil toneladas.

Por se tratar de um nicho de mercado, que responde a demandas pontuais e contratuais, 100% da safra se encontra comercializada, e seu preço médio é de R\$ 3,50 por quilo, considerado remunerador. Há trabalhos de pesquisa em campos experimentais para melhoramento e melhor manejo da cultura, no entanto, trata-se de cultura cuja opção ocorre de forma ainda incipiente em Mato Grosso.

Figura 27 - Mapa da produção agrícola - Mamona

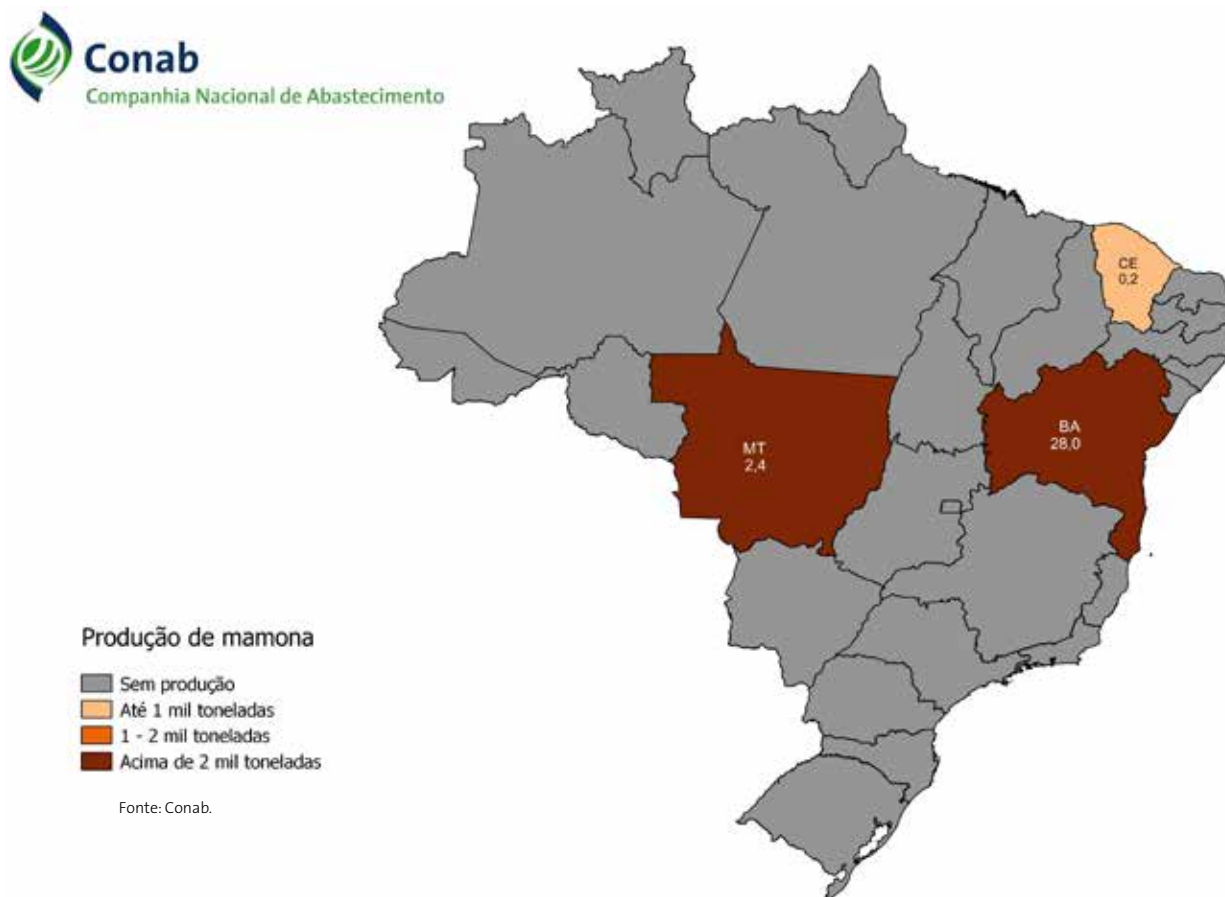


Tabela 29 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	29,0	44,1	52,1	606	641	5,8	17,5	28,2	61,1
CE	2,0	0,9	(57,5)	262	244	(6,9)	0,5	0,2	(60,0)
BA	27,0	43,2	60,0	631	649	2,9	17,0	28,0	64,7
CENTRO-OESTE	2,7	2,5	(7,4)	900	974	8,2	2,4	2,4	-
MT	2,7	2,5	(7,5)	900	974	8,2	2,4	2,4	-
SUDESTE	0,1	-	(100,0)	896	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
MG	0,1	-	-	896	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
NORTE/NORDESTE	29,0	44,1	52,1	606	641	5,8	17,5	28,2	61,1
CENTRO-SUL	2,8	2,5	(10,7)	900	974	8,2	2,5	2,4	(4,0)
BRASIL	31,8	46,6	46,5	631	659	4,3	20,0	30,6	53,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.

6.1.6. MILHO

Para esta temporada, observou-se uma redução na área plantada do milho primeira safra de 3,5% em relação à safra passada, totalizando 4.905 mil hectares. Já a área cultivada na segunda safra apresentou incremento de 7,8%, totalizando 12.428,3 mil hectares. O acompanhamento da evolução das áreas semeadas e as condições

de desenvolvimento do milho em cada estado são descritas a seguir. O somatório das produções, relacionado à primeira e segunda safras, atingiu, neste levantamento, 99.312,3 mil toneladas, representando acréscimo de 23% em relação à safra passada, tornando-se a segunda maior safra do cereal, produzida no país.

6.1.6.1. MILHO PRIMEIRA SAFRA

Em Rondônia, a área estimada de 12,6 mil hectares foi justificada pela baixa motivação do produtor em implantar a cultura, mesmo com a valorização da saca de milho na época do plantio. A qualidade do produto colhido foi considerada boa, mesmo com o grande volume de chuvas em fevereiro, março e abril, considerando que a maior parte da produção fica no campo.

Figura 28 - Colheita do milho em Vilhena-RO



Fonte: Conab.

No Maranhão houve redução na área plantada de 29,7% em relação à safra 2017/18, principalmente em razão das condições climáticas à época da semeadura, alcançando uma produção final de 988,3 mil toneladas. No Piauí, a área apresentou redução de 10,3% em relação ao ciclo passado, atingindo 381,5 mil hectares. A produtividade média atingiu 3.950 kg/ha, sendo 19,4% superior ao rendimento médio obtido em 2017/18 devido às boas condições climáticas visualizadas nas regiões produtoras de maior destaque.

Na Bahia foram cultivados 361,1 mil hectares, com um volume final produzido de 1,35 milhão de toneladas. Tanto a área plantada quanto a produção foram menores do que àquelas visualizadas em 2017/18, ficando 5% e 35,1% inferiores, respectivamente, em razão das condições climáticas adversas em fases críticas ao desenvolvimento da cultura, contribuindo para uma produtividade média aquém do esperado.

Em Tocantins foram destinados cerca de 37,5 mil hectares à produção de milho na primeira safra. O rendimento médio apresentou variação importante em comparação a 2017/18, apresentando incremento de 21,3% em relação à safra passada. O volume final produzido foi de 201 mil toneladas.



Figura 29 - Colheita de milho - Barreiras-BA



Fonte: Conab.

Em Goiás ocorreu crescimento na área plantada, potencializando a produção final do cereal, que aumentou em 16,9%, comparando-se a 2017/18. Foram semeados 265 mil hectares, com rendimento médio de 7.560 kg/ha.

Em Minas Gerais, a área foi 9,3% menor que a verificada em 2017/18, principalmente pela opção dos produtores em semear soja em detrimento do cereal no mesmo período. A produtividade média ficou em 6.140 kg/ha e a produção final 4.598,2 mil toneladas. Tal resultado representa uma diminuição de 14,8% em relação ao volume final obtido no exercício anterior.

Em São Paulo, a destinação de área para o plantio da cultura foi muito próxima daquela visualizada na safra passada. No entanto, o rendimento médio do cereal ficou comprometido, principalmente em razão das oscilações climáticas registradas ao longo do ciclo da cultura. A produção foi 13,9% inferior a 2017/18, alcançando 1.951,8 mil toneladas.

No Paraná, a lavoura atingiu produtividade de 8.840 kg/ha, representando aumento de 1,1% em comparação à safra anterior. A produção atingiu 3.170,9 mil toneladas, 9,8% superior ao volume obtido no ano passado. Em Santa Catarina as condições climáticas variaram ao longo do ciclo produtivo, porém não comprometeram os níveis de produtividades. Foram plantados 335 mil hectares, com um rendimento médio de 8.580 kg/ha e uma produção de 2.874,3 mil toneladas. No Rio Grande do Sul, a produtividade média alcançada atingiu 7.651 kg/ha e a produção 5.768,1 mil toneladas.

6.1.6.2. MILHO SEGUNDA SAFRA

Nesta temporada, a antecipação do plantio de soja, na primeira safra, possibilitou o simultâneo adiantamento do cultivo de milho na segunda safra. Isso implicou no aproveitamento integral da janela climática, resultando na obtenção de produtividades acima da média nas principais regiões produtoras.

Região Norte-Nordeste

Na Região Norte/Nordeste do país, a área cultivada de milho na segunda safra atingiu 1.261,7 mil hectares, com produtividade esperada de 3.438 kg/ha, resultando numa produção estimada de 4.338,2 mil toneladas.

Em Tocantins, a colheita supera os 90% da área plantada. Produtores chegaram a colher 7.800 kg/ha nas primeiras áreas semeadas, mas a produtividade média deverá ser próxima a 4.920 kg/ha.

No Maranhão ocorreu aumento de 11,5% na área plantada, atingindo 192,2 mil hectares alcançando 4.184 kg/ha de produtividade, uma vez que os produtores realizaram a semeadura do milho safrinha em fevereiro e março, obtendo bons rendimentos médios, aproveitando a normalidade das precipitações. A colheita foi iniciada em junho, com previsão de término em agosto.

No Piauí houve aumento na área de 19,3% em relação à safra anterior, atingindo 75.400 hectares. Contribuiu para este aumento de área a antecipação do período chuvoso, proporcionando uma maior janela de plantio para a cultura. Cerca de 63% da área já foi colhida. A expectativa de produtividade gira em torno dos 4.450 kg/ha.

Região Centro-Oeste

Na Região Centro-Oeste, principal produtora nacional, o plantio foi realizado na janela climática ideal e isso impulsionou a produtividade média regional por conta também do maior emprego de tecnologia. Até o momento, a expectativa de rendimento é 17,7% superior àquela verificada em 2017/18, além do aumento de área plantada observado. Dessa forma, a produção apresentou crescimento de 26,3%, podendo chegar a 49.461,2 mil toneladas.

Em Mato Grosso, a colheita já contabiliza 95,6% da área, entrando em sua reta final. O rendimento médio de 6.414 kg/ha decorreu do regime de chuvas bastante favorável ao longo da safra 2018/19, 9,5% maior do que o obtido no último ciclo, que deverá resultar em produção recorde de 31.144.500 toneladas, 18,9% superior às 26.201.200 toneladas colhidas na última temporada. É importante destacar a grande incidência de produto avariado ou ardido, como decorrência de doenças fúngicas devido ao excesso de umidade, uma vez que, em alguns casos, o percentual aceitável de grãos avariados é extrapolado, o que ocasiona descontos.



Em Mato Grosso do Sul, aproximadamente 5% das lavouras de milho do sul e centro-sul do estado foram afetadas pela geada ocorrida na primeira semana de julho, porém as perdas na produção serão pouco significativas, uma vez que as plantas estavam prestes a entrar em maturação. Dois efeitos deverão, no entanto, ser observados. A redução no peso específico do grão, que não deverá trazer descontos na comercialização, e o outro é o enfraquecimento do colmo, que torna as plantas susceptíveis ao tombamento em caso de ocorrência de ventos mais intensos. Além disso, a permanência de dias frios e nublados tem atrasado a perda de umidade das lavouras, retardando o ritmo da colheita. Com a área total estimada em 1,85 milhão de hectares e produtividade média de 5.355 kg/ha, cerca de 40% se encontra em maturação e, até o fim de julho, 60% da área já tinha sido colhido.

Em Goiás, em torno de 80% das lavouras na região sul já foram colhidas. A janela de zoneamento ideal para o plantio de milho se estende até fins de fevereiro, porém muitos produtores avançaram com o plantio até março. Mesmo com esse avanço, no geral, todas as áreas devem ter uma boa produção. As produtividades estão superando o esperado e no município de Rio Verde, principal produtor estadual, está registrado média de 7.500 kg/ha. Na região leste, foram colhidos 60% da área, com produtividades equivalentes à safra verão (8.000 kg/ha). Isso se deve aos bons materiais utilizados, ao regime de chuvas e à resposta da cultura às adubações de plantio e à cobertura realizada.

Região Sudeste

Na Região Sudeste houve aumento na área plantada em comparação à safra anterior, a despeito da substituição da cultura visualizada em localidades tradicionalmente produtoras de milho em São Paulo. As produtividades médias para a região foram promissoras, com a produção maior que a registrada na temporada anterior, devendo alcançar 5.572,2 mil toneladas, sendo 2.935,9 mil toneladas oriundas de Minas Gerais e 2.636,3 mil toneladas de São Paulo.

No Paraná, a colheita avança em 65% da área plantada. A produtividade obtida até o momento é de 6.083 kg/ha, o que representa um aumento de 42,5%, quando comparada à safra anterior, em decorrência das condições meteorológicas favoráveis em praticamente todo o ciclo da cultura. A produção esperada nesta safra é de 13,7 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 52,4% quando comparada à safra anterior.

Figura 30 - Lavoura de milho pronta para a colheita em Campo Mourão - PR



Fonte: Conab.



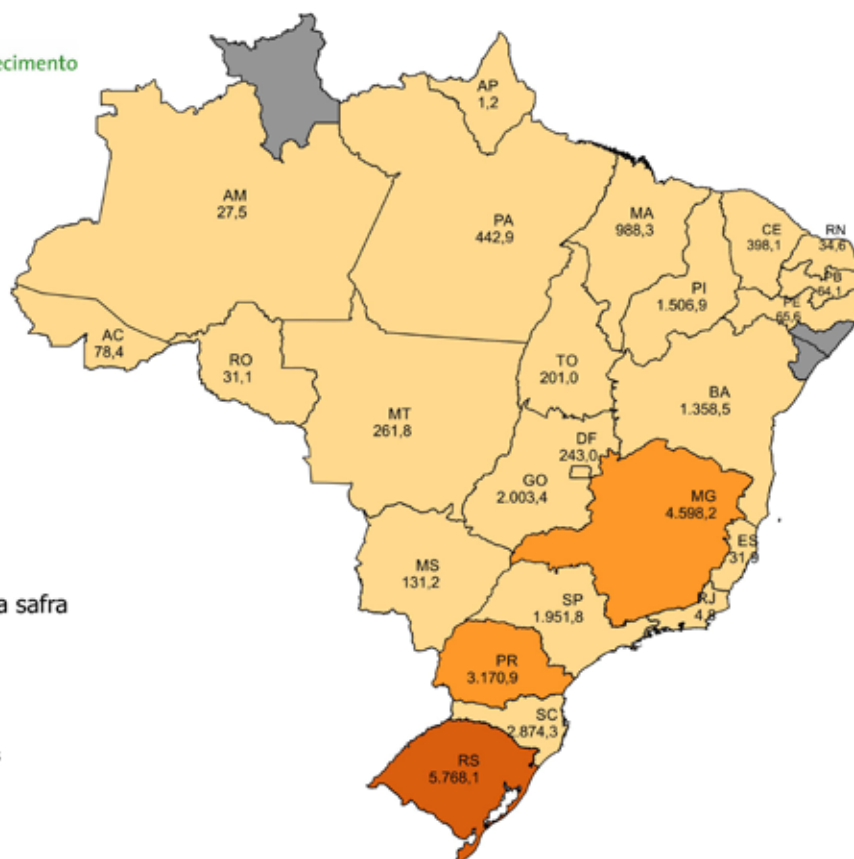
Figura 31 - Mapa da produção agrícola - Milho primeira safra



Produção de milho primeira safra

- Sem produção
- Até 3.000 mil toneladas
- 3.000 - 5.000 mil toneladas
- 5.000 - 15.000 mil toneladas
- Acima de 15.000 mil toneladas

Fonte: Conab.



Quadro 6 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Milho primeira safra

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra														
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
PA	Sudeste Paraense			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Maranhense					P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C				
MA	Sul Maranhense				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Norte Piauiense						P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense					P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C				
	Sudeste Piauiense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
CE	Noroeste Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Norte Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Sertões Cearenses							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Jaguaribe							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Centro-Sul Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Sul Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
RN	Oeste Potiguar							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Agreste Potiguar								P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
PB	Sertão Paraibano							PP	P/G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Agreste Paraibano								P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
PE	Sertão Pernambucano							PP	P/G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Vale São-Franciscano da Bahia				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Centro Norte Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Centro Sul Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
MT	Sudeste Mato-grossense				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
GO	Centro Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C						
	Leste Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C						
	Sul Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C						
DF	Distrito Federal			PP	P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C						
MG	Noroeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Triângulo Mineiro/Alto Para-naíba			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Metropolitana de Belo Horizonte			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Oeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Sul/Sudoeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Campo das Vertentes			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Zona da Mata			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
SP	São José do Rio Preto			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Ribeirão Preto			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Bauru			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Campinas			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Itapetininga			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Macro Metropolitana Paulista			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
PR	Centro Ocidental Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Norte Central Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Norte Pioneiro Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Centro Oriental Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Sudoeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Centro-Sul Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Sudeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
SC	Metropolitana de Curitiba		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Catarinense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C							
	Norte Catarinense		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C							
	Serrana		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C							
	Vale do Itajaí		P/G	G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C	C						
RS	Noroeste Rio-grandense	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	M/C	C	C						
	Nordeste Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Centro Ocidental Rio-gran-dense	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	M/C	C	C						
	Centro Oriental Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C	C						
	Metropolitana de Porto Alegre		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Sudeste Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva
 Alta Restrição - Falta de Chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado.



Tabela 30 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra

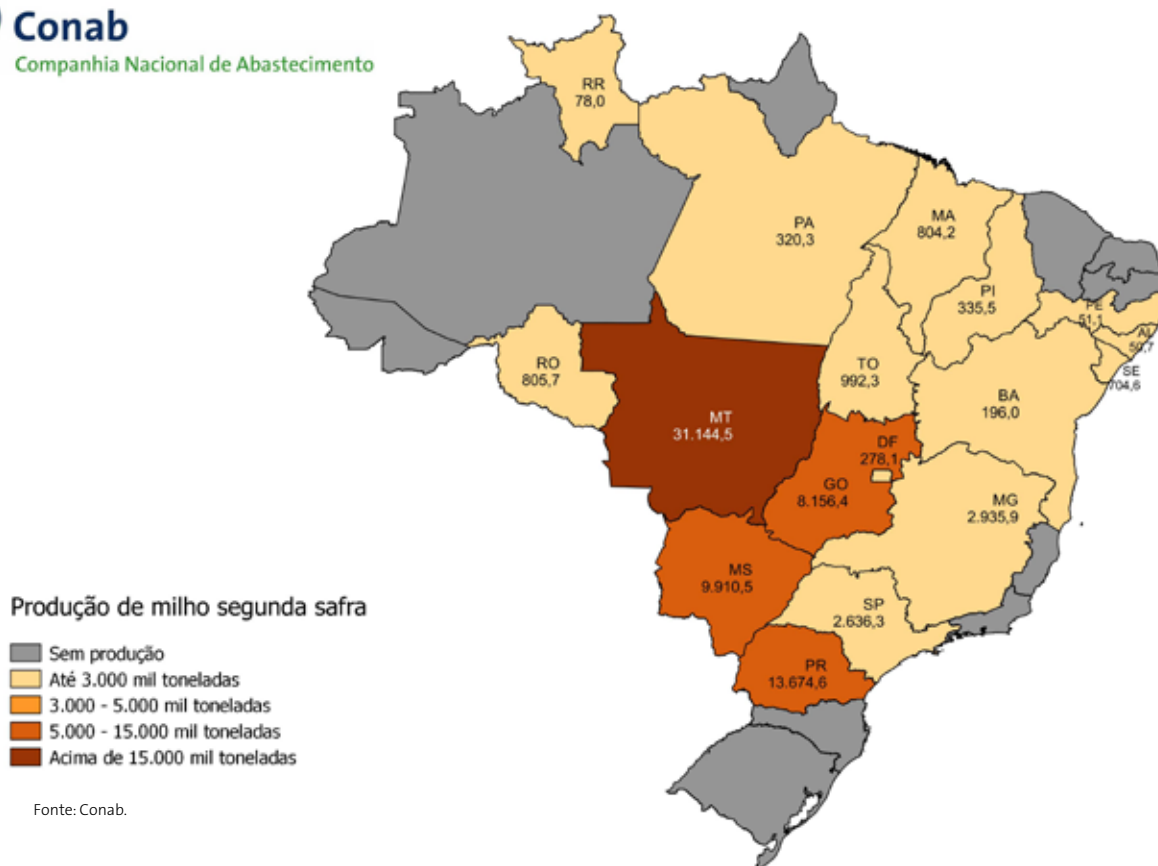
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	290,9	247,5	(14,9)	3.302	3.160	(4,3)	962,0	782,1	(18,7)
RO	29,1	12,6	(56,6)	2.471	2.471	-	71,9	31,1	(56,7)
AC	31,0	32,9	6,1	2.616	2.383	(8,9)	81,1	78,4	(3,3)
AM	8,1	11,0	36,0	2.560	2.500	(2,3)	20,7	27,5	32,9
AP	1,6	1,4	(12,5)	988	863	(12,7)	1,6	1,2	(25,0)
PA	167,9	152,1	(9,4)	3.286	2.912	(11,4)	551,7	442,9	(19,7)
TO	53,2	37,5	(29,6)	4.417	5.360	21,3	235,0	201,0	(14,5)
NORDESTE	1.937,2	1.751,5	(9,6)	2.889	2.521	(12,7)	5.596,0	4.416,1	(21,1)
MA	311,0	218,6	(29,7)	4.854	4.521	(6,9)	1.509,6	988,3	(34,5)
PI	425,3	381,5	(10,3)	3.309	3.950	19,4	1.407,3	1.506,9	7,1
CE	535,1	502,7	(6,7)	778	792	1,8	416,3	398,1	(4,4)
RN	40,9	53,7	31,3	473	645	36,4	19,3	34,6	79,3
PB	108,6	102,8	(5,3)	780	624	(20,0)	84,7	64,1	(24,3)
PE	136,0	131,1	(3,6)	485	500	3,1	66,0	65,6	(0,6)
BA	380,3	361,1	(5,0)	5.503	3.762	(31,6)	2.092,8	1.358,5	(35,1)
CENTRO-OESTE	284,7	345,0	21,2	8.012	7.650	(4,5)	2.281,0	2.639,4	15,7
MT	27,2	37,3	37,1	7.331	7.019	(4,3)	199,4	261,8	31,3
MS	15,5	16,0	3,2	9.212	8.200	(11,0)	142,8	131,2	(8,1)
GO	214,2	265,0	23,7	8.000	7.560	(5,5)	1.713,6	2.003,4	16,9
DF	27,8	26,7	(4,0)	8.100	9.100	12,3	225,2	243,0	7,9
SUDESTE	1.191,9	1.113,4	(6,6)	6.465	5.916	(8,5)	7.706,1	6.586,7	(14,5)
MG	825,7	748,9	(9,3)	6.535	6.140	(6,0)	5.395,9	4.598,2	(14,8)
ES	13,4	11,8	(12,0)	2.995	2.701	(9,8)	40,1	31,9	(20,4)
RJ	1,0	1,6	60,0	3.069	3.007	(2,0)	3,1	4,8	54,8
SP	351,8	351,1	(0,2)	6.444	5.559	(13,7)	2.267,0	1.951,8	(13,9)
SUL	1.377,4	1.447,6	5,1	7.453	8.161	9,5	10.265,6	11.813,3	15,1
PR	330,0	358,7	8,7	8.748	8.840	1,1	2.886,8	3.170,9	9,8
SC	319,0	335,0	5,0	7.997	8.580	7,3	2.551,0	2.874,3	12,7
RS	728,4	753,9	3,5	6.628	7.651	15,4	4.827,8	5.768,1	19,5
NORTE/NORDESTE	2.228,1	1.999,0	(10,3)	2.943	2.600	(11,6)	6.558,0	5.198,2	(20,7)
CENTRO-SUL	2.854,0	2.906,0	1,8	7.096	7.240	2,0	20.252,7	21.039,4	3,9
BRASIL	5.082,1	4.905,0	(3,5)	5.275	5.349	1,4	26.810,7	26.237,6	(2,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.



Figura 32 - Mapa da produção agrícola - Milho segunda safra



Quadro 7 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Milho segunda safra

UF	Mesorregiões	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense - RO					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
TO	Oriental do Tocantins - TO	C					P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MA	Sul Maranhense - MA	C					P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
PE	Agreste Pernambucano - PE	FR/M	M/C	C						P	P/G/DV	DV/F	F/FR
SE	Agreste Sergipano - SE	M/C	C						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M
BA	Nordeste Baiano - BA	M/C	C						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - MS					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - MS					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MT	Norte Mato-grossense - MT					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Nordeste Mato-grossense - MT					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense - MT					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
GO	Leste Goiano - GO	C					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sul Goiano - GO					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MG	Noroeste de Minas - MG						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
SP	Assis - SP					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Itapetininga - SP					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
PR	Noroeste Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Ocidental Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Norte Central Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Norte Pioneiro Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Oeste Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas Favorável Média restrição - falta de chuva Baixa restrição - excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.



6.1.6.3. MILHO SEGUNDA SAFRA

Tabela 31 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	385,6	491,0	27,3	3.850	4.473	16,2	1.484,7	2.196,3	47,9
RR	9,6	13,0	35,0	4.857	6.000	23,5	46,6	78,0	67,4
RO	149,1	178,8	19,9	4.497	4.506	0,2	670,5	805,7	20,2
PA	69,0	97,4	41,1	3.403	3.288	(3,4)	234,8	320,3	36,4
TO	157,9	201,8	27,8	3.374	4.917	45,7	532,8	992,3	86,2
NORDESTE	715,4	770,7	7,7	1.188	2.779	133,9	849,9	2.142,1	152,0
MA	172,4	192,2	11,5	2.172	4.184	92,6	374,5	804,2	114,7
PI	63,2	75,4	19,3	1.289	4.450	245,2	81,5	335,5	311,7
PE	79,7	85,1	6,8	600	600	-	47,8	51,1	6,9
AL	26,2	39,8	52,0	1.091	1.273	16,7	28,6	50,7	77,3
SE	143,0	147,1	2,9	808	4.790	492,8	115,5	704,6	510,0
BA	230,9	231,1	0,1	875	848	(3,1)	202,0	196,0	(3,0)
CENTRO-OESTE	7.457,4	8.003,2	7,3	5.253	6.184	17,7	39.170,2	49.489,5	26,3
MT	4.471,2	4.855,7	8,6	5.860	6.414	9,5	26.201,2	31.144,5	18,9
MS	1.720,0	1.850,7	7,6	3.685	5.355	45,3	6.338,2	9.910,5	56,4
GO	1.230,4	1.258,7	2,3	5.200	6.480	24,6	6.398,1	8.156,4	27,5
DF	35,8	38,1	6,4	6.500	7.300	12,3	232,7	278,1	19,5
SUDESTE	875,0	915,4	4,6	3.912	6.087	55,6	3.423,3	5.572,2	62,8
MG	339,4	420,5	23,9	4.981	6.982	40,2	1.690,6	2.935,9	73,7
SP	535,6	494,9	(7,6)	3.235	5.327	64,7	1.732,7	2.636,3	52,1
SUL	2.100,9	2.248,0	7,0	4.270	6.083	42,5	8.970,8	13.674,6	52,4
PR	2.100,9	2.248,0	7,0	4.270	6.083	42,5	8.970,8	13.674,6	52,4
NORTE/NORDESTE	1.101,0	1.261,7	14,6	2.120	3.438	62,2	2.334,6	4.338,2	85,8
CENTRO-SUL	10.433,3	11.166,6	7,0	4.942	6.156	24,5	51.564,3	68.736,3	33,3
BRASIL	11.534,3	12.428,3	7,8	4.673	5.880	25,8	53.898,9	73.074,5	35,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.

6.1.6.4. MILHO TOTAL

Figura 33 - Mapa da produção agrícola - Milho total

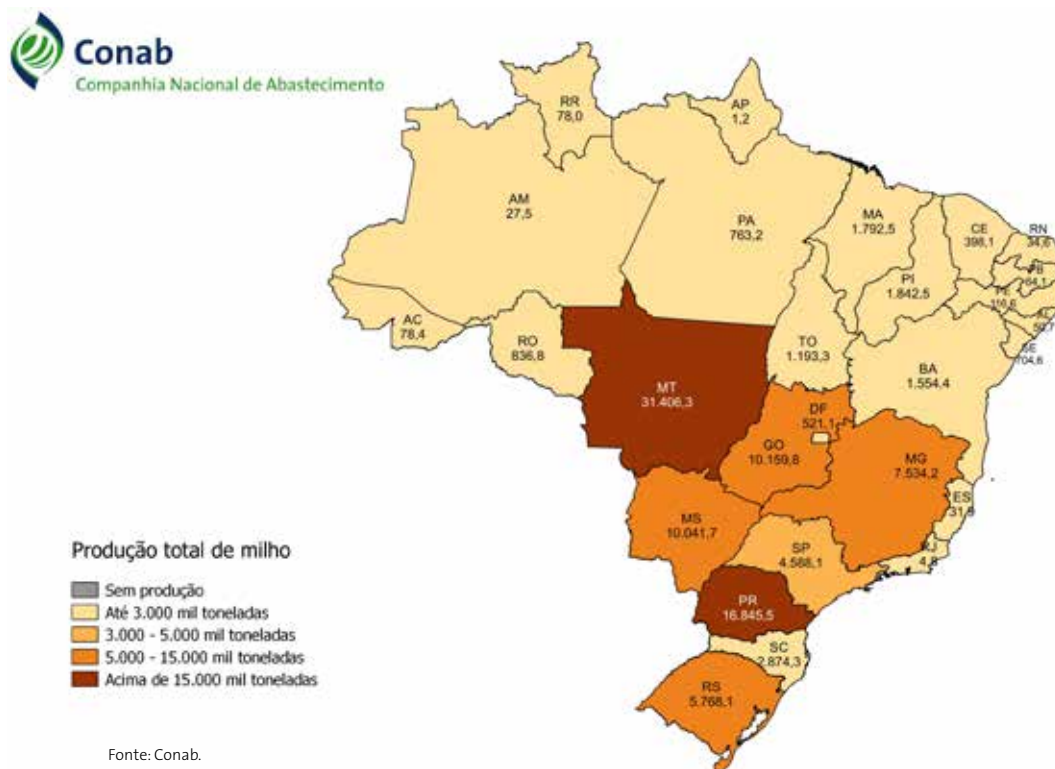


Tabela 32 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	676,5	738,5	9,2	3.617	4.033	11,5	2.446,6	2.978,4	21,7
RR	9,6	13,0	35,4	4.857	6.000	23,5	46,6	78,0	67,4
RO	178,2	191,4	7,4	4.166	4.372	4,9	742,4	836,8	12,7
AC	31,0	32,9	6,1	2.616	2.383	(8,9)	81,1	78,4	(3,3)
AM	8,1	11,0	35,8	2.560	2.500	(2,3)	20,7	27,5	32,9
AP	1,6	1,4	(12,5)	988	863	(12,7)	1,6	1,2	(25,0)
PA	236,9	249,5	5,3	3.320	3.059	(7,9)	786,5	763,2	(3,0)
TO	211,1	239,3	13,4	3.637	4.986	37,1	767,7	1.193,3	55,4
NORDESTE	2.652,6	2.522,2	(4,9)	2.430	2.600	7,0	6.445,8	6.558,1	1,7
MA	483,4	410,8	(15,0)	3.897	4.363	12,0	1.884,0	1.792,5	(4,9)
PI	488,5	456,9	(6,5)	3.048	4.033	32,3	1.488,8	1.842,5	23,8
CE	535,1	502,7	(6,1)	778	792	1,8	416,3	398,1	(4,4)
RN	40,9	53,7	31,3	473	645	36,4	19,3	34,6	79,3
PB	108,6	102,8	(5,3)	780	624	(20,0)	84,7	64,1	(24,3)
PE	215,7	216,2	0,2	527	539	2,3	113,8	116,6	2,5
AL	26,2	39,8	51,9	1.091	1.273	16,7	28,6	50,7	77,3
SE	143,0	147,1	2,9	808	4.790	492,8	115,5	704,6	510,0
BA	611,2	592,2	(3,1)	3.755	2.625	(30,1)	2.294,8	1.554,4	(32,3)
CENTRO-OESTE	7.742,1	8.348,2	7,8	5.354	6.244	16,6	41.451,2	52.128,9	25,8
MT	4.498,4	4.893,0	8,8	5.869	6.419	9,4	26.400,6	31.406,3	19,0
MS	1.735,5	1.866,7	7,6	3.734	5.379	44,1	6.481,0	10.041,7	54,9
GO	1.444,6	1.523,7	5,5	5.615	6.668	18,7	8.111,7	10.159,8	25,2
DF	63,6	64,8	1,9	7.199	8.042	11,7	457,9	521,1	13,8
SUDESTE	2.066,9	2.028,8	(1,8)	5.385	5.993	11,3	11.129,4	12.159,0	9,3
MG	1.165,1	1.169,4	0,4	6.082	6.443	5,9	7.086,5	7.534,2	6,3
ES	13,4	11,8	(11,9)	2.995	2.701	(9,8)	40,1	31,9	(20,4)
RJ	1,0	1,6	60,0	3.069	3.007	(2,0)	3,1	4,8	54,8
SP	887,4	846,0	(4,7)	4.507	5.423	20,3	3.999,7	4.588,1	14,7
SUL	3.478,3	3.695,6	6,2	5.530	6.897	24,7	19.236,5	25.487,9	32,5
PR	2.430,9	2.606,7	7,2	4.878	6.462	32,5	11.857,7	16.845,5	42,1
SC	319,0	335,0	5,0	7.997	8.580	7,3	2.551,0	2.874,3	12,7
RS	728,4	753,9	3,5	6.628	7.651	15,4	4.827,8	5.768,1	19,5
NORTE/NORDESTE	3.329,1	3.260,7	(2,1)	2.671	2.925	9,5	8.892,4	9.536,5	7,2
CENTRO-SUL	13.287,3	14.072,6	5,9	5.405	6.379	18,0	71.817,1	89.775,8	25,0
BRASIL	16.616,4	17.333,3	4,3	4.857	5.730	18,0	80.709,5	99.312,3	23,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.

6.1.7. SOJA

Na temporada 2018/19, a oleaginosa apresentou crescimento na área plantada de 2,1% em relação à safra passada, correspondendo ao plantio de 35,87 milhões

de hectares. A produção nacional atingiu 115,07 milhões de toneladas, constituindo-se a segunda maior safra da nossa série.

REGIÃO NORTE-NORDESTE

Na Região Norte-Nordeste, o comportamento da safra passada, com um quadro climático favorável, serviu de estímulo ao produtor local, que ampliou a área plantada. A área plantada apresentou incremento de 2,4% em relação ao período passado e a produção, em decorrência dos problemas acima listados, está estimada recuar 7% em relação ao ano passado, atingindo 16,5 milhões de toneladas, contra 17,7 milhões de toneladas da safra

passada.

No Pará, a soja nas principais regiões já foi toda colhida, apresentou aumento de área de 2,4% em relação à safra passada. Incremento na produtividade e na produção de 9,2% e 11,9%, respectivamente, em comparação à safra 2017/18.



Em Rondônia, a área cultivada foi de 333,7 mil hectares. Com o advento da soja safrinha, a semeadura ocorreu entre a segunda quinzena de janeiro e a primeira semana de março, com a colheita encerrando em junho. A área de soja segunda safra foi estimada em 20.268 hectares.

Em Tocantins, os veranicos que ocorreram em dezembro e janeiro prejudicaram as lavouras em todas as fases de desenvolvimento, sendo as áreas mais arenosas e de cascalho as mais atingidas. Com relação à soja subirrigada, apesar de uma expectativa inicial de redução de área por possíveis problemas hídricos, houve uma expansão de 5% em relação à safra passada. As lavouras se encontram na fase inicial de florescimento, formação de vagens e maturação. Essa variedade de estádios de desenvolvimento ocorre devido ao plantio de variedades diversas, pois todas as áreas semeadas são destinadas à produção de sementes. Até o momento não foram observados problemas fitossanitários nas lavouras. A colheita começou na região de Formoso do Araguaia, mas o quantitativo não supera os 5%. O pico da colheita será a partir da segunda quinzena de agosto.

No Maranhão, a área semeada de soja na presente safra foi de 992,4 mil hectares, 4,3% maior do que a anterior, com produtividade em torno de 2.940 kg/ha. Devido à extensão e heterogeneidade do estado, o plantio ocor-

reu entre outubro de 2018 e fevereiro de 2019. A colheita foi realizada entre fevereiro e junho de 2019. Em decorrência da estiagem entre dezembro e janeiro, e a posterior retomada de normalidade das chuvas, na região sul do estado, foi possível evidenciar variações de produtividade em municípios da mesma região, com números variando de 1.620 kg/ha a 3.300 kg/ha. Em contrapartida, na região leste, em todo ciclo da planta, as precipitações foram normais para todo o ciclo da planta, obtendo-se produtividades médias de 3.000 kg/ha.

No Piauí, devido à antecipação do início do período chuvoso, nesta safra, em relação à safra passada, o plantio da soja iniciou em média 15 dias antes que o da safra passada. Nesta safra ocorreu aumento médio na área de soja na ordem de 6,7% devido à abertura de novas áreas, atingindo 758,1 mil hectares.

Na Bahia, a produção foi estimada em 5,3 milhões de toneladas de soja para essa safra. Com a colheita finalizada, a comercialização da safra evolui de forma acelerada, estimando-se que 82% da safra 2018/19 foi comercializada e entregue, visto que os estoques remanescentes devem ser comercializados e entregues até dezembro de 2019. Estima-se que 14% da safra 2019/20 já foi negociada em operações de mercado futuro.

REGIÃO CENTRO-OESTE

Na principal região produtora do país, o incremento na área plantada atingiu 2,9% em relação ao exercício anterior, e a produção, em decorrência dos problemas climáticos no Mato Grosso do Sul e Goiás, apresentou redução de 2,4% em relação à safra passada.

Em Mato Grosso, foi produzido 32,4 milhões de toneladas, apresentando incremento de 0,5% em relação ao ocorrido na safra 2017/18. As questões relacionadas à

falta de chuvas, por ocasião do desenvolvimento das lavouras, especialmente na parte sudeste do estado, foram compensadas pelo excelente desempenho das demais regiões, particularmente o médio norte.

Em Mato Grosso do Sul, o forte impacto causado nos níveis de produtividade decorreu da instabilidade do clima em fases importantes do desenvolvimento das lavouras, que apresentou redução de 17,1%, comparada com o ano passado.

REGIÃO SUDESTE

A área plantada com a oleaginosa apresentou incremento de 4,1% em relação à safra passada. A produtividade foi duramente afetada pelo comportamento do clima, apresentando redução de 13,2%, comparativamente à safra anterior.

Em Minas Gerais, a área foi estimada em 1.574,9 mil hectares, representando incremento de 4,4% sobre a safra anterior.

Em São Paulo, o crescimento da área plantada com a oleaginosa foi de 3,6% em relação à safra anterior. Em razão das condições climáticas adversas, a produtividade diminuiu consideravelmente em relação à temporada passada, apresentando um decréscimo de 14,6%. A produção atingiu 3 milhões de toneladas, com redução de 11,5% em relação ao exercício passado.



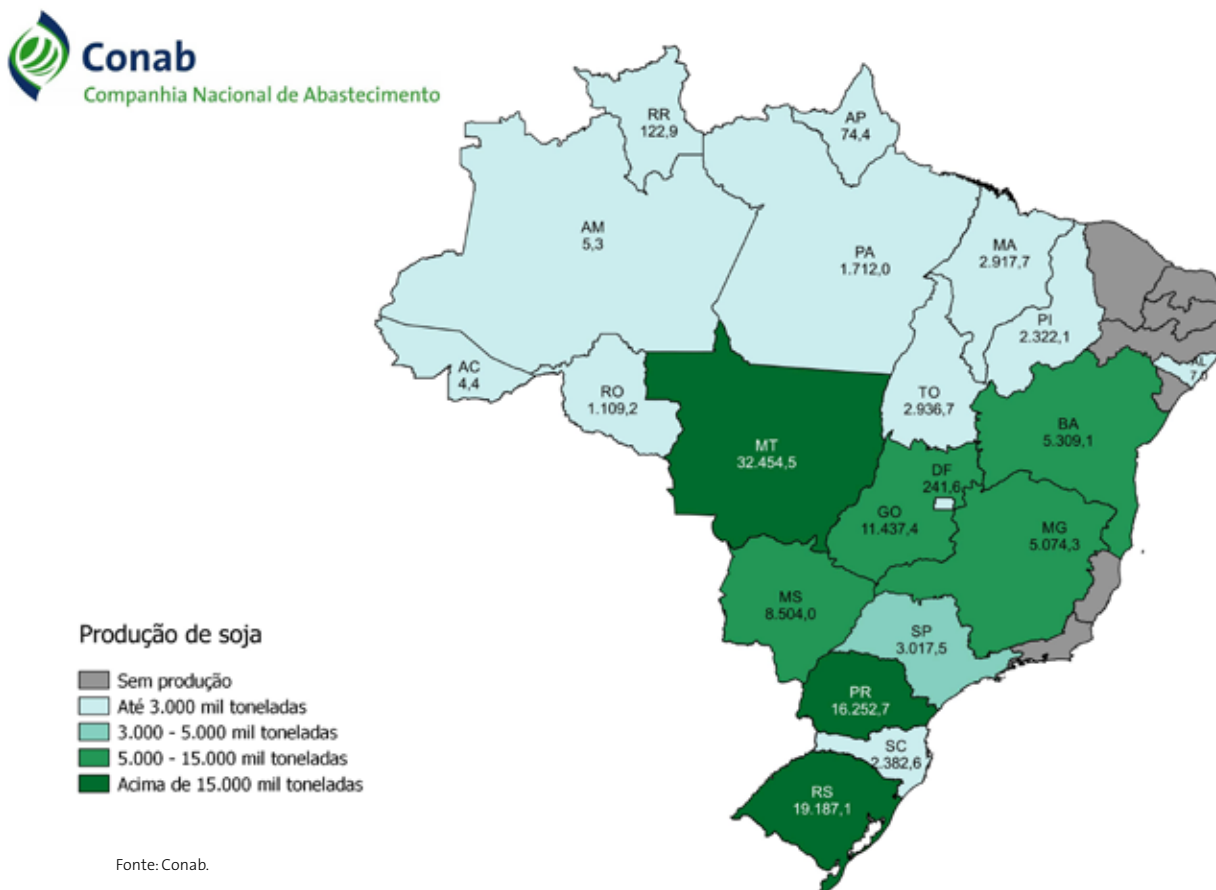
REGIÃO SUL

Na Região ocorreu incremento percentual na área plantada de 0,4% em relação ao observado no exercício anterior. A produção, afetada pelo clima, apresentou redução de 2,1%.

Em Santa Catarina houve ganho na produtividade de 5,4% em relação ao observado na safra passada. O clima chuvoso atrasou a colheita em algumas regiões,

principalmente aquelas onde o plantio ocorreu mais tarde. No Rio Grande do Sul, a área plantada apresentou incremento de 1,5% em relação à safra 2017/18. A produtividade alcançada de 3.321 kg/ha, segunda maior da série histórica, fez com que a produção atingisse 19.187,1 mil toneladas, a maior já verificada no estado e 11,9% superior à safra passada.

Figura 34 - Mapa da produção agrícola - Soja



Quadro 8 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura, nas principais regiões produtoras do país – Soja (safra 2018/19)

UF	Mesorregiões	Amendoim primeira safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RR	Norte de Roraima	C							P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C
RO	Leste Rondoniense		P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C					
PA	Sudeste Paraense			PP	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C	C		
TO	Ocidental do Tocantins		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Oriental do Tocantins		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
MA	Sul Maranhense		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
MT	Norte Mato-grossense	P/G	P/G	DV	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Nordeste Mato-grossense	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sudeste Mato-grossense	PP	P/G	DV	F	FR/M/C	M/C	C					
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Leste de Mato Grosso do Sul	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	P/G	P/G	DV	F	FR/M/C	M/C	C					
GO	Leste Goiano		P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sul Goiano		P/G	DV	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
DF	Distrito Federal			P/G	DV/F	FR/M/C	FR/M/C	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas		P	P/G	DV/F	FR/M	FR/M/C	M/C	C				
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		P/G	G/DV	DV/F	FR/M	FR/M/C	M/C	C				
SP	Itapetininga		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C				
PR	Centro Ocidental Paranaense	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Norte Central Paranaense	PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense	PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Centro Oriental Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense	P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	P/G	G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
SC	Oeste Catarinense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C			
	Serrana		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
RS	Noroeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			

Legendas:

	Baixa restrição - falta de chuvas		Favorável		Média restrição - falta de chuva		Baixa restrição - excesso de chuva
	Média restrição - Excesso de chuva						

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.



Tabela 33 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	1.931,7	1.989,3	3,0	3.056	2.999	(1,9)	5.904,2	5.964,9	1,0
RR	38,2	40,0	4,7	3.077	3.073	(0,1)	117,5	122,9	4,6
RO	333,7	333,7	-	3.282	3.324	1,3	1.095,2	1.109,2	1,3
AC	0,5	1,5	200,0	2.938	2.940	0,1	1,5	4,4	193,3
AM	1,5	2,2	47,0	2.250	2.400	6,7	3,4	5,3	55,9
AP	20,2	20,5	1,4	2.884	3.630	25,9	58,3	74,4	27,6
PA	549,6	562,8	2,4	2.785	3.042	9,2	1.530,6	1.712,0	11,9
TO	988,1	1.028,6	4,1	3.135	2.855	(8,9)	3.097,7	2.936,7	(5,2)
NORDESTE	3.263,5	3.333,0	2,1	3.631	3.167	(12,8)	11.850,7	10.555,9	(10,9)
MA	951,5	992,4	4,3	3.125	2.940	(5,9)	2.973,4	2.917,7	(1,9)
PI	710,5	758,1	6,7	3.573	3.063	(14,3)	2.538,6	2.322,1	(8,5)
AL	2,2	2,4	9,0	2.500	2.910	16,4	5,5	7,0	27,3
BA	1.599,3	1.580,1	(1,2)	3.960	3.360	(15,2)	6.333,2	5.309,1	(16,2)
CENTRO-OESTE	15.648,8	16.102,8	2,9	3.447	3.269	(5,2)	53.945,4	52.637,5	(2,4)
MT	9.518,6	9.699,5	1,9	3.394	3.346	(1,4)	32.306,1	32.454,5	0,5
MS	2.672,0	2.853,7	6,8	3.593	2.980	(17,1)	9.600,5	8.504,0	(11,4)
GO	3.386,7	3.476,4	2,7	3.480	3.290	(5,5)	11.785,7	11.437,4	(3,0)
DF	71,5	73,2	2,4	3.540	3.300	(6,8)	253,1	241,6	(4,5)
SUDESTE	2.470,1	2.571,1	4,1	3.625	3.147	(13,2)	8.955,0	8.091,8	(9,6)
MG	1.508,5	1.574,9	4,4	3.676	3.222	(12,4)	5.545,2	5.074,3	(8,5)
SP	961,6	996,2	3,6	3.546	3.029	(14,6)	3.409,8	3.017,5	(11,5)
SUL	11.835,1	11.879,6	0,4	3.264	3.184	(2,4)	38.626,7	37.822,4	(2,1)
PR	5.464,8	5.437,5	(0,5)	3.508	2.989	(14,8)	19.170,5	16.252,7	(15,2)
SC	678,2	664,6	(2,0)	3.400	3.585	5,4	2.305,9	2.382,6	3,3
RS	5.692,1	5.777,5	1,5	3.013	3.321	10,2	17.150,3	19.187,1	11,9
NORTE/NORDESTE	5.195,2	5.322,3	2,4	3.417	3.104	(9,2)	17.754,9	16.520,8	(7,0)
CENTRO-SUL	29.954,0	30.553,5	2,0	3.389	3.226	(4,8)	101.527,1	98.551,7	(2,9)
BRASIL	35.149,2	35.875,8	2,1	3.394	3.208	(5,5)	119.282,0	115.072,5	(3,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.



Tabela 34 – Evolução de área entre as safras 2013/14 a 2018/19 – Soja

REGIÃO/UF	Área (em mil toneladas)										
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.			
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Jun/19	Jul/19	Percentual		Absoluta	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)	(g-f)	(g-e)
NORTE	1.178,9	1.441,2	1.576,3	1.809,0	1.931,7	1.980,4	1.989,3	0,4	3,0	8,9	57,6
RR	18,0	23,8	24,0	30,0	38,2	40,0	40,0	-	4,7	-	1,8
RO	191,1	231,5	252,6	296,0	333,7	333,7	333,7	-	-	-	-
AC	-	-	-	-	0,5	1,5	1,5	-	200,0	-	1,0
AM	-	-	-	-	1,5	2,2	2,2	-	46,7	-	0,7
AP	-	-	-	18,9	20,2	20,5	20,5	-	1,5	-	0,3
PA	221,4	336,3	428,9	500,1	549,6	562,8	562,8	-	2,4	-	13,2
TO	748,4	849,6	870,8	964,0	988,1	1.019,7	1.028,6	0,9	4,1	8,9	40,5
NORDESTE	2.602,2	2.845,3	2.878,2	3.095,8	3.263,5	3.332,7	3.333,0	-	2,1	0,3	69,5
MA	662,2	749,6	786,3	821,7	951,5	992,1	992,4	-	4,3	0,3	40,9
PI	627,3	673,7	565,0	693,8	710,5	758,1	758,1	-	6,7	-	47,6
AL	-	-	-	-	2,2	2,4	2,4	-	9,1	-	0,2
BA	1.312,7	1.422,0	1.526,9	1.580,3	1.599,3	1.580,1	1.580,1	-	(1,2)	-	(19,2)
CENTRO-OESTE	13.909,4	14.616,1	14.925,1	15.193,6	15.648,8	16.102,8	16.102,8	-	2,9	-	454,0
MT	8.615,7	8.934,5	9.140,0	9.322,8	9.518,6	9.699,5	9.699,5	-	1,9	-	180,9
MS	2.120,0	2.300,5	2.430,0	2.522,3	2.672,0	2.853,7	2.853,7	-	6,8	-	181,7
GO	3.101,7	3.325,0	3.285,1	3.278,5	3.386,7	3.476,4	3.476,4	-	2,6	-	89,7
DF	72,0	56,1	70,0	70,0	71,5	73,2	73,2	-	2,4	-	1,7
SUDESTE	1.989,9	2.116,2	2.326,9	2.351,4	2.470,1	2.571,1	2.571,1	-	4,1	-	101,0
MG	1.238,2	1.319,4	1.469,3	1.456,1	1.508,5	1.574,9	1.574,9	-	4,4	-	66,4
SP	751,7	796,8	857,6	895,3	961,6	996,2	996,2	-	3,6	-	34,6
SUL	10.492,7	11.074,1	11.545,4	11.459,6	11.835,1	11.879,6	11.879,6	-	0,4	-	44,5
PR	5.010,4	5.224,8	5.451,3	5.249,6	5.464,8	5.437,5	5.437,5	-	(0,5)	-	(27,3)
SC	542,7	600,1	639,1	640,4	678,2	664,6	664,6	-	(2,0)	-	(13,6)
RS	4.939,6	5.249,2	5.455,0	5.569,6	5.692,1	5.777,5	5.777,5	-	1,5	-	85,4
NORTE/NORDESTE	3.781,1	4.286,5	4.454,5	4.904,8	5.195,2	5.313,1	5.322,3	0,2	2,4	9,2	127,1
CENTRO-SUL	26.392,0	27.806,4	28.797,4	29.004,6	29.954,0	30.553,5	30.553,5	-	2,0	-	599,5
BRASIL	30.173,1	32.092,9	33.251,9	33.909,4	35.149,2	35.866,6	35.875,8	-	2,1	9,2	726,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.



Tabela 35 – Evolução de produtividade entre as safras 2013/14 a 2018/19 – Soja

REGIÃO/UF	PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)								
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Jun/19	Jul/19	Percentual	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)
NORTE	2.877	2.976	2.423	3.061	3.056	2.992	2.999	0,2	(1,9)
RR	3.120	2.685	3.300	3.000	3.077	3.073	3.073	-	(0,1)
RO	3.180	3.166	3.028	3.143	3.282	3.282	3.324	1,3	1,3
AC	-	-	-	-	2.938	2.940	2.940	-	0,1
AM	-	-	-	-	2.250	2.400	2.400	-	6,7
AP	-	-	-	2.878	2.884	3.630	3.630	-	25,9
PA	3.020	3.024	3.003	3.270	2.785	3.042	3.042	-	9,2
TO	2.751	2.914	1.937	2.932	3.135	2.855	2.855	-	(8,9)
NORDESTE	2.544	2.841	1.774	3.115	3.631	3.163	3.167	0,1	(12,8)
MA	2.754	2.761	1.590	3.010	3.125	2.926	2.940	0,5	(5,9)
PI	2.374	2.722	1.143	2.952	3.573	3.063	3.063	-	(14,3)
AL	-	-	-	-	2.500	2.910	2.910	-	16,4
BA	2.520	2.940	2.103	3.242	3.960	3.360	3.360	-	(15,2)
CENTRO-OESTE	3.005	3.008	2.931	3.301	3.447	3.269	3.269	-	(5,2)
MT	3.069	3.136	2.848	3.273	3.394	3.346	3.346	-	(1,4)
MS	2.900	3.120	2.980	3.400	3.593	2.980	2.980	-	(17,1)
GO	2.900	2.594	3.120	3.300	3.480	3.290	3.290	-	(5,5)
DF	3.000	2.626	3.300	3.450	3.540	3.300	3.300	-	(6,8)
SUDESTE	2.520	2.775	3.255	3.467	3.625	3.147	3.147	-	(13,2)
MG	2.687	2.658	3.220	3.480	3.676	3.222	3.222	-	(12,4)
SP	2.246	2.970	3.316	3.445	3.546	3.029	3.029	-	(14,6)
SUL	2.792	3.071	3.047	3.542	3.264	3.184	3.184	-	(2,4)
PR	2.950	3.294	3.090	3.731	3.508	2.989	2.989	-	(14,8)
SC	3.030	3.200	3.341	3.580	3.400	3.585	3.585	-	5,4
RS	2.605	2.835	2.970	3.360	3.013	3.321	3.321	-	10,2
NORTE/NORDESTE	2.648	2.887	2.004	3.095	3.417	3.099	3.104	0,2	(9,2)
CENTRO-SUL	2.884	3.016	3.004	3.410	3.389	3.226	3.226	-	(4,8)
BRASIL	2.854	2.998	2.870	3.364	3.394	3.207	3.208	-	(5,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.



Tabela 36 – Evolução de produção entre as safras 2013/14 a 2018/19 – Soja

REGIÃO/UF	Produção (em kg/ha)										
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.			
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Mar/19	Abr/19	Percentual		Absoluta	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)	(g-f)	(g-e)
NORTE	3.391,3	4.289,5	3.818,9	5.536,4	5.904,2	5.925,4	5.964,9	0,7	1,0	39,5	60,7
RR	56,2	63,9	79,2	90,0	117,5	122,9	122,9	-	4,6	-	5,4
RO	607,7	732,9	765,0	930,3	1.095,2	1.095,2	1.109,2	1,3	1,3	14,0	14,0
AC	-	-	-	-	1,5	4,4	4,4	-	193,3	-	2,9
AM	-	-	-	-	3,4	5,3	5,3	-	55,9	-	1,9
AP	-	-	-	54,4	58,3	74,4	74,4	-	27,6	-	16,1
PA	668,6	1.017,0	1.288,0	1.635,3	1.530,6	1.712,0	1.712,0	-	11,9	-	181,4
TO	2.058,8	2.475,7	1.686,7	2.826,4	3.097,7	2.911,2	2.936,7	0,9	(5,2)	25,5	(161,0)
NORDESTE	6.620,9	8.084,1	5.107,1	9.644,7	11.850,7	10.541,1	10.555,9	0,1	(10,9)	14,8	(1.294,8)
MA	1.823,7	2.069,6	1.250,2	2.473,3	2.973,4	2.902,9	2.917,7	0,5	(1,9)	14,8	(55,7)
PI	1.489,2	1.833,8	645,8	2.048,1	2.538,6	2.322,1	2.322,1	-	(8,5)	-	(216,5)
AL	-	-	-	-	5,5	7,0	7,0	-	27,3	-	1,5
BA	3.308,0	4.180,7	3.211,1	5.123,3	6.333,2	5.309,1	5.309,1	-	(16,2)	-	(1.024,1)
CENTRO-OESTE	41.800,5	43.968,6	43.752,6	50.149,9	53.945,4	52.637,5	52.637,5	-	(2,4)	-	(1.307,9)
MT	26.441,6	28.018,6	26.030,7	30.513,5	32.306,1	32.454,5	32.454,5	-	0,5	-	148,4
MS	6.148,0	7.177,6	7.241,4	8.575,8	9.600,5	8.504,0	8.504,0	-	(11,4)	-	(1.096,5)
GO	8.994,9	8.625,1	10.249,5	10.819,1	11.785,7	11.437,4	11.437,4	-	(3,0)	-	(348,3)
DF	216,0	147,3	231,0	241,5	253,1	241,6	241,6	-	(4,5)	-	(11,5)
SUDESTE	5.015,3	5.873,5	7.574,9	8.151,5	8.955,0	8.091,8	8.091,8	-	(9,6)	-	(863,2)
MG	3.327,0	3.507,0	4.731,1	5.067,2	5.545,2	5.074,3	5.074,3	-	(8,5)	-	(470,9)
SP	1.688,3	2.366,5	2.843,8	3.084,3	3.409,8	3.017,5	3.017,5	-	(11,5)	-	(392,3)
SUL	29.292,8	34.012,3	35.181,1	40.592,8	38.626,7	37.822,4	37.822,4	-	(2,1)	-	(804,3)
PR	14.780,7	17.210,5	16.844,5	19.586,3	19.170,5	16.252,7	16.252,7	-	(15,2)	-	(2.917,8)
SC	1.644,4	1.920,3	2.135,2	2.292,6	2.305,9	2.382,6	2.382,6	-	3,3	-	76,7
RS	12.867,7	14.881,5	16.201,4	18.713,9	17.150,3	19.187,1	19.187,1	-	11,9	-	2.036,8
NORTE/NORDESTE	10.012,2	12.373,6	8.926,0	15.181,1	17.754,9	16.466,5	16.520,8	0,3	(7,0)	54,3	(1.234,1)
CENTRO-SUL	76.108,6	83.854,4	86.508,6	98.894,2	101.527,1	98.551,7	98.551,7	-	(2,9)	-	(2.975,4)
BRASIL	86.120,8	96.228,0	95.434,6	114.075,3	119.282,0	115.018,2	115.072,5	-	(3,5)	54,3	(4.209,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.



6.1.8. SORGO

A área plantada com a cultura do sorgo é de 692,6 mil hectares, 11,5% menor que a safra passada, com uma produtividade de 2.918 kg/ha, incremento de 6,9% em relação à safra 2017/18.

O sorgo é uma cultura bastante resistente à seca e climas quentes e, por isso, muito utilizado em sucessão de culturas na segunda safra.

Entretanto, observa-se que a escolha do sorgo pelo produtor varia muito em razão do mercado e seu plantio só é definido após a conclusão do plantio do milho segunda safra.

No Pará, o sorgo teve significativo aumento de área no estado, que passou de 4.100 mil hectares para 9.700 hectares em comparação com a safra 2017/18. Retração na produtividade em relação à safra passada, que passou de 3.012 kg/ha para 1.666 kg/ha. A produção teve incremento e passou de 12,3 mil toneladas para 16,2 mil toneladas em relação à safra 2017/18.

Há expectativa de novos aumentos de área em razão da entrada da safrinha do produto, que vem crescendo em substituição ao milho.

Em Tocantins, a colheita já alcança mais de 50% da área plantada. As produtividades continuam apresentando grande variação, com áreas colhendo desde 30 até 80 scs/ha. Essa variação de produtividade está ligada ao uso ou não de tecnologias que é diretamente relacionada com a época e região de plantio. A produtividade está estimada, nesta safra, em 2.234 kg/ha, incremento de 53,4% em relação à safra passada.

No Maranhão, a produção de sorgo é voltada para atender a demanda das indústrias de ração animal ou utilizada na forma de forragem para alimentação de ruminantes.

O cultivo do sorgo foi substituído nessa safra pelas lavouras de milho safrinha e em menor proporção por milheto. A área plantada sofreu redução de 89,8% em relação à safra passada, ficando em torno de 10,8 mil hectares, com uma estimativa de rendimento médio do grão de 2.324 kg/ha.

O plantio dessa cultura foi realizado de fevereiro a março. E a colheita foi iniciada em julho e com término em agosto.

No Piauí, a área deve ficar em 18,1 mil hectares, um incremento de 9,8% em relação à safra anterior. O clima foi bastante favorável para as culturas de segunda safra no estado, o que elevou bastante as produtividades,

comparando-se com a safra anterior, que deve ficar em 2.041 kg/ha, 297,1% superior à safra anterior. O aumento do sorgo foi principalmente em áreas que tradicionalmente eram cultivadas com milheto, mas, devido à umidade presente no solo na época da colheita de soja, os produtores decidiram por investir na cultura do sorgo, que necessita de um investimento menor que o milho.

No Rio Grande do Norte, a cultura do sorgo com dupla aptidão vem se tornando uma das principais alternativas de alimentos volumosos para os rebanhos, sobretudo os bovinos, já que a maior parte da produção da planta vai para ração animal (forragem)..

A área do sorgo forrageiro cresceu nesta safra, porém, como o levantamento considera somente o sorgo grânifero, estima-se na presente safra retração de área de 44,3%. A produção estimada do grão será 52,9% menor que a safra 2017/18.

Estádio da cultura: apendoamento/embonecamento 6,73%, enchimento de grãos/maturação 50,35% e colheita em 6,55%.

Na Paraíba, por fatores econômicos, o produtor tradicionalmente explora o sorgo forrageiro, destinado à formação de silagem para consumo dos seus rebanhos.

Em relação ao sorgo grânifero, a cultura registrou, na safra passada, a área de 1,2 mil hectares e produtividade média de 1.700 kg/ha. As frustrações na qualidade do produto, no período anterior, levaram à decisão de redução expressiva da área nesta safra para a 0,2 mil hectares, com produtividade de 505 kg/ha.

Na Bahia se estima o cultivo de 104,9 mil hectares, com a produção de 70,8 mil toneladas.

De acordo com as informações das lavouras cultivadas em novembro de 2018, estima-se que cerca de 60% não produziu grãos, sendo colhida para produção de silagem devido à severidade da estiagem, principalmente na mesorregião Centro-Sul.

No Extremo-Oeste, com o plantio realizado em fevereiro e março, a colheita atinge 50% da área cultivada, com finalização prevista para agosto. Espera-se a produção de



Figura 35 - Lavoura de sorgo em fase final de maturação dos grãos, prestes a colher. São Desidério/BA. Jul/2019



Fonte: Conab.

60 mil toneladas.

Em Mato Grosso se deu o início da colheita da cultura, que soma aproximadamente 64,9% da área estadual. Sua colheita é mais tardia em relação ao milho segunda safra devido ao fato de seu plantio ocorrer depois. A área de sorgo tem sofrido reduções a cada ano e, nesta safra, nova queda de área é registrada, de 51,7 para 32,5 mil hectares, tendo em vista sua substituição pelo milho segunda safra, cuja janela de plantio foi bastante favorável e a comercialização é mais fácil e disseminada. A produtividade média estimada é de 2.668 kg/ha, o que deve resultar em produção estadual de 86,7 mil toneladas, 31,2% inferior aos 126.045 colhidos no ciclo passado.

Em Mato Grosso do Sul, o sorgo é plantado principalmente nas regiões norte e nordeste do estado, e as lavouras estão em maturação e colheita de grãos. Nessas regiões, apesar das temperaturas baixas no início de julho, não houve episódios de geada.

A geada causou perdas em 20% da área de sorgo no sul do estado. A queda de produtividade das lavouras afetadas deve se situar em 30% do volume previsto, pois a cultura estava em estágio avançado de enchimento de grãos.

Atualmente a produtividade média estimada é de 3.000 kg/ha no estado.

A colheita já foi realizada em 80% das lavouras de sorgo no sul do estado e em aproximadamente 50% das regiões norte e nordeste e, o restante, deve receber a operação nos próximos dias. A produtividade obtida está dentro do esperado diante do investimento aplicado na cultura.

Ainda há áreas por serem levantadas, as quais serão computadas e analisadas nos próximos levantamentos. Em Goiás, a colheita está em torno de 85% na região sul. Na região leste e parte do sul há problemas de logística

da mesma forma que ocorre na cultura do milho, falta de armazenagem e fretes.

Os armazéns, devido à grande demanda para armazenagem do milho, inviabilizam o recebimento do sorgo.

Devido à demora da perda de umidade na cultura do milho, na tentativa de diminuir custos com a secagem do milho, o produtor iniciou a colheita do sorgo, que perdeu a umidade mais rápido.

Há registros de compra de sorgo por usinas de etanol. Este, com rendimentos na indústria equivalentes ao milho.

Alguns confinamentos da região estão utilizando muito o sorgo na alimentação animal, apesar da conversão alimentar ser menor que a do milho, portanto o preço mais atrativo, e os produtores da cultura estão de olho nesse mercado. Muitas cooperativas e produtores já reforçaram seus estoques de sorgo para fabricação de rações para confinamento bovino, aves e suínos.

Na região leste do estado a cultura do sorgo está com índice de colheita acima de 60%, e tudo indica que o rendimento possa superar os 4.500 kg/ha.

No Distrito Federal, a colheita já atinge mais de 50%, a produtividade obtida, até o momento, é de 4.780 kg/ha, ocasionado pelas boas situações de clima em todo o ciclo.

A produção está estimada em 27,2 mil toneladas, ante as 30,6 mil toneladas produzidas na safra anterior, configurando redução de 11,1%.

Os preços praticados pelo mercado estão acima do preço mínimo estabelecido pelo governo federal, que é de R\$ 16,37 a saca de 60 quilos.

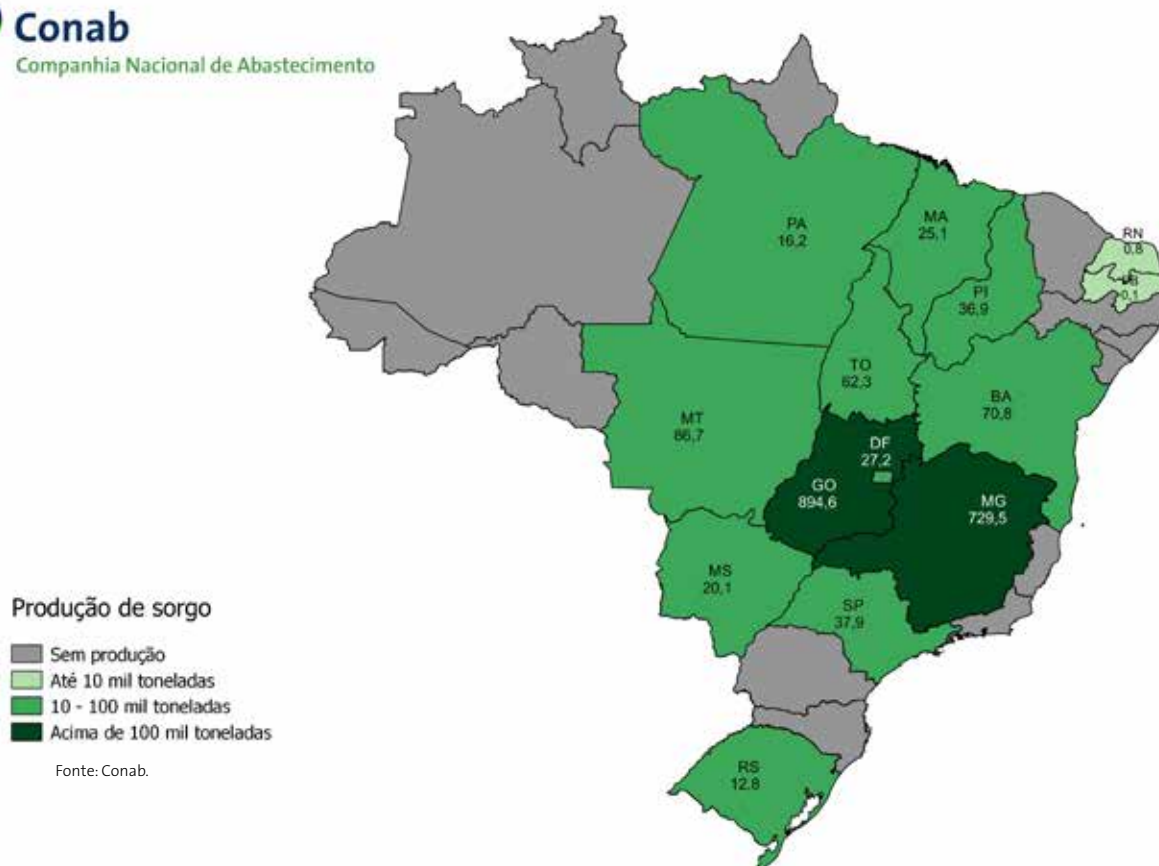
Em Minas Gerais, a área de sorgo segunda safra no estado foi ajustada para 209,1 mil hectares em razão do crescimento das áreas de plantio com milho safrinha.

As lavouras se encontram predominantemente em fase de maturação e colheita (45%). A produtividade média também foi ajustada para 3.489 kg/ha por consequência da falta de chuvas nas fases de floração/frutificação, da redução dos tratos culturais e pelos danos provocados por pulgão e por geada em alguns municípios produtores do Triângulo Mineiro.

São Paulo apresenta crescimento na área plantada, estimada em 13,2 mil hectares e produtividade de 2.872 kg/ha, 16,3% em comparação com a safra passada em face das boas condições climáticas.



Figura 36 - Mapa da produção agrícola - Sorgo



Quadro 9 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Sorgo

UF	Mesorregiões	Sorgo											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
TO	Oriental do Tocantins						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Vale São-Franciscano da Bahia			P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
MS	Leste de Mato Grosso do Sul						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
MT	Nordeste Mato-grossense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sudeste Mato-grossense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Norte Mato-grossense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
GO	Centro Goiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Leste Goiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sul Goiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
DF	Distrito Federal						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
MG	Noroeste de Minas						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
SP	Ribeirão Preto						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
Favorável
Média restrição - falta de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.



Tabela 37 – Comparativo de área, produtividade e produção – Sorgo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	32,7	37,6	15,0	1.651	2.087	26,4	53,9	78,5	45,6
PA	4,1	9,7	136,3	3.012	1.666	(44,7)	12,3	16,2	31,7
TO	28,6	27,9	(2,3)	1.456	2.234	53,4	41,6	62,3	49,8
NORDESTE	224,7	134,7	(40,1)	1.812	993	(45,2)	407,1	133,7	(67,2)
MA	105,6	10,8	(89,8)	2.810	2.324	(17,3)	296,7	25,1	(91,5)
PI	16,5	18,1	9,8	514	2.041	297,1	8,5	36,9	334,1
RN	1,3	0,7	(44,3)	1.346	1.150	(14,6)	1,7	0,8	(52,9)
PB	1,2	0,2	(83,3)	1.700	505	(70,3)	2,0	0,1	(95,0)
BA	100,1	104,9	4,8	981	675	(31,2)	98,2	70,8	(27,9)
CENTRO-OESTE	295,1	293,4	(0,6)	3.022	3.506	16,0	891,6	1.028,6	15,4
MT	51,7	32,5	(37,2)	2.438	2.668	9,4	126,0	86,7	(31,2)
MS	7,0	6,7	(5,0)	3.500	3.000	(14,3)	24,5	20,1	(18,0)
GO	229,2	248,5	8,4	3.100	3.600	16,1	710,5	894,6	25,9
DF	7,2	5,7	(20,8)	4.250	4.780	12,5	30,6	27,2	(11,1)
SUDESTE	220,7	222,3	0,7	3.436	3.452	0,5	758,2	767,4	1,2
MG	210,4	209,1	(0,6)	3.483	3.489	0,2	732,8	729,5	(0,5)
SP	10,3	13,2	28,2	2.470	2.872	16,3	25,4	37,9	49,2
SUL	9,0	4,6	(48,9)	2.777	2.777	-	25,0	12,8	(48,8)
RS	9,0	4,6	(48,9)	2.777	2.777	-	25,0	12,8	(48,8)
NORTE/NORDESTE	257,4	172,3	(33,1)	1.792	1.232	(31,3)	461,0	212,2	(54,0)
CENTRO-SUL	524,8	520,3	(0,9)	3.192	3.477	8,9	1.674,8	1.808,8	8,0
BRASIL	782,2	692,6	(11,5)	2.731	2.918	6,9	2.135,8	2.021,0	(5,4)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.

6.2 CULTURAS DE INVERNO

6.2.1. AVEIA BRANCA

Em Mato Grosso do Sul, a cultura é plantada predominantemente no sul do estado e, para esta safra, a área semeada foi de 30 mil hectares. Cerca de 20% dessa área foi afetada pela geada ocorrida em julho, e a expectativa para o rendimento médio da cultura é de 1.240 kg/ha. Vale ressaltar que, mesmo com as intempéries climáticas, grande parte das lavouras de aveia ainda se encontravam em fase vegetativa, possibilitando a recuperação na fase de granação. Até o momento, cerca de 45% da área plantada está em estágio de floração, 50% em fase de frutificação e 5% em fase de maturação.

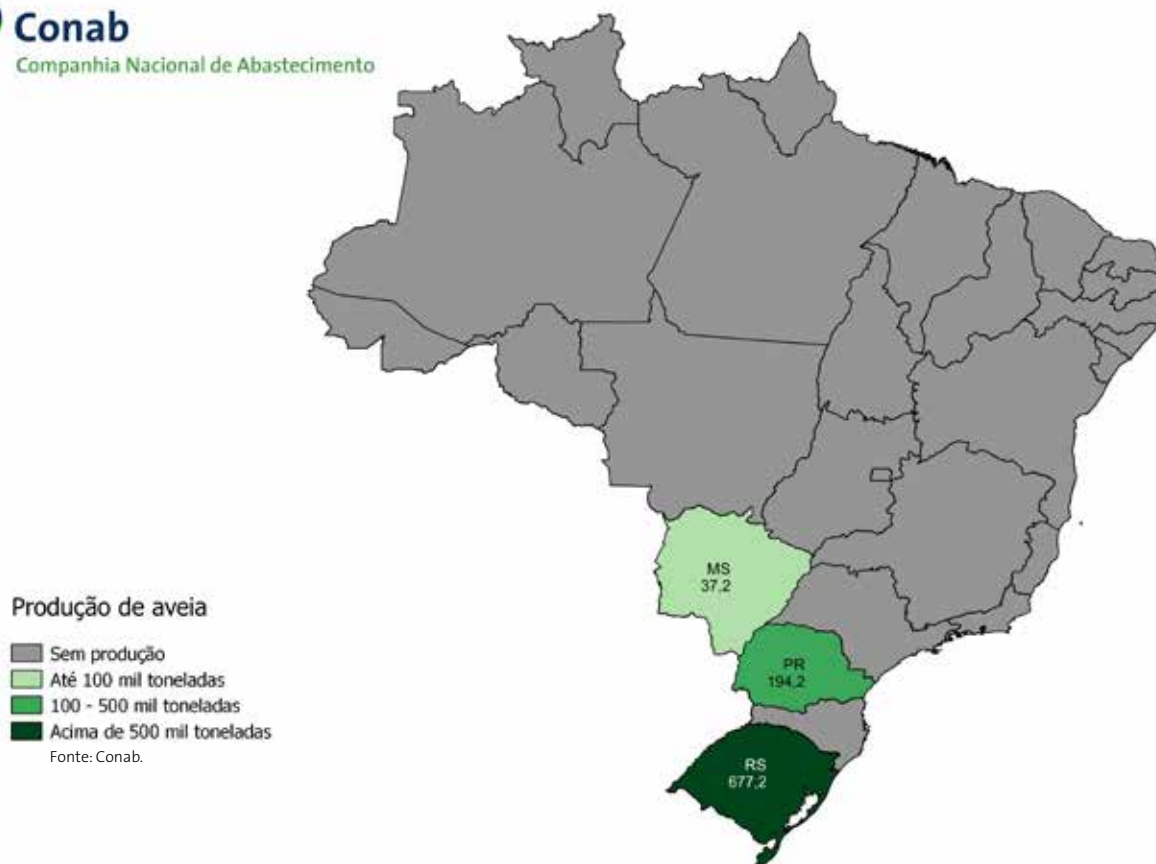
No Paraná, o plantio da aveia branca está concluído, uma vez que a área plantada foi de 79,6 mil hectares, representando manutenção em relação a 2017/18. Até o momento, a expectativa de produtividade é de 2.440 kg/ha, o que representa um aumento de 25,4% em comparação ao ano anterior. Salienta-se que a safra passada foi prejudicada

por uma estiagem no desenvolvimento inicial da planta e que, nesta temporada, a ocorrência de geadas pode influenciar no rendimento médio final da cultura.

No Rio Grande do Sul, as condições climáticas, de modo geral, favoreceram o desenvolvimento da aveia no estado, com apenas alguns registros de ocorrência de geadas em lavouras que já se encontravam em floração no noroeste do estado. Atualmente, os estádios de desenvolvimento da cultura são: 8% em germinação, 77% em desenvolvimento vegetativo, 10% em florescimento e 5% em enchimento de grãos. As lavouras estão em boas condições apesar do registro em pontos isolados de ferrugem e lagarta do cartucho, que estão sendo controladas com fungicidas e inseticidas. A área plantada foi de 271,1 mil hectares e a produtividade média estimada, até o momento, é de 2.498 kg/ha.



Figura 37 - Mapa da produção agrícola - Aveia



Quadro 10 – Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Aveia (safra 2016/17)

UF	Mesorregiões	Aveia											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro Ocidental Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
PR	Norte Central Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro-Sul Paranaense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense					P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Nordeste Rio-grandense						P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C	
	Centro Ocidental Rio-grandense					P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C		

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas	Favorável	Média restrição - falta de chuva	Baixa restrição - excesso de chuva
Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.

Fonte: Conab.



Tabela 38 – Comparativo de área, produtividade e produção – Aveia

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	30,0	30,0	-	1.000	1.240	24,0	30,0	37,2	24,0
MS	30,0	30,0	-	1.000	1.240	24,0	30,0	37,2	24,0
SUL	345,6	350,7	1,5	2.213	2.485	12,3	764,8	871,4	13,9
PR	79,8	79,6	(0,3)	1.946	2.440	25,4	155,3	194,2	25,0
RS	265,8	271,1	2,0	2.293	2.498	8,9	609,5	677,2	11,1
CENTRO-SUL	375,6	380,7	1,4	2.116	2.387	12,8	794,8	908,6	14,3
BRASIL	375,6	380,7	1,4	2.116	2.387	12,8	794,8	908,6	14,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.

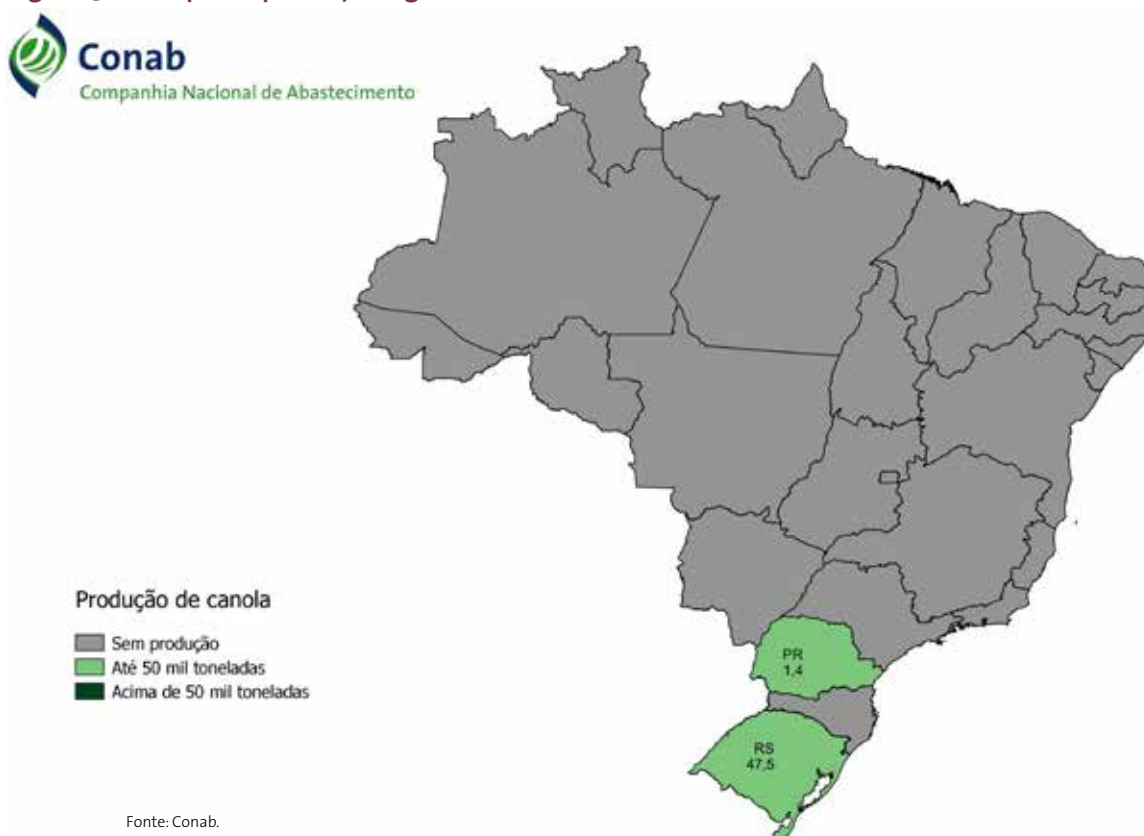
6.2.2. CANOLA

No Paraná, o plantio foi de aproximadamente 800 hectares, simbolizando um aumento de 9,6% em relação à área semeada em 2018. Além disso, a expectativa de produtividade média e de produção também são de crescimento em comparação ao mesmo período, representando variações de 40,5% e 75%, respectivamente. Dessa forma, o volume final projetado é de 1,4 mil toneladas.

No Rio Grande do Sul foram semeados 34,4 mil hectares com a canola nesta safra. Inicialmente a produ-

ção apresenta estimativa de redução em comparação àquela obtida em 2018 (diminuição de 2,5%), devendo ficar em 47,5 mil toneladas. De modo geral, as lavouras apresentam desenvolvimento vegetativo satisfatório, mesmo com os registros de geada ocorrida em alguns pontos do estado. Atualmente, 27% das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo, 45% em florescimento e 28% em enchimento de grãos. Algumas lavouras mais precoces já se encaminham para o final do processo de maturação, mas são pequenas porções em relação ao todo.

Figura 38 - Mapa da produção agrícola - Canola



Fonte: Conab.



Tabela 39 – Comparativo de área, produtividade e produção – Canola

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	35,5	35,2	(0,8)	1.394	1.389	(0,4)	49,5	48,9	(1,2)
PR	0,7	0,8	9,6	1.206	1.695	40,5	0,8	1,4	75,0
RS	34,8	34,4	(1,1)	1.398	1.381	(1,2)	48,7	47,5	(2,5)
CENTRO-SUL	35,5	35,2	(0,8)	1.394	1.389	(0,4)	49,5	48,9	(1,2)
BRASIL	35,5	35,2	(0,8)	1.394	1.389	(0,4)	49,5	48,9	(1,2)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.

6.2.3. CENTEIO

No Paraná, a área destinada ao plantio neste ciclo é maior que àquela registrada em 2018, saindo de 2,1 mil hectares para 2,7 mil hectares, principalmente pela opção da cultura em detrimento ao plantio de trigo para o manejo do solo no período de inverno. A palhada formada pelos res-

tos culturais do centeio é considerada abundante e apresenta lenta decomposição no plantio direto, trazendo economia na aplicação de herbicidas nas lavouras seguintes. A expectativa para a produção está em 6,7 mil toneladas.

Figura 39 - Mapa da produção agrícola - Centeio



Produção de centeio

- Sem produção
- Até 5 mil toneladas
- Acima de 5 mil toneladas

Fonte: Conab.



Tabela 40 – Comparativo de área, produtividade e produção – Centeio

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	3,6	4,2	16,7	2.083	2.190	5,1	7,5	9,2	22,7
PR	2,1	2,7	28,1	2.130	2.476	16,2	4,5	6,7	48,9
RS	1,5	1,5	-	2.000	1.675	(16,3)	3,0	2,5	(16,7)
CENTRO-SUL	3,6	4,2	16,7	2.083	2.190	5,1	7,5	9,2	22,7
BRASIL	3,6	4,2	16,7	2.083	2.190	5,1	7,5	9,2	22,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.

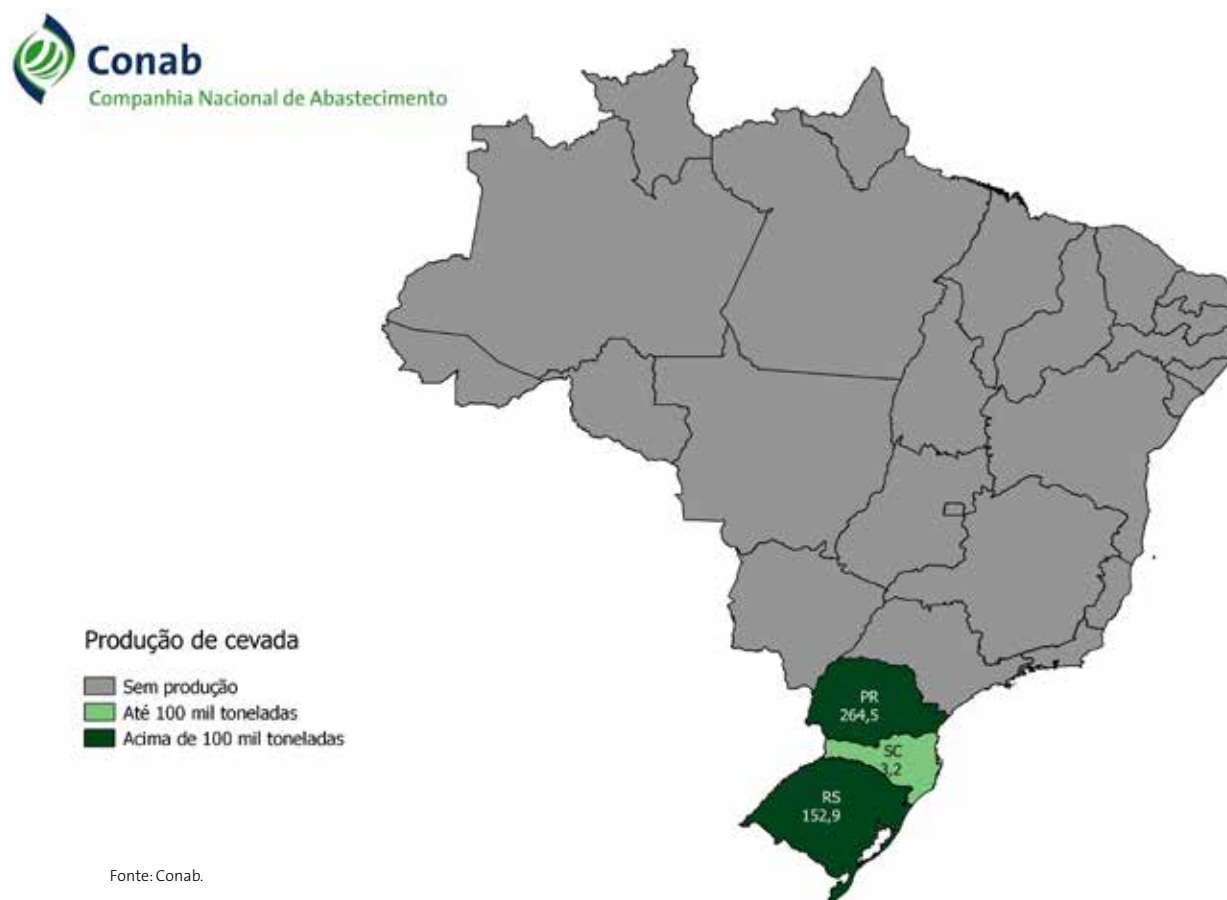
6.2.4. CEVADA

No Paraná foram semeados cerca de 58,3 mil hectares com a cultura nesta safra, representando aumento de 4,7% em comparação ao ciclo anterior. O registro de geadas no estado, em julho, não impactou inicialmente as estimativas de rendimento médio para a cevada, principalmente pela ocorrência em um período de desenvolvimento menos crítico da cultura (maior parte das lavouras estavam em desenvolvimento vegetativo). Dessa forma, a expectativa é de produtividade média de 4.537 kg/ha e a produção prevista na ordem de 264,5 mil toneladas.

No Rio Grande do Sul, o plantio da cultura foi impulsionado

pelo fomento da indústria cervejeira, registrando aumento de área em vários municípios. Assim, a área semeada nesta safra cresceu em comparação à temporada passada, alcançando 56,7 mil hectares. De maneira geral, as condições meteorológicas em julho foram adequadas ao desenvolvimento da cultura, com ocorrência de dias ensolarados e frios, que favorecem o perfilhamento. As geadas ocorridas no início do mesmo período não prejudicaram a cultura, já que as lavouras estavam predominantemente em desenvolvimento vegetativo (cerca de 98%), com poucas lavouras iniciando florescimento, especialmente na região oeste do estado (Palmeira das Missões). A produção esperada é de 152,9 mil toneladas.

Figura 40 - Mapa da produção agrícola - Cevada



Fonte: Conab.



Tabela 41 – Comparativo de área, produtividade e produção – Cevada

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	111,9	115,9	3,6	3.159	3.629	14,9	353,5	420,6	19,0
PR	55,7	58,3	4,7	3.936	4.537	15,3	219,2	264,5	20,6
SC	0,6	0,9	50,0	3.700	3.500	(5,4)	2,2	3,2	45,5
RS	55,6	56,7	2,0	2.375	2.697	13,6	132,1	152,9	15,8
CENTRO-SUL	111,9	115,9	3,6	3.159	3.629	14,9	353,5	420,6	19,0
BRASIL	111,9	115,9	3,6	3.159	3.629	14,9	353,5	420,6	19,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.

6.2.5. TRIGO

Na Bahia, o cultivo do cereal foi finalizado, destinando aproximadamente 3 mil hectares nesta safra, sendo 40% inferior à área semeada em 2018. O cultivo é predominantemente irrigado e é realizado no extremo-oeste baiano em razão de suas características edafoclimáticas adequadas ao desenvolvimento da cultura. O rendimento médio potencial da cultura foi reavaliado e está estimado em 4.800 kg/ha, com uma perspectiva de produção na ordem de 14,4 mil toneladas.

Em Mato Grosso do Sul, o veranico ocorrido no início da implantação das lavouras preocupou vários produtores, porém as chuvas registradas logo após esse período contribuíram para o desenvolvimento da cultura. Contudo, na última semana de junho, houve registro de geada em regiões triticultoras importantes do estado, afetando parte dos 25 mil hectares semeados com a cultura nesta safra. Adicionalmente, muitas lavouras que foram parcialmente afetadas pelo frio e que foram semeadas com variedades mais susceptíveis à brusone (*Piricularia grisea*), apresentaram grande elevação do índice de ataque pela doença, pois as plantas ficaram debilitadas, facilitando a infecção pelo fungo. Assim, o potencial produtivo do cereal foi reduzido, apontando decréscimo de 22,7% na produtividade média em comparação ao rendimento obtido em 2018. Dessa forma, a expectativa de produção é de 42,5 mil toneladas, sendo 31% inferior à temporada passada.

Em Goiás, a triticultura é manejada tanto em condições de sequeiro quanto irrigado. As lavouras apresentaram novas áreas incorporadas, tal como nos municípios de Campo Alegre e Catalão. A área total plantada no estado foi de 29,8 mil hectares, representando um expressivo incremento em comparação ao exercício anterior. No entanto, parte dessas localidades produtoras (especialmente do trigo em sequeiro que apresentou um plantio mais precoce e já se encontrava em fase avançada de desenvolvimento à época) registrou altos índices de pluviosidade em um período considerado crítico para a cultura, propiciando o surgimento de doenças

(tal como a brusone) e reduzindo o potencial produtivo das lavouras. Dessa forma, a projeção atual é de rendimento médio na ordem de 3.400 kg/ha, sendo 37% inferior àquele obtido em 2018. Ainda assim, o aumento de área semeada impulsionou uma estimativa de produção maior que o resultado demonstrado no ano passado, devendo chegar a 101,3 mil toneladas.

No Distrito Federal, as condições climáticas (chuvas excessivas e altas temperaturas) ocorridas especialmente em abril e maio contribuíram para o surgimento de doenças, notadamente a brusone, causando perdas significativas nas lavouras de trigo sequeiro na região, atacando culturas na fase de formação de grãos. Dessa forma, a produção estimada sofreu redução de 33% (considerando as modalidades sequeiro e irrigado) em comparação à safra anterior, saindo das 9,4 mil toneladas para 6,3 mil toneladas. A colheita das áreas em sequeiro já foi concluída e o produto final apresenta qualidade inferior à esperada, não alcançando parâmetros para a produção de farinha para o consumo humano, servindo apenas como componente para ração animal.

Em Minas Gerais, a área destinada ao plantio de trigo está estimada em 88 mil hectares, com lavouras em diferentes estádios de desenvolvimento, já que o plantio teve início em março e se estendeu até maio. A alta incidência da doença fúngica brusone naquelas lavouras semeadas mais cedo provocou impactos negativos sobre a produtividade média da cultura no estado, estando atualmente em 2.367 kg/ha, sendo 4,4% inferior àquele rendimento obtido em 2018. Cerca de 15% da área semeada está colhida.

Em São Paulo foram 82,3 mil hectares semeados com a cultura, com estimativa de produtividade média na ordem de 2.877 kg/ha (sendo 7,3% superior a 2018). A expectativa para a produção é de 236,8 mil toneladas.

No Paraná, o plantio do trigo está concluído, alcançando cerca de 1.006,9 mil hectares. De maneira geral, al-



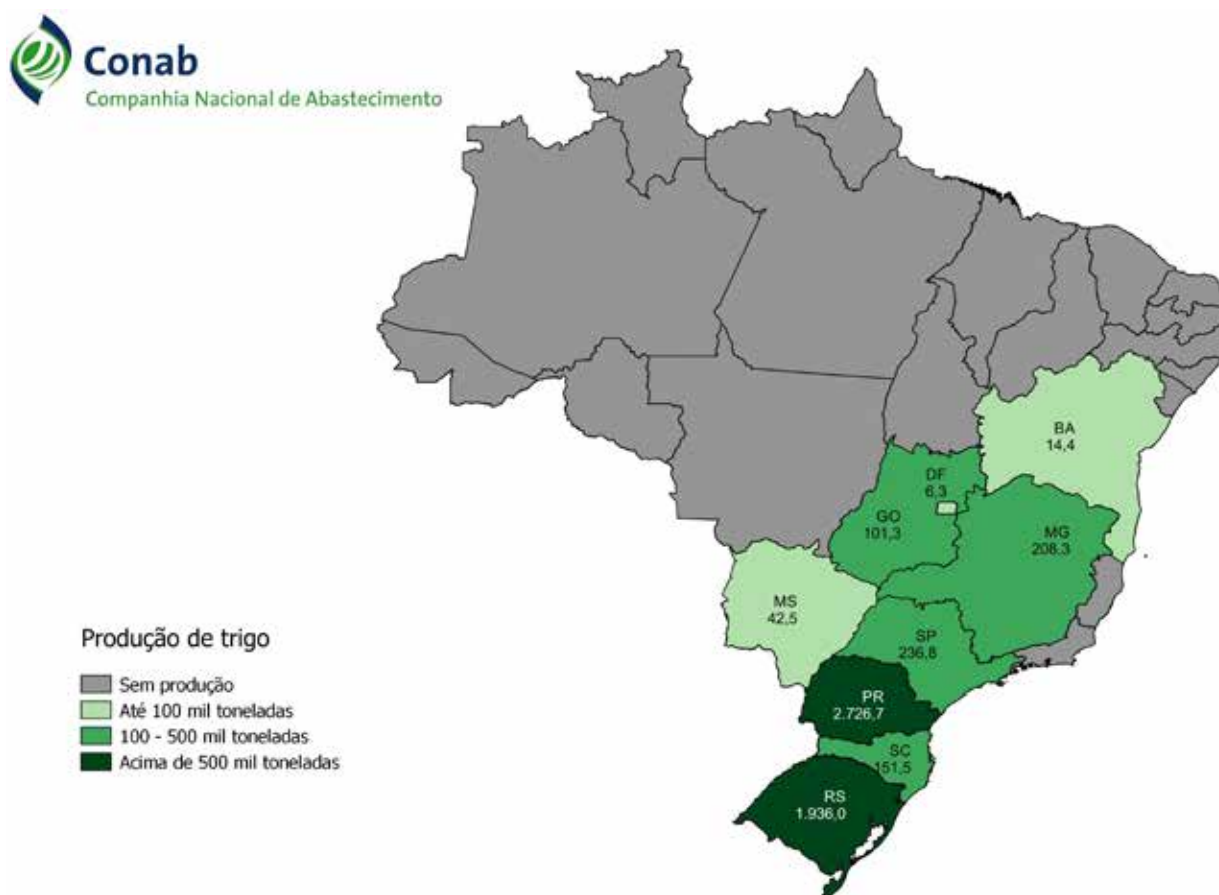
gumas áreas semeadas foram perdidas em razão da geada no início de julho. Além disso, a previsão de produtividade média reduziu em inicialmente estipulado, porém se mantendo acima do rendimento médio obtido em 2018. As lavouras que tiveram o plantio mais precoce (localizadas especialmente no oeste do estado) foram as que mais sofreram com o fenômeno climático, por se encontrarem em uma fase mais crítica (floração e frutificação) à época da geada. Atualmente, a produção está estimada em 2.726,7 mil toneladas, sendo 3,8% inferior à safra anterior.

Em Santa Catarina, cerca de 96% dos 50,5 mil hectares previstos para o cultivo do trigo se encontra realizado, restando pequena parcela na região do planalto sul, onde a semeadura se realiza mais tarde devido ao clima mais frio, que costuma se prolongar. A estiagem observada entre o final de maio e a terceira semana de junho atrasou o cultivo em muitos municípios da região oeste do estado. Grande parte das lavouras se encontram em perfilhamento (71%). Os outros estádios de desenvolvimento incluem emergência (24%), alongamento (4%) e emborrachamento (1%). Em alguns

municípios já são observadas lavouras em floração, mas com pouca significância em relação ao todo. As previsões iniciais de redução de área estão se confirmando a cada levantamento, motivada por fatores relacionados, principalmente, ao baixo retorno financeiro da cultura nas últimas safras, principalmente na safra anterior, quando o excesso de chuva prejudicou a qualidade do produto colhido na maioria das regiões, e até mesmo inviabilizou a colheita de algumas lavouras pela péssima condição das plantas e grãos, resultando em pressão negativa dos preços. A expectativa de produção é de 151,5 mil toneladas.

No Rio Grande do Sul, as condições climáticas são consideradas adequadas para o desenvolvimento da cultura, com registro de vários dias ensolarados e frios, que favorecem o perfilhamento das plantas. Foram registradas diversas ocorrências de geadas em praticamente todo o estado, mas que não afetaram significativamente as lavouras. São cerca de 702,2 mil hectares semeados nesta safra, com perspectiva de produtividade de média na ordem de 2.757 kg/ha.

Figura 41 - Mapa da produção agrícola - Trigo



Quadro 11 – Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Trigo (safra 2016/17)

UF	Mesorregiões	Trigo											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
SP	Itapetininga				P	DV	F	FR	M/C	C			
PR	Centro Ocidental Paranaense				P	G/DV	DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Norte Central Paranaense				P	G/DV	DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				P	G/DV	DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
SC	Sudeste Paranaense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Oeste Catarinense					P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Norte Catarinense					P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
RS	Serrana					P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Noroeste Rio-grandense					P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.

Tabela 42 – Comparativo de área, produtividade e produção – Trigo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	5,0	3,0	(40,0)	6.000	4.800	(20,0)	30,0	14,4	(52,0)
BA	5,0	3,0	(40,0)	6.000	4.800	(20,0)	30,0	14,4	(52,0)
CENTRO-OESTE	43,3	57,2	32,1	3.261	2.624	(19,5)	141,2	150,1	6,3
MS	28,0	25,0	(10,7)	2.200	1.700	(22,7)	61,6	42,5	(31,0)
GO	13,0	29,8	129,2	5.400	3.400	(37,0)	70,2	101,3	44,3
DF	2,3	2,4	6,5	4.105	2.633	(35,9)	9,4	6,3	(33,0)
SUDESTE	156,3	170,3	9,0	2.571	2.614	1,7	401,9	445,1	10,7
MG	83,7	88,0	5,1	2.475	2.367	(4,4)	207,2	208,3	0,5
SP	72,6	82,3	13,3	2.682	2.877	7,3	194,7	236,8	21,6
SUL	1.837,8	1.759,6	(4,3)	2.641	2.736	3,6	4.854,5	4.814,2	(0,8)
PR	1.098,0	1.006,9	(8,3)	2.582	2.708	4,9	2.835,0	2.726,7	(3,8)
SC	58,1	50,5	(13,0)	2.540	3.000	18,1	147,6	151,5	2,6
RS	681,7	702,2	3,0	2.746	2.757	0,4	1.871,9	1.936,0	3,4
NORTE/NORDESTE	5,0	3,0	(40,0)	6.000	4.800	(20,0)	30,0	14,4	(52,0)
CENTRO-SUL	2.037,4	1.987,1	(2,5)	2.649	2.722	2,8	5.397,6	5.409,4	0,2
BRASIL	2.042,4	1.990,1	(2,6)	2.657	2.725	2,6	5.427,6	5.423,8	(0,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.

6.2.6. TRITICALE

Em São Paulo, a área plantada estimada para a cultura é de 3,6 mil hectares, simbolizando redução de 29,5% em comparação à temporada anterior. A produtividade média projetada é de 2.897 kg/ha e a produção esperada é de 10,4 mil toneladas.

devendo sair dos 9,1 mil hectares semeados em 2018 para 6,9 mil hectares em 2019. A estimativa de produtividade é de 3.285 kg/ha, ou seja, 14,4% superior à safra anterior. Dessa forma, a produção esperada é de 22,7 mil toneladas, sinalizando redução de 13% em comparação ao ano passado.

No Paraná, a estimativa é de redução da área cultivada,

Figura 42 - Mapa da produção agrícola - Tríticale

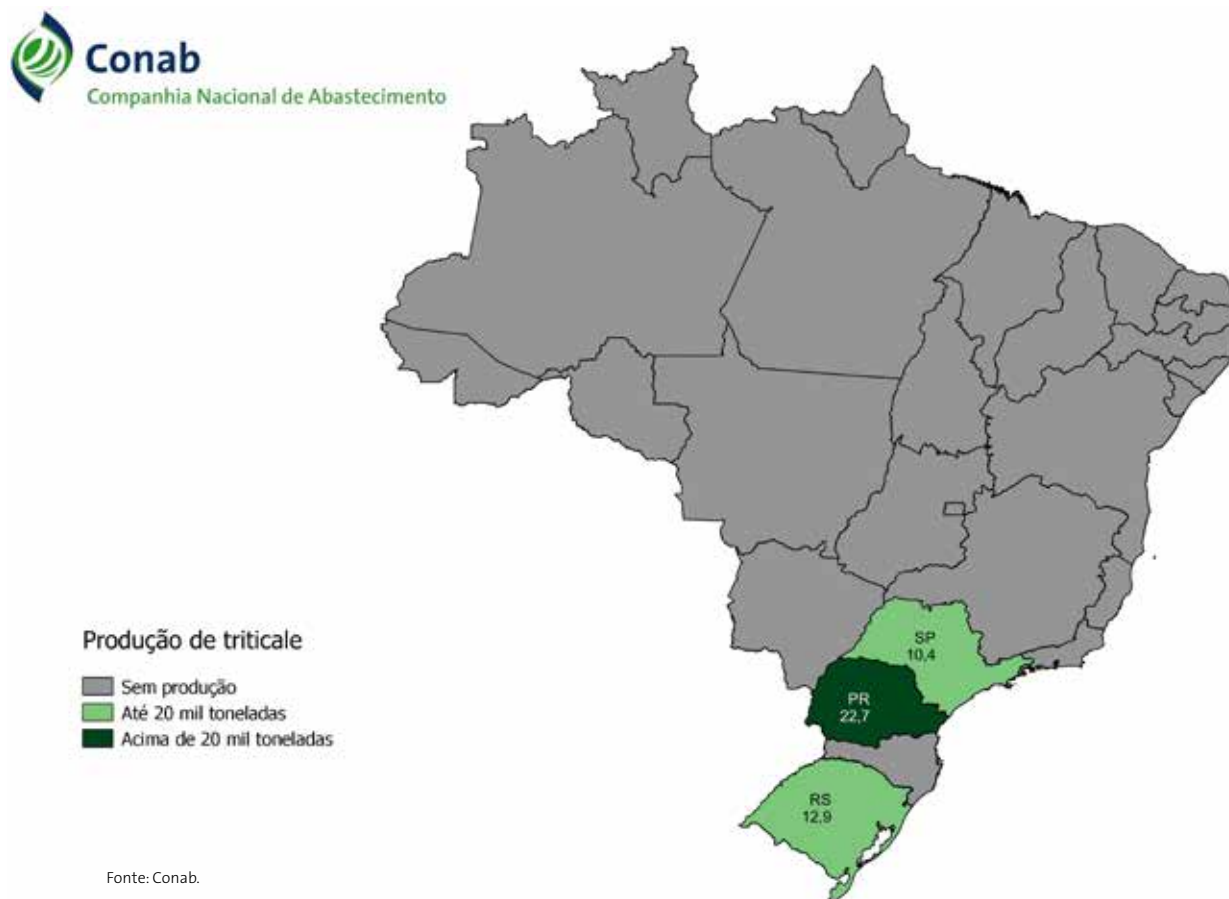


Tabela 43 – Comparativo de área, produtividade e produção – Tríticale

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	5,1	3,6	(29,4)	2.588	2.889	11,6	13,2	10,4	(21,2)
SP	5,1	3,6	(29,5)	2.580	2.897	12,3	13,2	10,4	(21,2)
SUL	14,8	12,6	(14,9)	2.750	2.825	2,7	40,7	35,6	(12,5)
PR	9,1	6,9	(24,2)	2.871	3.285	14,4	26,1	22,7	(13,0)
RS	5,7	5,7	-	2.565	2.267	(11,6)	14,6	12,9	(11,6)
CENTRO-SUL	19,9	16,2	(18,6)	2.709	2.840	4,8	53,9	46,0	(14,7)
BRASIL	19,9	16,2	(18,6)	2.709	2.840	4,8	53,9	46,0	(14,7)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2019.



7. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

7.1. ALGODÃO

7.1.1. PANORAMA MUNDIAL

De acordo com estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), em seu relatório de julho, a produção mundial de pluma, estimada para a safra 2018/19, é de 25,98 milhões de toneladas. Já a projeção para a safra 2019/20 é de uma produção de 27,39 milhões de toneladas, resultado que significaria um aumento de 5,4% no volume produzido. Quanto ao consumo mundial de algodão, estima-se para o fechamento da safra 2018/19 um consumo de 26,36 milhões de toneladas. Para 2019/20 a projeção é de um consumo de 27,06 milhões de toneladas, aumento de 2,6%.

Em relação à produção, o destaque é para os Estados Unidos (a safra desse país deve ser a maior em 15 anos) e para a Índia, que vão majorar suas produções em 19,8% e 9,4%, respectivamente. Quanto ao consumo, é importante salientar o crescimento de China, Vietnã e Bangladesh. Pelo fato desses três serem os principais importadores mundiais, o aquecimento de suas demandas poderá amenizar, em parte, o viés de baixa no segundo semestre de 2019.

7.1.2. PANORAMA NACIONAL

Segundo o décimo primeiro levantamento de safra, a produção brasileira de algodão, estimada para a safra 2018/19, é de 2,69 milhões de toneladas de pluma, isso significa um aumento de 34,2% em relação ao produzido na safra anterior, que foi de 2.005,8 mil toneladas. A queda na produtividade, em relação à safra anterior, é estimada em 2,1%. Já a expansão da área plantada foi de 37,1%, atingindo 1,61 milhão de hectares.

7.2. ARROZ

Acerca do consumo brasileiro de arroz, este foi consolidado nesta atual publicação em 11,2 milhões de toneladas, para a safra 2017/18. Esse dado é estimado por meio do fechamento do quadro de suprimento, com a publicação do levantamento dos estoques privados de 646,84 mil toneladas, somados aos estoques públicos de 24,97 mil toneladas no dia 28 de fevereiro de 2018. Para a safra 2018/19, diante de um abrandamento do consumo interno verificado em julho, projeta-se uma redução no consumo interno em relação ao último levantamento, projetado agora em 11 milhões de toneladas.

Sobre a produção nacional, a safra brasileira de arroz 2018/19 deverá ser 13,6% inferior em relação à safra 2017/18, atingindo 10,4 milhões toneladas, volume abaixo da média histórica de 12 milhões de toneladas. Essa retração da produção ocorre em razão da perspectiva de menor produtividade (adversidades climá-

Em julho, o Brasil exportou 47 mil toneladas, gerando uma receita de US\$ 74,4 milhões, com preço médio de US\$ 1.584,30 por tonelada. Quando comparado com junho de 2019, o preço ficou 5,2% inferior. Já ao se comparar com o mesmo mês do ano de 2018, a queda no preço é de 14,5%. A exportação continuará sendo o principal destino do algodão produzido no Brasil, pois enquanto a oferta segue crescendo, o cenário da demanda doméstica não aparenta reação.

ticas) e de redução de área nos principais estados produtores. Sobre a balança comercial, esta encerrou com superavit de aproximadamente 865 mil toneladas, na última safra, em meio a preços nacionais baixos e um real desvalorizado na maior parte do ano passado. Já para a safra 2018/19, estima-se que ocorrerá uma reversão do superavit para deficit na balança comercial, pois a expectativa é de um real mais valorizado, menor oferta do grão e, consequentemente, melhores preços internos ao longo do segundo semestre de 2019.

Sobre os estoques de passagem, na safra 2017/18, identificou-se leve retração sendo estimado um estoque final de 671,8 mil toneladas para a safra 2017/18 (fevereiro de 2019). Para a safra 2018/19, em meio a uma estimativa de menor produção, a projeção é de redução nos estoques para 499,9 mil toneladas (fevereiro de 2020).

7.3. FEIJÃO

7.3.1. SUPRIMENTO

Para a temporada em curso, prevê-se o seguinte cenário: a produção da primeira e segunda safras, mais as previsões para a terceira safra, indicam atingir 3 milhões de toneladas, que somadas ao estoque de passagem e às importações, propiciarão um suprimento de aproximadamente 3,4 milhões de toneladas.

O consumo nacional que variou no período de 2010 a 2015, entre 3,3 e 3,6 milhões de toneladas, recuou para 2,8 milhões em 2016, o menor nível registrado na série histórica.

Em 2017 houve uma pequena recuperação do consumo passando para 3,3 milhões de toneladas. Em 2018, a significativa queda dos preços no varejo, em relação ao ano anterior, não foi suficiente para manter o consumo, que recuou para 3 milhões de toneladas. Desta forma, de acordo com o quadro de suprimento disponível, e as exportações estimadas em 130 mil toneladas, espera-se um estoque de passagem da ordem de 267,3 mil toneladas.

7.4. MILHO

Com o aumento da estimativa de safra de milho, aproximando-se de 100 milhões de toneladas, o suprimento total para a safra 2018/19 chegará ao recor-

de de 115,4 milhões. Nesse sentido, há uma oferta de milho bastante significativa, contudo, do lado da demanda, o consumo interno do cereal deverá chegar a



63,9 milhões de toneladas, com um ajuste para cima de 1 milhão de toneladas em relação à estimativa anterior em razão do consumo de milho para o esmagamento de usinas de etanol no Mato Grosso, que iniciaram ou iniciarão suas atividades de produção ainda este ano, mas já entraram no mercado adquirindo o produto.

Somada a esse fator, a exportação projetada do grão também foi ajustada para 34,5 milhões de toneladas em virtude do ritmo de embarques no primeiro semestre que foi acima do normal, e a expectativa é que nos próximos meses (agosto a dezembro) o volume de exportação seja também alto, gerando esse montante recorde de milho exportado.

O que tem favorecido essa dinâmica na demanda do

7.5. SOJA

7.5.1. MERCADO INTERNACIONAL

Em julho de 2019, os preços internacionais, na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT- sigla em inglês), tiveram forte impacto no mercado climático, mas também ainda sob influência baixista da guerra comercial entre Estados Unidos e China.

Os preços Spot na CBOT não conseguiram ter sustentação para se manter acima de UScents 900/bu, ainda sob influência dos problemas de altos estoques de passagem dos Estados Unidos motivada pela guerra comercial.

Mais uma vez houve uma reviravolta no mercado de soja mundial, por conta da guerra comercial entre Estados Unidos e China. Os preços internacionais tiveram fortes baixas no início de agosto de 2019, motivada pelo anúncio feito pelos americanos de nova taxa de 10% em cima de US\$ 300 bilhões de produtos chineses, frustrando qualquer esperança de resolução da guerra comercial no último encontro entre Estados Unidos e China.

Por isso, os preços internacionais começaram agosto de 2019 no valor de UScents 850,20/bu, o menor valor desde maio de 2019.

A guerra comercial trouxe também um aumento do valor do dólar frente a moedas de países emergentes, com isso, no Brasil, a cotação do dólar chegou ao valor de R\$ 3,81, com forte tendência de alta para agosto de 2019.

Também, motivada pela guerra comercial, os prêmios de porto no Brasil tiveram um aumento médio de

grão é a elevação das cotações de milho na Bolsa de Chicago acima de US\$ 4/bushel (US\$ 157,47 a toneladas), diante das incertezas sobre o tamanho da safra norte-americana.

Além disso, a comercialização do milho está bem adiantada, por volta de 67% ou 48 milhões de toneladas, o que corrobora com uma forte possibilidade de exportação recorde. Por que, caso haja uma quebra ainda maior na safra de milho estadunidense, surgirão novas oportunidades de negociações com o mercado externo.

Assim, os estoques finais da safra 2018/19 tendem a ficar em 17 milhões de toneladas, o segundo maior já registrado.

9,16%, na primeira semana de agosto, esse aumento demonstra uma clara vontade dos chineses de comprar soja brasileira.

E, apesar da baixa dos preços internacionais, os preços internos de agosto devem ter um pequeno aumento em relação a julho, motivado pela alta do dólar e dos prêmios de portos.

Os preços futuros para novembro de 2020 na CBOT estão ainda abaixo de UScents 900/bu, fechando no valor de UScents 868,40/bu no dia 02 de agosto de 2019.

Neste momento os investidores estão cautelosos e devem manter os preços internacionais em baixa, até que haja uma nova notícia para sustentação dos preços internacionais.

Por outro lado, há uma forte tendência de aumento de prêmio de portos no Brasil, já que, com a frustração da resolução da guerra comercial entre Estados Unidos e China, os chineses devem voltar a comprar fortemente do Brasil.

É improvável que os prêmios cheguem ao valor do mesmo período de 2018, mas devem voltar, pelo menos, no valor médio dos últimos quatro anos, podendo chegar ao valor de UScents 160/bu.

Com o aumento do dólar dos últimos dias, o agricultor deve começar a criar um alerta para esperar o melhor momento de venda de soja, e não perder uma próxima “janela” de venda que vai abrir em breve.



7.6. TRIGO

O mercado interno permanece com baixa liquidez, com indústrias abastecidas, à espera do ingresso da nova safra, que encerrou os trabalhos de plantio em julho de 2019 nos principais estados produtores e irão começar a colheita em setembro. Agentes de mercado encontram-se atentos ao clima e aos danos que as geadas ocorridas nos últimos dias podem ter causado. Segundo o Departamento de Economia Rural do Estado do Paraná - Deral, em informativo do dia 30/7/19, 100% do total estimado de área para esta safra já foi plantado, sendo que 64% encontram-se em boas condições, 28% em médias condições e 8% em condições ruins. No que se refere ao desenvolvimento das lavouras, 35% está em fase de desenvolvimento vegetativo, 2% em fase de maturação, 28% em fase de floração e 35% em fase de frutificação. Já no Rio Grande do Sul, segundo a Emater do estado em Boletim Conjuntural do dia 1º/8/19, os trabalhos de semeadura também encerraram, sendo que 97% encontram-se em fase de germinação/desenvolvimento vegetativo e 3% em fase de floração. A média do mês de julho do trigo pão, Tipo 1, PH 78, foi de R\$ 46,48/60 kg no Paraná, apresen-

tando valorização mensal de 0,41%.

Para fazer frente à demanda interna, no mês de julho, o Brasil importou 558,4 mil toneladas de trigo, sendo 82,13% de produto argentino, 5,45% dos Estados Unidos, 5,24% do Canadá, 4,35% do Paraguai e 2,68% do Uruguai. Quanto ao volume exportado, foram embarcadas 1,4 mil toneladas para a Indonésia.

A Conab revisou o quantitativo de produção da safra 2019/20, que deverá ser de aproximadamente 5,423 milhões de toneladas, ou seja, 0,07% inferior à da safra atual, dado à diminuição de 2,6% de área plantada, apesar do aumento de 2,55% de produtividade.

A safra atual finalizou em julho e por isso foram realizados ajustes no Quadro de Oferta e Demanda do Trigo em relação ao volume importado, que encerrou em 6,7 milhões de toneladas. Já o volume exportado no mesmo período fechou em 582,9 mil toneladas, sendo a maior parte do produto proveniente do Rio Grande do Sul.



Tabela 44 - Balanço de oferta e demanda - Em mil toneladas

PRODUTO	SAFRA		ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPOR-TAÇÃO	ESTOQUE FINAL
Algodão em pluma	2015/16		349,1	1.289,2	27,0	1.665,3	660,0	804,0	201,3
	2016/17		201,3	1.529,5	33,6	1.764,4	685,0	834,1	245,3
	2017/18		245,3	2.005,8	30,0	2.281,1	680,0	936,0	665,1
	2018/19	Jun/19	665,1	2.664,5	5,0	3.334,6	720,0	1.650,0	964,6
		Jul/19	665,1	2.665,1	5,0	3.335,2	700,0	1.500,0	1.135,2
Arroz em casca	2015/16		962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
	2016/17		430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6
	2017/18		711,6	12.064,2	845,2	13.621,0	11.239,0	1.710,2	671,8
	2018/19	Jun/19	671,8	10.509,8	1.300,0	12.481,6	11.200,0	900,0	381,6
		Jul/19	671,8	10.428,1	1.300,0	12.399,9	11.200,0	900,0	299,9
Feijão	2015/16		198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
	2016/17		186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
	2017/18		302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
	2018/19	Jun/19	287,4	3.070,7	120,0	3.478,1	3.050,0	130,0	298,1
		Jul/19	287,4	3.020,5	120,0	3.427,9	3.050,0	130,0	247,9
Milho	2015/16		11.122,3	66.530,6	3.338,1	80.991,0	54.959,7	18.897,3	7.134,0
	2016/17		7.134,0	97.842,8	953,6	105.930,4	57.213,4	30.850,8	17.866,2
	2017/18		17.866,2	80.709,5	901,8	99.477,5	60.052,0	23.820,4	15.605,1
	2018/19	Jun/19	14.788,9	97.010,4	500,0	112.299,3	62.915,3	32.000,0	17.384,0
		Jul/19	15.605,1	98.504,0	500,0	114.609,1	62.915,3	33.500,0	18.193,8
Soja em grãos	2015/16		2.670,6	95.434,6	382,1	98.487,3	41.500,0	51.581,9	5.405,4
	2016/17		5.405,4	114.075,3	253,7	119.734,4	43.800,0	68.154,6	7.779,8
	2017/18		7.779,8	119.281,7	187,0	127.248,5	42.600,0	83.257,8	1.390,7
	2018/19	Jun/19	1.390,7	114.843,3	150,0	116.384,0	45.200,0	68.000,0	3.184,0
		Jul/19	1.390,7	115.018,2	150,0	116.558,9	45.200,0	68.000,0	3.358,9
Farelo de Soja	2015/16		2.537,3	30.415,0	0,8	32.953,1	15.500,0	14.826,6	2.626,5
	2016/17		2.626,5	32.186,0	1,6	34.814,1	17.000,0	14.177,1	3.637,1
	2017/18		3.637,1	31.262,0	0,2	34.899,3	17.200,0	16.670,0	1.029,3
	2018/19	Jun/19	1.029,3	32.340,0	1,0	33.370,3	17.200,0	15.000,0	1.170,3
		Jul/19	1.029,3	33.264,0	1,0	34.294,3	17.200,0	15.000,0	2.094,3
Óleo de Soja	2015/16		791,2	7.702,5	66,1	8.559,8	6.380,0	1.254,2	925,6
	2016/17		925,6	8.151,0	58,1	9.134,7	6.800,0	1.342,5	992,2
	2017/18		992,2	7.917,0	35,2	8.944,4	7.100,0	1.414,5	429,9
	2018/19	Jun/19	429,9	8.424,0	40,0	8.893,9	7.200,0	1.050,0	404,3
		Jul/19	429,9	8.424,0	40,0	8.893,9	7.600,0	1.050,0	243,9
Trigo	2016		809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	11.517,7	576,8	2.530,1
	2017		2.530,1	4.262,1	6.387,0	13.179,2	11.287,4	206,2	1.685,6
	2018		1.685,6	5.427,6	6.800,0	13.913,2	12.481,4	600,0	831,8
	2019	Jun/19	1.031,8	5.473,9	7.200,0	13.705,7	12.496,2	600,0	609,5
		Jul/19	831,8	5.488,7	7.200,0	13.520,5	12.499,0	600,0	421,5

Fonte: Secex, importação e exportação até a safra 2017/18; Conab, demais dados.

Notas: Estimativa em julho/2019/ Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho.



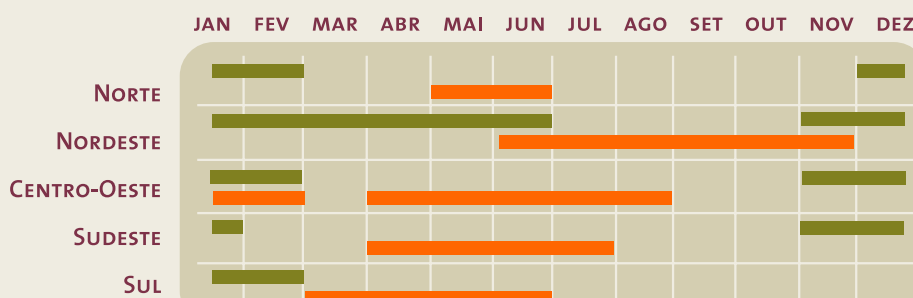


8. CALENDÁRIO AGRÍCOLA DE PLANTIO E COLHEITA

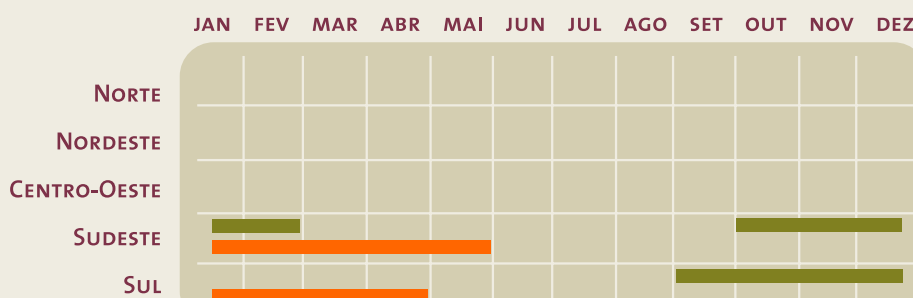
Plantio Colheita



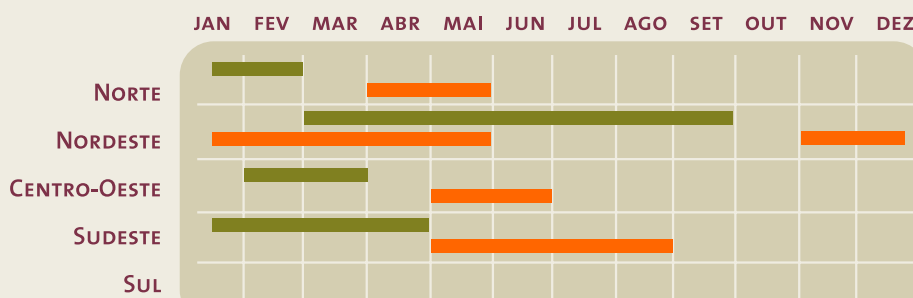
Algodão



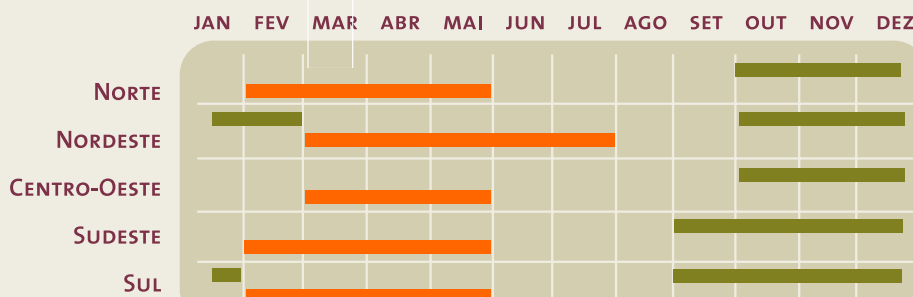
Amendoim
1ª safra



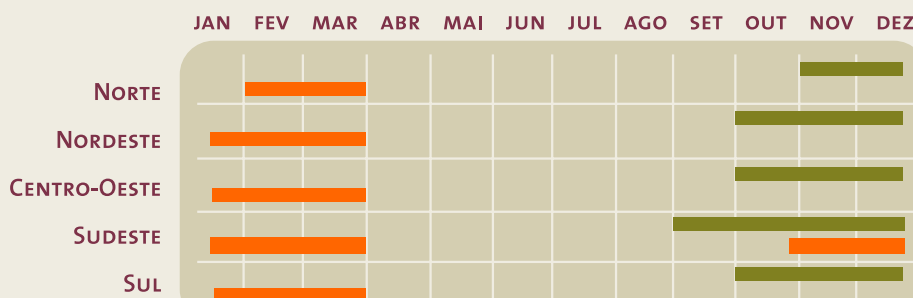
Amendoim
2ª safra



Arroz

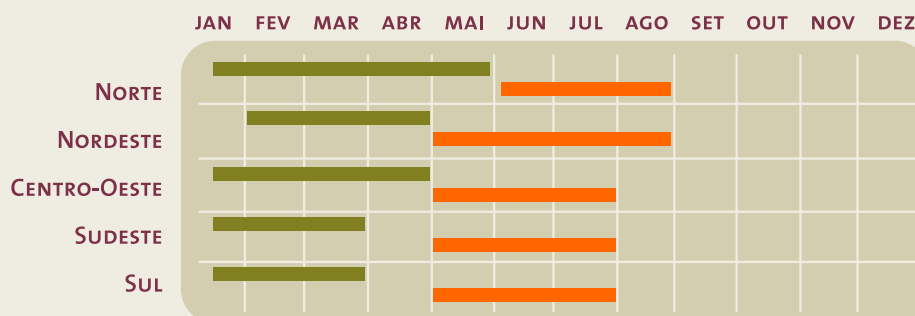


Feijão 1ª safra

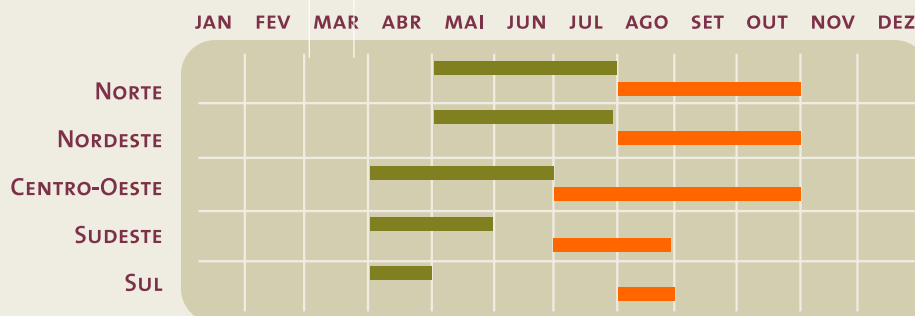




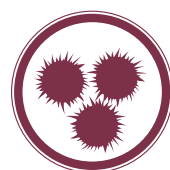
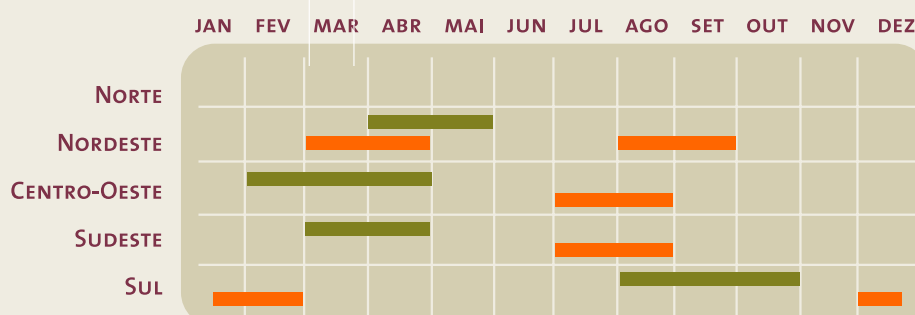
Feijão 2ª safra



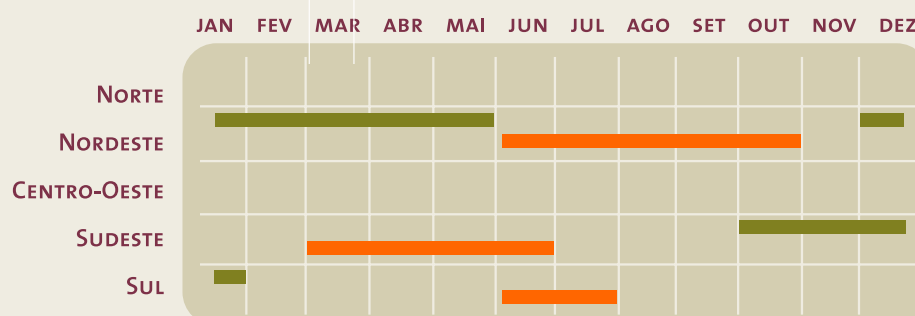
Feijão 3ª safra



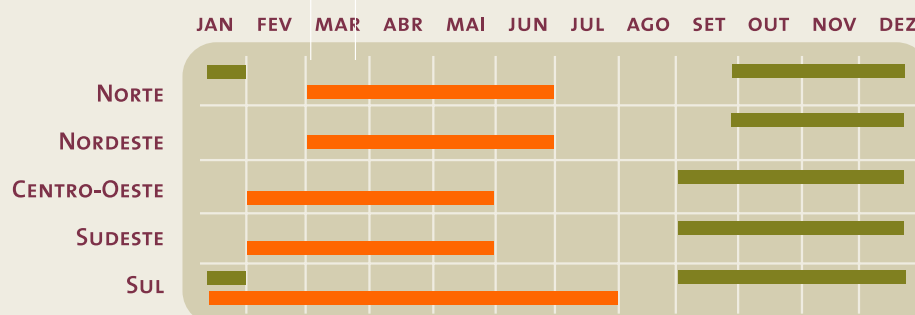
Girassol



Mamona

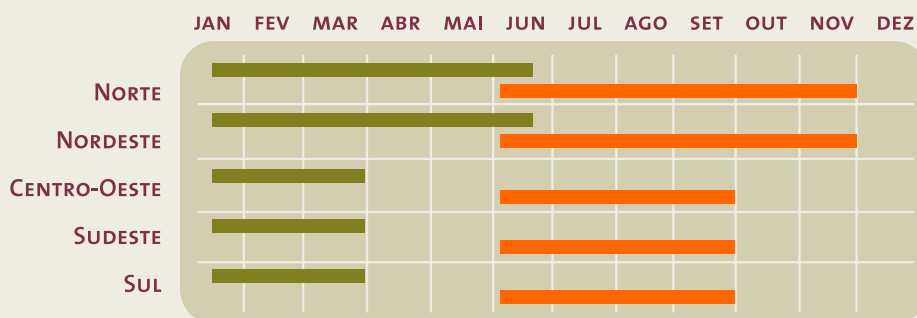


Milho 1ª safra

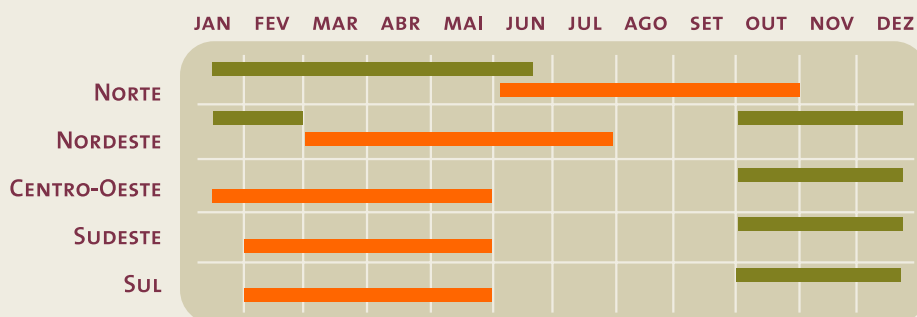




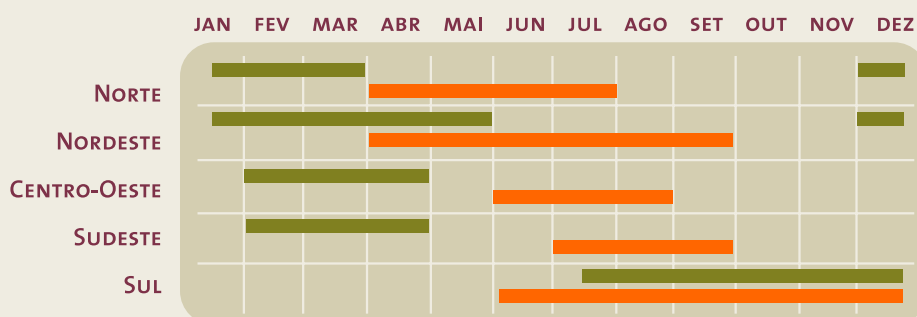
Milho 2ª safra



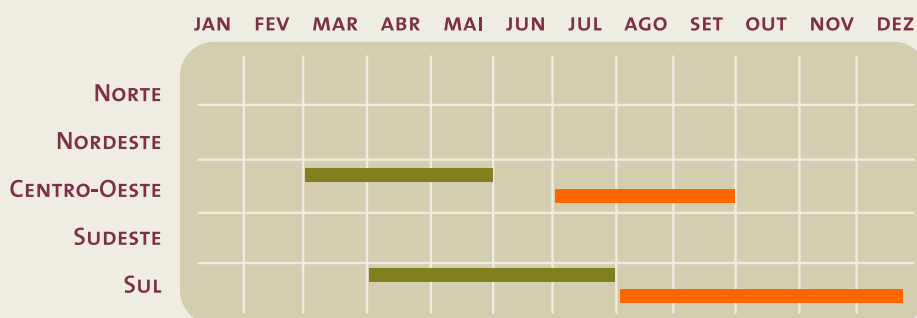
Soja



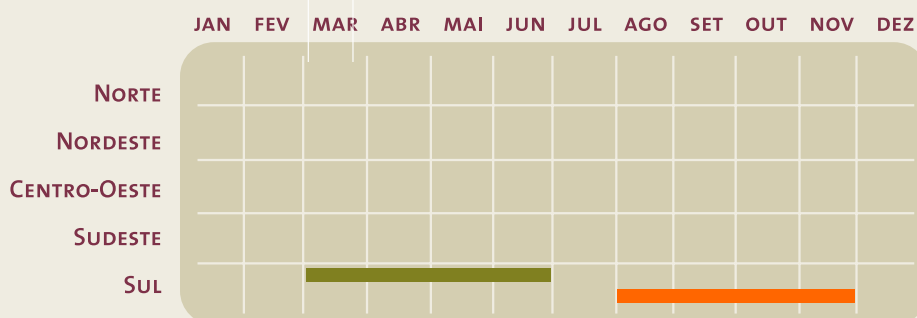
Sorgo

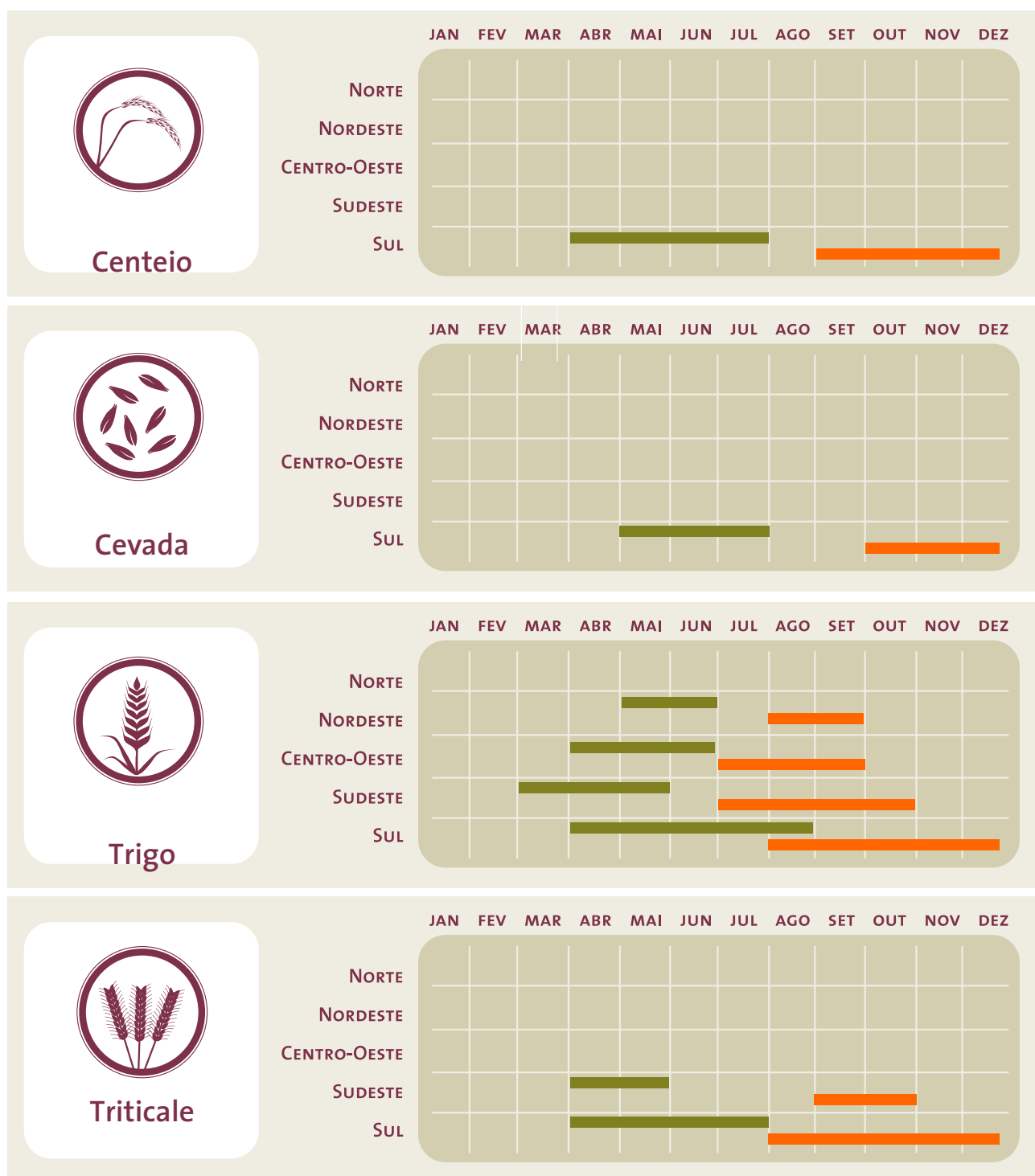


Aveia



Canola







Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277
<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br

